



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



RESOLUÇÃO Nº 03/2017, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Estabelece o Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso das competências que lhe são conferidas pelo art. 12 do Estatuto, na 2ª em reunião realizada aos 9 dias do mês de março do ano de 2017, tendo em vista a aprovação do Parecer nº 120/2016 de um de seus membros, e

CONSIDERANDO a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006; e ainda,

CONSIDERANDO a previsão do estabelecimento do Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) no art. 15 do Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia,

RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer o Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) da Universidade Federal de Uberlândia (2016-2021), conforme transcrito no Anexo desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberlândia, 9 de março de 2017.

VALDER STEFFEN JÚNIOR
Presidente

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

**PLANO INSTITUCIONAL DE
DESENVOLVIMENTO E EXPANSÃO DA UFU
- PIDE –**

2016-2021



8 de setembro de 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

REITOR

PROF. ELMIRO SANTOS RESENDE

VICE-REITOR

PROF. EDUARDO NUNES GUIMARÃES

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

PROF. JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

PROF^a MARISA LOMÔNACO DE PAULA NAVES

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROF. MARCELO EMÍLIO BELETTI

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

PROF^a DALVA MARIA DE OLIVEIRA SILVA

PRÓ-REITOR DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

PROF. LEONARDO BARBOSA E SILVA

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

MARLENE MARINS DE CAMARGOS BORGES

PREFEITO UNIVERSITÁRIO

PROF. REGES EDUARDO FRANCO TEODORO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Comissão Permanente de Desenvolvimento e Expansão da Universidade Federal de Uberlândia- CPDE

- ✓ Presidente: Prof. José Francisco Ribeiro - Pró-Reitor de Planejamento e Administração
- ✓ Relator: Prof. Arquimedes Diógenes Ciloni – Faculdade de Engenharia Civil
- ✓ Ana Elisa de Souza Falleiros – Técnica-administrativa
- ✓ Frederico Vilela Martins Parreira – Discente do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica

Colaboradores

- ✓ Adriana Dos Reis Patriarca – Economista da Diretoria de Planejamento
- ✓ Ernando Antonio dos Reis – Assessor Especial da PROPLAD
- ✓ Lucas Silva Barreto – Assistente Administrativo da Diretoria de Planejamento
- ✓ Rodrigo Fernandes Gomes da Silva – Analista de Sistemas da Diretoria de Planejamento
- ✓ Taiza Rita Bertoldi Buzatto – Administradora da Diretoria de Planejamento
- ✓ Túlio Gonçalves Gomes – Administrador da Diretoria de Planejamento

Câmaras

CÂMARA	NOME INDICADO	UNIDADE	FUNÇÃO
FORMAÇÃO ACADÊMICA NA GRADUAÇÃO FORMAÇÃO ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL FORMAÇÃO ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	André Luiz de Oliveira, Prof.	FECIV	
	Antônio Álvaro de Assis Moura, Prof.	FACIP	
	Eduardo Fraga Tulio, Prof.	IARTE	
	Lázara Cristina da Silva, Prof.	FACED	relatora
	Luciene Maria de Souza, Téc.	PROGRAD	
	Marcelo Rodrigues de Sousa, Prof.	FEELT	
	Marisa Lomônaco de Paula Naves, Prof.	PROGRAD	Coordenadora
	Matheus de Souza Gomes, Prof.	INGEB	
	Ricardo Amâncio Malagoni, Prof.	FEQUI	
Sumaia B. Franco Marra, Prof.	ESEBA		
PESQUISA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO FORMAÇÃO ACADÊMICA NA PÓS-GRADUAÇÃO	Adriane de Andrade Silva, Prof.	ICIAG	
	Alexandre Marletta, Prof.	INFIS	
	Alexandre Walmott Borges, Prof.	FADIR	relator
	Anderson Rodrigues dos Santos, Prof.	FACOM	
	José Eduardo Alamy Filho, Prof.	FECIV	
Marcelo Emilio Beletti, Prof.	PROPP	coordenador	
EXTENSÃO CULTURA E ARTES ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	Benvinda Rosalina dos Santos, Prof.	ICBIM	
	Alexandre José Molina, Prof.	IARTE	
	Dalva Maria de Oliveira Silva, Prof.	PROEX	coordenadora
	Flander de Almeida Calixto, Prof.	FACIP	
	Francesco Luigi de Faria Trotta, Téc.	MUNA	
	Hamilton Kikuti, Prof.	ICIAG	relator
Lúcio Vilela Carneiro Girão, Prof.	FAMEV		
Neiva Flávia de Oliveira, Prof.	FADIR		
INFRAESTRUTURA, MANUTENÇÃO E SEGURANÇA BIBLIOTECA, COMUNICAÇÃO E TI	Renata Santos Rodrigues, Prof.	INGEB	
	Antônio Carlos dos Santos, Prof.	PREFE	relator
	Bem Hur Taliberti, Prof.	FAMED	
	Clarice Costa Ferreira, Téc.	DIRIE	
	Clésio Lourenço Xavier, Prof.	IEUFU	
	Flávio de Oliveira Silva, Prof.	FACOM	
	Helvécio Damis de Oliveira Cunha, Prof.	FADIR	
	José Antônio Ferreira Borges, Prof.	FEMEC	
	Kelma Patrícia de Souza, Téc.	SISBI	coordenadora
Pedro Frosi, Prof.	CTI		
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PROCESSOS GESTÃO DE PESSOAS	Cynara Mendonça Moreira Tinoco, Prof.	FACIP	
	Denilson Aparecida Freire Leite, Prof.	FAGEN	
	Marilyn Brasão, Téc.	PROREH	
	Marlene Marins de Camargos Borges, Téc.	PROREH	coordenadora
	Valéria de Oliveira Silva, Téc.	PROREH	relatora
	Vérica Marconi Freitas de Paula, Prof.	FAGEN	
ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA	Aderbal Damasceno, Prof.	IEUFU	
	Edmar Isaias de Melo, Prof.	MONTE	
	Flávio Luiz de Moraes Barboza, Prof.	FAGEN	coordenador
	José Francisco Ribeiro, Prof.	PROPLAD	
	Lara Cristina F. Almeida Fehr, Prof.	FACIC	relatora
	Marcio Augusto Reolon Schmidt, Prof.	FECIV	
Marcus Sérgio Satto Vilela, Prof.	FACIP		

APRESENTAÇÃO

Ao concluirmos o presente relatório, que consolida os esforços de toda a comunidade acadêmica no sentido de juntos construirmos um futuro melhor para a sociedade que nos acolhe, queremos expressar os nossos mais sinceros agradecimentos pela preciosa cooperação coletiva, e também individual, daqueles que generosamente se esmeraram para que obtivéssemos, se não o melhor plano, o que representa um caminho pavimentado que vislumbramos para nos manter na rota do desenvolvimento que historicamente tem caracterizado a nossa Universidade.

Não podemos deixar, também, a despeito das condições tão adversas que assolam o nosso país, tanto nos cenários políticos quanto econômicos, de manifestar a nossa confiança e a nossa esperança, considerando a força e o comprometimento da nossa gente, que se encontra dentro e fora dos muros da Universidade, de que muito em breve haveremos de romper com a tirania dos limites que nos impõem as momentâneas ameaças ambientais e, à luz de nossa vocação histórica, seguiremos a marcha contínua do progresso. Temos motivos reais, corroborados por evidências empíricas, de que mesmo na adversidade, podemos e temos o dever de apontar para o futuro de nossa instituição com uma diretriz estratégica que antecipa, com objetiva ousadia, que no período de 2016 a 2021 **a UFU irá fazer MAIS e MELHOR no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão**, respeitando os princípios e valores já sedimentados em sua atuação perene.

O processo de planejamento, que neste relatório encontra a materialização consolidada de seus principais fragmentos (infelizmente a formalização do plano não consegue capturar boa parte da riqueza que o processo gerou), teve o seu início há bastante tempo, com algumas iniciativas que merecem destaques aqui, sem pretendermos, contudo, desconsiderar o valor de tantas outras igualmente importantes. Em primeiro lugar, queremos mencionar o desenvolvimento de um “piloto”, voltado para a construção de adequada metodologia para o processo de planejamento na UFU, que logramos realizar na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), durante os primeiros meses de 2014. Logo depois desta rica experiência no âmbito de uma de nossas unidades administrativas, fomos convidados e agraciados com nova e importante oportunidade de desenvolver um “laboratório” no contexto de uma de nossas unidades acadêmicas, sendo que foi o Instituto de Geografia (IG) que nos concedeu esta gentileza, ainda durante o ano de 2014.

Ao longo dos dois projetos denominados “pilotos”, na PROEXC e no IG, empregamos e testamos diversos conceitos e instrumentos, disponíveis em vasta literatura científica, entre os quais se destacam: os conceitos e a formalização da missão e da visão de futuro, a análise SWOT, o Mapa Estratégico (derivado do *Balanced Scorecard*), diversas ferramentas de extrapolação de metas e ações entre outros. O aprendizado obtido durante o referido processo nos possibilitou o desenvolvimento de um *software* voltado ao suporte do complexo exercício de planejar, e também do seu necessário

acompanhamento, que é etapa indispensável do processo de gestão. O plano sem acompanhamento é completamente inócuo e, portanto, o esforço que este relatório consolida não é o fim, mas, tão somente um novo começo!

O *software* que nasceu com o presente processo de planejamento da UFU, denominado “SP – Sistema de Planejamento”, não é ferramenta dedicada apenas ao todo organizacional, isto é, não é voltado somente para o plano consolidado da UFU que ora apresentamos. O SP ostenta qualidades e facilidades que as unidades acadêmicas (e as unidades administrativas também) necessitam para o desenvolvimento do seu próprio plano, o PDE – Plano de Desenvolvimento e Expansão. Para além da exigência estatutária e regimental, entendemos que o PDE, com o apoio do SP, tanto no momento do plano quanto no instante do seu acompanhamento, tem potencial de elevar o nível da gestão de nossas unidades acadêmicas e administrativas, contribuindo assim para a eficácia no cumprimento de nossa missão junto à sociedade e para o alcance da nossa visão de futuro.

Enfim, agradecemos a todos os que contribuíram, direta e indiretamente, para a construção do nosso plano, desde o início dos projetos “pilotos”, passando pelas primeiras reuniões formais, realizadas com a presença dos pró-reitores e dos diversos representantes da comunidade acadêmica, objetivando esboçar os rumos que haveriam de nortear o nosso PIDE, até as inúmeras reuniões que fizemos com os representantes das unidades, coletivamente, na sala de reuniões dos conselhos, na reitoria, e também, individualmente, nas salas de reuniões das várias unidades que gentilmente nos convidaram para o importante diálogo que o tema verdadeiramente requer. Somos gratos, portanto, à participação democrática de todas as unidades acadêmicas e administrativas que, coordenadas pelo seu diretor e/ou comissão responsável, nos possibilitaram “ouvir” e “trazer” (por meio do SP) os anseios e as demandas de toda a Universidade. Foram inúmeras as contribuições que recebemos e, à luz das oportunidades e ameaças que nos envolvem, esperamos ter conseguido aglutiná-las com o equilíbrio e a equidade que nos foi possível alcançar, a partir da imprescindível apreciação das câmaras temáticas – com representantes indicados pelos nossos conselhos superiores. A eventual desconsideração de importantes contribuições da comunidade universitária, neste momento, poderá tempestivamente ser corrigida por ocasião do replanejamento anual, visto que o plano jamais deverá se curvar à inflexibilidade. Muito pelo contrário! O planejamento representa uma sinalização dos rumos que devemos seguir tendo em vista os cenários futuros que ora antecipamos. Mas, o mundo é dinâmico, os cenários se alteram, e tudo isso nos sugere atento monitoramento e elevada sensibilidade para a correção de rotas, quando necessária.

A todos os nossos sinceros agradecimentos e votos de efetivo êxito na condução deste PIDE!

Elmiro Santos Resende
Reitor da UFU

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	v
1 PERFIL INSTITUCIONAL.....	10
1.1 Breve Histórico da IES.....	10
1.1.1 Histórico constante do PIDE 2010-2015.....	10
1.1.2 Últimos avanços.....	15
1.2 Inserção Regional.....	16
1.2.1 Inserção Regional no PIDE 2010-2015.....	16
1.2.2 Alargando fronteiras nos dias atuais.....	17
1.3 Missão e Visão.....	17
1.3.1 Missão.....	17
1.3.2 Visão.....	18
1.4 Finalidades.....	18
1.5 Objetivos e Metas.....	18
1.5.1 Visão Sistêmica e Responsabilidade Social da Universidade.....	18
1.5.2 Perspectivas do Mapa Estratégico.....	20
1.6 Área (s) de atuação acadêmica.....	24
1.7 Políticas de Ensino.....	24
1.8 Políticas de Pesquisa, de Extensão e de Cultura.....	27
1.8.1 Políticas de Pesquisa, inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo.....	27
1.8.2 Políticas de Extensão.....	29
1.8.3 Políticas de Cultura.....	31
2 GESTÃO INSTITUCIONAL.....	34
2.1 Organização Administrativa.....	34
2.1.1 Conselho de Integração Universidade–Sociedade.....	34
2.1.2 Órgãos da Administração Superior.....	34
2.1.3 Unidades Acadêmicas.....	37
2.1.4 Organograma.....	40
2.1.5 Estrutura de Governança e Gestão.....	41
2.1.6 Plano de expansão e de desenvolvimento de Organização e Gestão.....	42
2.2 Organização e Gestão de Pessoal.....	44
2.2.1 Docentes do Magistério Federal.....	45
2.2.2 Técnicos Administrativos em Educação.....	50
2.2.3 Plano de expansão e de desenvolvimento de Pessoal.....	53
2.3 Políticas de atendimento aos discentes.....	55
2.3.1 Formas de acesso ao ensino de graduação.....	55
2.3.2 Programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas).....	57
2.3.3 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico).....	59

2.3.4 Organização Estudantil.....	60
2.3.5 Acompanhamento dos egressos	64
2.3.6 Políticas de mobilidade nacional e internacional - DRIL	64
2.3.7 Plano de expansão e de desenvolvimento de Assistência Estudantil	65
3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	68
3.1 Organização Didático-Pedagógica	68
3.1.1 Perfil do egresso	68
3.1.2 Seleção de Conteúdos	68
3.1.3 Princípios Metodológicos	69
3.1.4 Processo de Avaliação	70
3.1.5 Práticas Pedagógicas Inovadoras	71
3.1.6 Políticas de Estágio, prática profissional e atividades complementares.....	73
3.1.7 Políticas e práticas de Educação à distância.....	75
3.1.8 Políticas de educação Inclusiva (Público da Educação Especial)	79
3.2 Oferta de Cursos e Programas (Presenciais e à Distância)	84
3.2.1 Graduação	84
3.2.2 Pós-graduação	93
3.2.3 Educação Básica de Jovens e Adultos.....	96
3.2.4 Educação Profissional	101
3.2.5 Programas de extensão e de cultura	102
3.2.6 Programas de pesquisa	107
3.3 Plano de expansão e de desenvolvimento de Cursos e Programas	109
3.3.1 Plano de expansão e de desenvolvimento de Cursos	109
3.3.2 Plano de expansão e de desenvolvimento de Programas de Pesquisa, inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo.....	112
3.3.3 Plano de expansão e de desenvolvimento de Programas de Extensão e de Cultura	114
4 INFRAESTRUTURA.....	117
4.1 Infraestrutura Física	117
4.1.1 Organização e gestão do espaço físico.....	117
4.1.2 Espaços existentes.....	117
4.1.4 Unidades Especiais destinadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.	120
4.2 Infraestrutura Acadêmica.....	126
4.2.1 Sistema de Bibliotecas.....	126
4.2.2 Infraestrutura de TI	134
4.3 Adequação da infraestrutura para o atendimento aos portadores de necessidades especiais	136
4.4 Estratégias e meios para comunicação interna e externa	137
4.5 Plano de expansão e de desenvolvimento da infraestrutura	139

4.5.1 Plano de expansão e de desenvolvimento da infraestrutura física	139
4.5.2 Plano de expansão e de desenvolvimento da infraestrutura acadêmica	140
5 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	143
5.1 Sustentabilidade Financeira	143
5.2 Previsão Orçamentária	144
5.3. Estratégia de gestão econômico-financeira	146
5.4 Plano de expansão e de desenvolvimento dos aspectos financeiros e orçamentários	147
6 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	148
6.1 Projetos de Autoavaliação e Acompanhamento das atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Planejamento e Gestão.....	148
6.2 Metodologia e formas de participação da comunidade	148
6.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações	150
7 APÊNDICES E ANEXOS.....	151
7.1 Metas do PIDE	151

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico da IES

A Universidade Federal de Uberlândia – UFU é uma Fundação Pública, integrante da Administração Federal Indireta, vinculada ao Ministério da Educação – MEC, cadastrada no SIAFI como Unidade Gestora 154043 – FUFUB – Fundação Universidade Federal de Uberlândia e Gestão 15260 – FUFUB – Fundação Universidade Federal de Uberlândia. Sob o CNPJ 25.648.387/0001-18, a UFU foi autorizada a funcionar pelo Decreto-lei no. 762, de 14 de agosto de 1969 e federalizada pela Lei no. 6.532, de 24 de maio de 1978. A Universidade goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, nos termos da lei. Sua organização e funcionamento são regidos pela legislação federal, por seu Estatuto, Regimento Geral e por normas complementares.

1.1.1 Histórico constante do PIDE 2010-2015¹

O desafio do planejamento chega, nos dias atuais, à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como uma demanda e uma necessidade para ampliar e consolidar a sua atual fase de expansão. Um novo e decisivo passo a ser dado no contexto de uma trajetória de sucesso que, no transcurso de algumas décadas, fez desta Universidade uma referência regional e nacional em excelência de ensino, pesquisa e extensão, tornando-a a principal instituição de relevância acadêmica nesta região do Brasil Central.

Consideramos a história da UFU no âmbito de um projeto de modernização nacional desenvolvimentista, ou seja, a partir da primeira metade do século XX, fase que sedimenta a industrialização de bens de produção e consumo aliada à efetivação do espaço urbano.

Uberlândia se inseria neste contexto, como uma cidade que se destaca, à época, como pólo comercial regional e nacional. Assim, suas elites econômicas, intelectuais e políticas tiveram força para reivindicar o status de cidade universitária, dando incentivos ao projeto de criação de cursos superiores. Tal possibilidade tornou-se viável com os governos do período de ditadura militar e, mais especificamente, pela capacidade dos investidores locais adequarem-se às políticas geo-regionais do poder central, articulando-se aos interesses locais.

¹ Histórico elaborado pela Subcomissão de Resgate Histórico do PLANO INSTITUCIONAL DE DESENVOLVIMENTO E EXPANSÃO DA UFU – PIDE – Período 2010-2015, constituída pelos Professores: Paulo Sergio da Silva – Instituto de História; Élisson César Prieto (*In Memoriam*) – Instituto de Geografia; e Mara Rúbia Alves Marques – Faculdade de Educação.

O primeiro momento desta história inicia-se nos anos de 1950, ocasião em que Uberlândia, em rápido crescimento econômico com impactos demográficos, culturais e políticos, começou a se projetar como polo geo-educacional ao ver surgir e consolidar um forte anseio pela implantação de escolas e faculdades de ensino superior, capitaneado por intelectuais, políticos, proprietários rurais, loteadores urbanos, comerciantes e a Igreja, como parte do seu projeto desenvolvimentista. Contudo, o ensino superior chegou a Uberlândia não por meio da criação de uma universidade, tampouco de ações do poder público, mas por meio de cursos de graduação isolados ou de faculdades isoladas, cujas entidades mantenedoras eram famílias, instituições religiosas e comunitárias.

Foram instituídos: o curso de Música, a partir da implantação do Conservatório Musical (1957), que viria a ser a matriz da futura Faculdade de Artes; a Faculdade de Direito (1959), mantida por uma Fundação instituída por uberlandenses; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1960), gerida pela congregação das Irmãs Missionárias; a Faculdade de Ciências Econômicas (1963), mantida pela mesma Fundação da Faculdade de Direito; a Faculdade Federal de Engenharia, esta pública (criada por lei em 1961, mas que só começou a funcionar em 1965), e a Escola de Medicina (que começou a funcionar em 1968), tendo outra Fundação de uberlandenses como mantenedora.

O próximo passo ocorrido no contexto das políticas educacionais e institucionais dos governos militares de expansão do ensino superior no Brasil, como um dos pilares necessários ao projeto de desenvolvimento nacional, foi a reunião das escolas e faculdades em uma universidade. Decidiu-se que seriam integradas à Universidade de Uberlândia as 5 escolas até então existentes e a Escola de Medicina, a ser incorporada tão logo obtivesse seu reconhecimento oficial.

Em 14 de agosto de 1969, pelo Decreto-Lei n.º 762, editado pelo Presidente Costa e Silva com força de lei e sem necessidade de passar pelo Congresso, foi criada a Universidade de Uberlândia (UnU), que, a despeito dos conflitos e interesses em jogo, constituiu uma Fundação com a finalidade de gerir as escolas superiores isoladas com vistas à sua crescente integração. Entretanto, instaurada no âmbito de uma política autoritária, a criação da UnU não foi objeto de debates interno e externo, situação que trouxe como consequência a necessidade de manter a autonomia das faculdades isoladas que a compusera, reforçando a tese do

“ajuntamento” para a formação de uma “federação de escolas”². Estabelecidos os vínculos legais iniciou-se a integração de fato, primeiramente com a transferência do patrimônio das instituições para a UnU e, em seguida, com a constituição do Conselho Universitário, que se reuniu pela primeira vez em 1970.

A partir daí, no decurso dos anos de 1970, a instituição da UnU consolida a política de expansão do ensino superior na cidade. Foram criados novos cursos e consolidados os existentes, e novas faculdades vieram a integrá-la: as Faculdades de Odontologia, Medicina Veterinária e Educação Física, mantidas pelo Estado de Minas Gerais por meio da Autarquia Educacional de Uberlândia, e, após seu reconhecimento oficial, a Escola de Medicina e Cirurgia.

A despeito dos problemas decorrentes da autonomia das escolas isoladas, o projeto de unificação consolidou-se progressivamente. Contudo, a não aprovação da proposta da UnU de criação de um campus único, sob justificativa de que a Universidade não tinha projeto definido quanto a ser pública ou privada, começou a fortalecer movimentos para federalizar a instituição. Os partidários desta proposta sustentaram, de início, a tese de que a UnU já era federal por ter sido instituída por um decreto-lei – argumento não aceito pelo Ministério da Educação (MEC).

A partir de 1976, entretanto, em decorrência da inclusão de boa parte das despesas da Escola de Medicina no orçamento do governo federal, mais de 50% das despesas de funcionamento da UnU passaram a ter custeio público. Considerando-se, neste percentual, a manutenção da Faculdade Federal de Engenharia, já sob responsabilidade da União. O restante das receitas orçamentárias vinha do pagamento de mensalidades pelos discentes nas demais faculdades pertencentes à UnU.

A ação seguinte rumo à federalização foi a adaptação do estatuto da UnU à Reforma Universitária de 1968 (Lei n.º 5.540), que resultou na proposta, em alguns casos não bem aceita, de criação de departamentos e centros de áreas em substituição às escolas e faculdades isoladas. Finalmente, em 24 de maio de 1978, foi sancionada a Lei n.º 6.532, que transformava a UnU em Fundação Universidade Federal de Uberlândia. Acontecimento ímpar

² Segundo o ex-Reitor da UFU Juarez Altafin, para que não houvesse resistências à constituição da UnU, cada escola manteve sua autonomia financeira e administrativa. Concordaram em compor a Universidade, mas continuando com sua autonomia. (In: CAETANO, C. G.; DIB, M. M. C. UFU no Imaginário Social, pág. 94).

que expressou os embates de um processo político conduzido pelos interesses locais com o governo federal, para tornar esse projeto uma realidade.

Cabe destacar que num primeiro momento, a federalização não significou a eliminação da cobrança de anuidades dos estudantes, já que os recursos da União eram insuficientes para a manutenção de todas as atividades da Universidade. A ideia inicial do MEC era de uma instituição híbrida, federal pública, mas com patrimônio e recursos privados – daí o nome Fundação Universidade Federal de Uberlândia. Somente em 1979, mediante o cumprimento de um compromisso assumido em praça pública pelo General João Batista Figueiredo, quando de sua campanha para as eleições indiretas, é que a gratuidade foi estendida aos discentes de todos os cursos.

O projeto de federalização da UFU passou a consolidar a nova organização em departamentos e 3 Centros: Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC); Ciências Humanas, Letras e Artes (CEHAR); e Ciências Biomédicas (CEBIM). Neste processo, foram fortalecidos os cursos existentes criados novos cursos e houve um considerável incremento nas instalações físicas, no quadro de servidores docentes e técnicos administrativos – inclusive de cidades de vários Estados da federação. Tudo isso só foi possível graças a um forte incremento de verbas públicas da União, passando esta, de fato e de direito, a ser a mantenedora da UFU.

Assim, pela tendência cosmopolitana e pelo crescente aporte de recursos financeiros, a UFU, antes vinculada à interesses políticos e econômicos estritamente locais, pode caminhar rumo à emancipação e consolidar-se, no decurso dos anos de 1980, como uma referência regional em excelência educacional e em vivência democrática. Exemplo disto foi o surgimento das entidades representativas de docentes, estudantes e técnicos-administrativos, bem como o apoio e a participação da comunidade universitária nas lutas pela redemocratização do país.

Principalmente nos anos de 1990, o anseio pela democratização da política acadêmico administrativa, fez a UFU discutir internamente seu projeto, concretizado em ações de forte caráter simbólico, como os processos de escolha de dirigentes – alguns realizados por consulta paritária atendendo à reivindicação dos segmentos da comunidade – e o processo da Estatuinte, o qual desencadeou um debate contínuo e profícuo sobre a forma de organização acadêmica e administrativa da Universidade. A aprovação, em 1998, do novo Estatuto e, em 1999, do Regimento Geral da UFU alterou toda a organização e a dinâmica de funcionamento

institucional, especialmente pela criação de Unidades Acadêmicas³, em substituição aos grandes Centros, e pela ampliação da participação de todos os segmentos nos Conselhos Superiores.

Cabe destacar os anos de 1990: no plano econômico foram marcados pela aguda crise econômica e financeira do Estado, gestada nas décadas anteriores e aprofundada nos anos de 1980 - caracterizada, entre outros aspectos, por endividamento público, estagnação econômica e descontrole inflacionário, o que levou à adoção de medidas de contenção e ajustes nas contas públicas em favor do controle do déficit. Associado a isto, no aspecto político-cultural, predominaram fortemente os princípios e estratégias associados ao Estado mínimo na gestão pública. Neste contexto, a UFU foi afetada e muitos projetos institucionais tiveram a sua implantação postergada, ao passo que, não raras vezes, o conjunto de seus servidores teve de lutar pela garantia de seus direitos e pela manutenção da excelência da instituição.

Estas transformações foram aprofundadas no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), no âmbito da gestão educacional em geral e das políticas para o ensino superior em particular, e consolidaram um novo modelo de administração proposto pelo então Ministério da Administração e Reforma do Estado (MARE). Esse modelo pauta-se nos princípios de desburocratização e flexibilidade da gestão, descentralização, transparência e controle social, avaliação dos resultados (*accountability*), ética, profissionalismo, competitividade e enfoque no cidadão, bem como nas estratégias da privatização, publicização e terceirização – tendências que ainda permanecem como seus eixos norteadores, associando Estado, mercado e comunidade⁴.

A ênfase da gestão pública no período 2003-2010 recai sobre ações de fortalecimento do Estado e no planejamento estratégico para configurar uma política articulada, cuja expressão evidente foi a instituição do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). No âmbito da gestão educacional, foi lançado, em abril de 2007, o “PAC da Educação” ou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), apresentado como um conjunto de ações integradas de caráter sistêmico, no qual se pode destacar o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e

³ Atualmente são 30 Unidades Acadêmicas, sendo 1 delas a Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, que funciona como campus avançado no município de Ituiutaba, desde 2006.

⁴ PIMENTA, C. C. A reforma gerencial do Estado brasileiro no contexto das grandes tendências mundiais. In: Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, 32 (5), set./out. 1998, p. 173-199.

Expansão das Universidades Federais (REUNI), objeto de impasses e conflitos na comunidade acadêmica da UFU.

Por seus objetivos e mecanismos de implementação, o REUNI pode ser interpretado, ao menos, em quatro aspectos: a) como expressão de um processo diferenciado de gestão e financiamento das IES pelo MEC, com significativo impacto no planejamento interno das universidades, pautada em programas focalizados e com exequibilidade financeira, condicionada, pela relação metas/cronograma/desempenho/avaliação, em detrimento de políticas universais evidenciadas, já de início, na possibilidade de adesão ou não ao Programa pelas instituições ou unidades acadêmicas de uma mesma instituição; b) como ampliação do acesso à universidade pelos estudantes, devido à expansão quantitativa da oferta de vagas, mediante à criação de cursos novos e de novas vagas em cursos já existentes, sobretudo pela oferta deles em novos turnos; c) como reestruturação acadêmico-curricular da graduação com vistas à permanência dos estudantes nas instituições, da sua mobilidade inter e intrainstitucional, com consequente conclusão dos cursos; d) como mudança política e cultural nas instituições – no sentido de uma desejável “cultura de cooperação permanente”, expressa em desafios de transparência nos debates e decisões quanto à alocação de vagas de servidores e recursos orçamentários, e quanto à racionalização da estrutura física, em meio a tensões como quantidade e qualidade, particular e coletivo, demandas históricas e demandas projetadas.

Neste cenário histórico, a UFU tem se colocado diante de recorrentes desafios de expansão e desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da criação e consolidação de novos cursos, da recomposição de seus quadros de servidores docentes e técnicos administrativos, e da ampliação da infraestrutura, entre outros aspectos, de modo a fortalecer sua missão institucional.

1.1.2 Últimos avanços

Durante a última década, a UFU tem experimentado significativo processo de expansão, com a consolidação do Campus do Pontal, em Ituiutaba, e com a criação dos *campi* de Monte Carmelo e de Patos de Minas. Em Uberlândia, os últimos dez anos foram marcados pelo aumento de cursos de graduação, de vagas e de novos turnos em cursos já existentes, em decorrência do Programa REUNI. Adicionalmente, para acomodar esse expressivo crescimento observado no período recente, a UFU investiu pesadamente na ampliação de suas

estruturas, tanto nos *campi* já existentes como, e especialmente, no *Campus* Glória, espaço que já começa a receber a transferência das primeiras unidades acadêmicas que doravante devem desenvolver suas principais atividades acadêmicas no novo *campus*.

Assim como se observa no âmbito da graduação, a última década também foi caracterizada por notável crescimento também da pós-graduação, da extensão e da pesquisa. Como destaque, é válido mencionar que atualmente todas as unidades acadêmicas da UFU mantem e/ou participam de pelo menos um programa de pós-graduação, bem como desenvolvem diversos projetos de extensão e de pesquisa.

1.2 Inserção Regional

1.2.1 Inserção Regional no PIDE 2010-2015⁵

Com sede na cidade de Uberlândia/MG, a UFU é o principal centro de referência em ciência e tecnologia de uma ampla região do Brasil Central, que engloba o Triângulo Mineiro, a região do Alto Paranaíba, o noroeste mineiro e partes do norte de Minas, o sul e o sudoeste de Goiás, o norte de São Paulo e o leste de Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso.

Neste âmbito, polariza a oferta de vagas e de cursos de graduação e de pós-graduação, o desenvolvimento da pesquisa e da extensão e responde, em grande medida, pela formação dos quadros profissionais das IES criadas na cidade e em seu entorno nos últimos anos. Além disto, garante a formação continuada de docentes das redes de ensino de educação básica e Profissional de todo seu entorno.

A relação que mantém com a comunidade local e regional é sinérgica, isto é, ao desenvolvimento das cidades e do campo responde com oferta de profissionais capacitados em formações específicas e com a qualidade dos serviços oferecidos. Constitui-se em agente de integração da cultura regional e nacional e da formação de cidadãos. É, pois, a UFU, fundamental para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, artístico, político e social de parte importante de nosso país.

A UFU possui uma postura de crescimento, que vai além da ampliação de cursos novos, vagas e turnos nos campi da sede de Uberlândia. Nesta perspectiva de expansão e inserção

⁵ Transcrito do relatório do PLANO INSTITUCIONAL DE DESENVOLVIMENTO E EXPANSÃO DA UFU – PIDE – Período 2010-2015, item 1.8, página 31.

regional e nacional pode-se destacar o credenciamento da UFU para oferta de ensino a distância.

1.2.2 Alargando fronteiras nos dias atuais

Atualmente, a UFU desenvolve as atividades inerentes ao cumprimento de sua missão sobre espaços que crescem vertiginosamente, uma vez que já dispõe de sete *campi* universitários ativos, quatro localizados em Uberlândia (Campus Santa Mônica, Campus Umuarama, Campus Educação Física e Campus Glória), um em Ituiutaba (Campus do Pontal), um em Patos de Minas e um em Monte Carmelo.

Entretanto, para além dos avanços observados ao longo de suas fronteiras físicas, a UFU tem alcançado participação cada vez mais expressiva nos cenários nacional e internacional, com o alcance de uma vasta demanda discente oriunda de todo o território brasileiro, decorrente do SISU (Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação-MEC) e, no âmbito global, por conta dos estímulos decorrentes do crescimento do número de convênios e intercâmbios realizados com instituições espalhadas por todo o mundo, envolvendo docentes e discentes ,em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.3 Missão e Visão

1.3.1 Missão

Ciente de que a Missão tem o condão de oferecer um dos principais direcionamentos para o planejamento institucional, ao explicitar a razão de existir da instituição, e considerando que a UFU experimentou diversas transformações nos anos recentes, a comissão responsável, durante os trabalhos preliminares de construção do presente PIDE, colheu subsídios de representantes da comunidade acadêmica e esboçou uma nova redação para a Missão da UFU, para fundamentar os necessários esforços de planejamento sob uma perspectiva mais coerente e atualizada com os objetivos institucionais contemporâneos. A nova Missão apresenta a seguinte redação:

“Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, realizando a função de produzir e disseminar as ciências, as tecnologias, as inovações, as culturas e as artes, e de formar cidadãos críticos e comprometidos com a ética, a democracia e a transformação social”.

1.3.2 Visão

Adicionalmente, a comissão responsável pela construção do PIDE da UFU, em esforço prospectivo frente ao horizonte temporal que abrange 2016-2021, com a participação de representantes dos vários segmentos da comunidade acadêmica, esboçou a seguinte Visão de Futuro:

“Ser referência regional, nacional e internacional de Universidade pública na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão em todos os *campi*, comprometida com a garantia dos Direitos Fundamentais e com o desenvolvimento regional integrado, social e ambientalmente sustentável”.

1.4 Finalidades

Conforme se depreende de seu Regimento Geral, em consonância com os princípios estabelecidos no capítulo II, a UFU tem por objetivos: produzir, sistematizar e transmitir conhecimentos; promover a aplicação prática do conhecimento, visando à melhoria da qualidade de vida em seus múltiplos e diferentes aspectos, na nação e no mundo; promover a formação do homem para o exercício profissional, bem como a ampliação e o aprofundamento dessa formação; desenvolver e estimular a reflexão crítica e a criatividade; ampliar a oportunidade de acesso à educação superior; desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico; buscar e estimular a solidariedade na construção de uma sociedade democrática e justa, no mundo da vida e do trabalho; e preservar e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia.

1.5 Objetivos e Metas

1.5.1 Visão Sistêmica e Responsabilidade Social da Universidade

Para que possamos construir cenários futuros relativos aos diversos contextos que envolvem a nossa Universidade (sejam externos, sejam internos), é necessário compreender, sistemicamente, a sua responsabilidade social e a dinâmica da sua atuação no seio da sociedade.

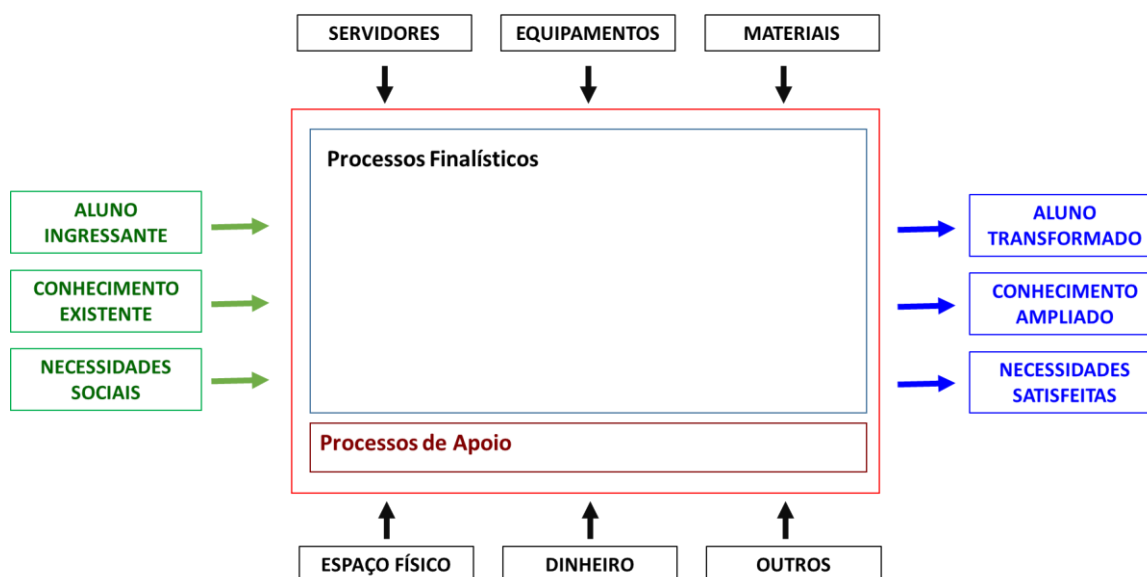


Figura 1.5.1. Visão sistêmica da Universidade

Observando a Figura 1.5.1, é possível perceber que a Universidade, enquanto um sistema aberto e dinâmico, apresenta *inputs* (entradas), processamento e *outputs* (saídas).

De modo simplista, podemos segregar os inputs (entradas) em dois tipos específicos: i) as entradas primárias (diretamente relacionadas com a missão da Universidade expressa no tripê ensino-pesquisa-extensão), e; ii) entradas “permanentes”.

As entradas aqui denominadas primárias estão dispostas em frente ao processo, e são elas que entram na “linha de produção” e são “transformadas” ao longo da atuação dos diversas etapas do processamento (que inclui salas de aula, laboratórios de ensino, bibliotecas, restaurantes universitários, laboratórios de pesquisa, foruns de extensão etc).

As entradas primárias referem-se basicamente aos “alunos ingressantes”, os “conhecimentos já existentes” e as “necessidades diversas da sociedade”. Tais entradas representam, respectivamente, o início do processo que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. Obviamente, com exceção do aluno, que pode ser concretamente identificado, as demais entradas primárias têm natureza predominantemente abstrata e não se manifestam isoladamente. O “conhecimento já existente” entra na Universidade, por meio da pesquisa de campo, do conteúdo disponível no acervo bibliográfico ou mesmo presente na formação dos docentes, demais servidores, discentes e das pessoas da sociedade em geral. Trata-se do início do processo da pesquisa que, bem como ocorre com o processo de extensão, envolvendo,

neste caso, as “necessidades diversas da sociedade”, não pode ser isolado das demais entradas primárias e permanentes.

As entradas permanentes são aquelas apresentadas verticalmente (acima ou abaixo do quadro indicativo do Processo). Diferentemente das entradas primárias, estas, embora também estejam sendo constantemente transformadas, seu papel primordial, no âmbito da Universidade, é condicionar a transformação das entradas primárias. Envolvem os docentes, os técnicos, as salas de aula, os laboratórios, as bibliotecas, os diversos equipamentos e o conjunto das demais infraestruturas necessárias ao cumprimento da missão da Universidade.

À luz do contexto supramencionado, o processo, portanto, é a combinação dinâmica das entradas primárias e permanentes, seguindo protocolos específicos de ensino, pesquisa e extensão que, no final da linha, promove os *outputs* (saídas). O processo pode ser vislumbrado sob a ótica de sua proximidade maior ou menor em relação à missão da Universidade. Neste sentido, os processos diretamente relacionados à missão são denominados finalísticos (os que ocorrem nas salas de aula, nos laboratórios de ensino e de pesquisa, nas bibliotecas e nos fóruns de extensão). São denominados processos de apoio, aqueles que objetivam viabilizar e facilitar os processos finalísticos (os que ocorrem nos restaurantes universitários, nas moradias estudantis, nas secretarias de apoio, em diversas áreas administrativas da reitoria etc).

Os *outputs* (saídas), com o mesmo grau de dificuldade de visualização isolada das entradas primárias, são, respectivamente, o resultado dos processos de ensino, pesquisa e extensão e podem ser expressos, simplificadamente como: “alunos transformados” (cidadãos e profissionais!), “conhecimento ampliado” (ciência pura ampliada, novos artefatos, novas tecnologias etc) e “necessidades sociais satisfeitas” (cultura, arte, organização social etc).

1.5.2 Perspectivas do Mapa Estratégico

À luz da análise sistêmica empreendida no tópico anterior, o planejamento da Universidade deve ser conduzido de modo que contemple diretrizes (norteadores para a tomada de decisão) capazes de orientar as ações dos diversos agentes que estão classificados entre as entradas primárias, as permanentes e também as saídas, de modo que se eleve a probabilidade de a Universidade cumprir com êxito sua missão e atingir sua visão de futuro.

Neste sentido, um instrumento bastante útil para sistematização das diretrizes emanadas da análise estratégica, procurando agrupá-las, quando necessário, eliminá-las, se for o caso, buscar o consenso (ou a sua vizinhança!), se este não existir entre os responsáveis pelo planejamento, é o denominado Mapa Estratégico.

O Mapa Estratégico, de modo organizado, procura evidenciar as diretrizes e suas relações com cada etapa delineada na visão sistêmica da Universidade (*inputs* => processo => *outputs*). Adicionalmente, o Mapa Estratégico vem facilitar o desdobramento das metas que visam efetivar as diretrizes estratégicas, considerando medidas objetivas sob o ponto de vista físico, cronológico e monetário.

Para a Universidade, o Mapa Estratégico deve contemplar fundamentalmente quatro perspectivas:

- a. Sociedade
- b. Macroprocessos
 - i. Finalísticos
 - ii. De apoio
- c. Pessoas, Organização e Infraestrutura
- d. Orçamento

Resumidamente, o Mapa Estratégico esboça o relacionamento dinâmico que existe entre suas quatro perspectivas e, a partir da consideração das relações de causa e efeito que lhe são inerentes, procura explicitar o caminho necessário para que as estratégias da Universidade se traduzam em ações.

Em cada perspectiva do Mapa Estratégico (“Sociedade”, “Macroprocessos”, “Pessoas, Organização e Infraestrutura” e “Orçamento”), encontram-se as diretrizes estratégicas para a atuação da Universidade, com vistas a assegurar o cumprimento da sua Missão e o alcance da sua Visão de Futuro. A perspectiva “Sociedade” abrange as diretrizes relacionadas com os *outputs* (saídas): “alunos transformados”, “conhecimento ampliado” e “necessidades sociais satisfeitas”. Estes *outputs* (saídas) representam a materialização do cumprimento da Missão da Universidade. Para que a eficácia na perspectiva “Sociedade” seja alcançada, um conjunto de diretrizes como foco sobre os *outputs* (saídas) devem orientar as ações dos agentes da comunidade acadêmica.

Adicionalmente, sob a perspectiva de sua construção lógica, o Mapa Estratégico considera que o êxito no âmbito da perspectiva “Sociedade” depende necessariamente do desempenho satisfatório dos “Macroprocessos Finalísticos” que, por seu turno, repousam em boa medida sobre as facilidades oferecidas pelos “Macroprocessos de Apoio”. Logo, para que a Universidade cumpra sua Missão e avance em direção à sua Visão de Futuro, é imprescindível que diretrizes sejam adequadamente delineadas na perspectiva “Macroprocessos”, onde aquelas relacionadas à dimensão “Finalística” estejam bem alinhadas à perspectiva “Sociedade” e, do mesmo modo, aquelas associadas à dimensão “de Apoio” representem bons vetores para o sucesso no âmbito da dimensão “Finalística”.

Por fim, em nível de sustentação, para o permanente suporte e *feedback* estratégico, objetivando especialmente o processo de melhoria contínua, as perspectivas “Pessoas, Organização e Infraestrutura” e “Orçamento” devem contemplar diretrizes bem ajustadas à consecução dos “Macroprocessos Finalísticos e de Apoio”.

Por meio da Figura 1.5.2, na perspectiva “Sociedade” é possível observar que a estratégica genérica da UFU, neste PIDE 2016-2021, pode ser compreendida a partir do esforço declarado de **fazer MAIS e MELHOR no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão**. Com este propósito, cinco (05) diretrizes foram inicialmente desdobradas, com a finalidade de orientar objetivos e metas voltados ao cumprimento da Missão, em cada uma de suas especificidades.

Em seguida, respeitando as relações de causa e efeito, treze (13) novas diretrizes foram traçadas nas perspectivas “Macroprocessos – Finalísticos e de Apoio”, “Pessoas, Organização e Infraestrutura” e “Orçamento”, perfazendo assim um total de dezoito (18) diretrizes.

Ao longo do presente relatório, em tópicos específicos, cada Diretriz Estratégica da UFU, em todas as perspectivas do Mapa Estratégico, será objeto de apresentação mais minuciosa, considerando o seu detalhamento, sob a forma de Metas, com respectivo cronograma, objetivos quantitativos, além de outros aspectos relevantes.

MAPA ESTRATÉGICO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – 2016 – 2021



Figura 1.5.2 – Mapa Estratégico da Universidade Federal de Uberlândia – 2016 – 2021

1.6 Área (s) de atuação acadêmica

Além da inserção no âmbito da educação básica e profissional, conforme se pode observar de modo mais detalhado no tópico 3.2 do presente relatório, a UFU, em decorrência de seus cursos de graduação e pós-graduação, atua em todas as áreas do conhecimento, quais sejam:

- ✓ Ciências Exatas e da Terra;
- ✓ Ciências Biológicas;
- ✓ Engenharias;
- ✓ Ciências da Saúde;
- ✓ Ciências Agrárias;
- ✓ Ciências Sociais Aplicadas;
- ✓ Ciências Humanas;
- ✓ Linguística, Letras e Artes.

Assim como ocorre no contexto do ensino, os esforços de pesquisa e os trabalhos de extensão também são direcionados para as diversas áreas do saber supramencionadas. Ou seja, a UFU privilegia uma atuação plural na realização de suas ações de formação profissional e acadêmica, produção do conhecimento científico e socialização dos saberes.

1.7 Políticas de Ensino

As políticas de ensino da UFU para os cursos de graduação, presenciais e a distância, visam promover a formação com qualidade acadêmica. No desenvolvimento dessas políticas a Universidade orienta-se pelos princípios gerais da gestão democrática e do trabalho cooperativo, da autonomia didático-pedagógica e articulação entre ensino, pesquisa e extensão e alinha-se, também, à defesa ampla da liberdade de expressão e à valorização da pessoa humana, da ética e da solidariedade.

No âmbito da formação inicial, a UFU envida esforços em favor dos processos formativos, preparando seus egressos para enfrentarem um mundo complexo, de rápidas mudanças, nos mais diversos campos de atuação profissional. Para tanto alinha-se aos seguintes princípios complementares:

- ✓ A *interdisciplinaridade*, modo de conceber o processo de produção e a socialização do conhecimento de modo a evidenciar sua contextualização, abrangência, bem como as interações e articulações entre os diferentes domínios do saber. A interdisciplinaridade orienta a compreensão da realidade como sendo, simultaneamente, una e diversa, complexa e multideterminada. Ela propicia a integração das ciências e do conhecimento, buscando romper com a fragmentação dos saberes. No currículo a interdisciplinaridade se expressa em articulação permanente entre os diversos componentes curriculares, no sentido de explorar seus limites e potencialidades. Configura-se em uma abordagem que visa o diálogo e a direção do pensamento para uma compreensão abrangente dos problemas próprios do existir humano.
- ✓ A *flexibilidade curricular*, entendida como uma forma de organização dos conteúdos curriculares numa matriz capaz de proporcionar a realização, pelo estudante, de percursos formativos diversos. A flexibilidade pressupõe liberdade e maleabilidade para que estudantes e professores realizem o processo de ensino-aprendizagem em situações espaçotemporais promotoras da participação e colaboração efetivas. Além de ampliar as fronteiras do conhecimento, com novos enfoques e experiências, esse princípio responde à preocupação institucional de se imprimir a dinamicidade ao processo de formação.
- ✓ O *rigor teórico-prático, o trato histórico e metodológico*, confirmados como essenciais para a formação de atitudes científicas e críticas diante do conhecimento e do pensamento humanos. A apresentação e a discussão contextualizadas dos conteúdos são indutoras da autonomia intelectual do estudante e facilitadoras da aprendizagem e também importantes para as condições de atualização do conhecimento, conforme os avanços teóricos e as necessidades sociais.
- ✓ A *ética* revela-se no respeito às pessoas e à pluralidade de pensamento; no compromisso com as finalidades da educação e com os objetivos da instituição, privilegiando-os em detrimento de interesses particulares, individuais ou de grupos. Este princípio orienta também as ações educativas para atitudes de preservação, zelo e respeito ao patrimônio público e ao meio ambiente.
- ✓ A *avaliação emancipatória* considerada de suma importância para a transformação no espaço acadêmico, pois se compreendemos que numa sociedade complexa e em

permanente transformação os conhecimentos aparecem, por vezes, como lacunares e provisórios, será preciso independência intelectual, criatividade e criticidade para (re)significá-los ou relativizá-los. É neste sentido que os processos avaliativos se colocam a serviço do aprimoramento contínuo dos processos de ensinar e aprender.

Não obstante, a Universidade dirige ainda, especial atenção para os cursos que preparam os professores da educação básica, recomendando ainda para as licenciaturas:

- ✓ *A articulação teoria-prática pedagógica a ser tomada como eixo fundamental do processo formativo em torno do qual gravitam reflexões contextualizadas sobre educação e ensino, e*
- ✓ *A articulação entre formação inicial e continuada, bacharelado e licenciatura, Universidade e Educação Básica e outras instâncias educativas que exprime o caráter contínuo e permanente do processo de formação docente e a sua condução sobre sólidas bases científicas, culturais e sociais.*

Ao executar suas políticas para o ensino de graduação, a UFU, igualmente, orienta suas ações para a/o:

- ✓ Consolidação dos indicadores de sucesso acadêmico
- ✓ Combate à evasão e a retenção escolar;
- ✓ Formação e desenvolvimento profissional dos docentes universitários;
- ✓ Aperfeiçoamento teórico-metodológico dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.
- ✓ Aprimoramento dos laboratórios de ensino e dos demais cenários de aprendizagem;
- ✓ Melhora dos processos e mecanismos de avaliação contínua dos cursos;
- ✓ Acompanhamento e apoio aos cursos noturnos, especialmente os cursos de licenciatura;
- ✓ Ampliação e fortalecimento do atendimento educacional especializado;
- ✓ Aperfeiçoamento da política institucional de estágios;
- ✓ Articulação entre ensino presencial e a distância.

Esses valores acadêmicos, que sustentam a política de ensino da UFU, indicam a direção que se quer dar para o aprimoramento das condições de oferta e da gestão dos cursos. Também

esse conjunto de princípios orienta a Instituição no acompanhamento do estudante desde o seu ingresso, no decorrer de seu percurso formativo até a conclusão do curso.

As políticas de ensino da UFU para os cursos de pós-graduação também visam promover a formação com qualidade acadêmica e, guardadas as suas especificidades, os aspectos essenciais que envolvem o ensino de graduação orientam, igualmente, o ensino de pós-graduação. Todavia, a pós-graduação, em estreita relação com a pesquisa, com a inovação e com o empreendedorismo, busca privilegiar essencialmente:

- ✓ a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como princípio básico da pesquisa na graduação e pós-graduação;
- ✓ a afirmação da aprendizagem via pesquisa
- ✓ a construção de um sistema de pós-graduação capaz de atender às necessidades da pesquisa, inovação tecnológica e institucional, e de formação de melhores quadros de professores e pesquisadores;
- ✓ o fortalecimento do sistema de pós-graduação com inserção quantitativa e qualitativa da UFU nos círculos internacionais e nacionais, aprimorando as vocações locais e regionais, com absoluto respeito ao ambiente e à diversidade cultural;
- ✓ o desenvolvimento de políticas de integração e promoção dos grupos historicamente vulneráveis e menos aquinhoados à pós-graduação;
- ✓ o esforço simultâneo de maximização de aproveitamento de recursos econômicos, e de pessoal, garantindo aos últimos a qualificação no próprio ambiente da UFU;
- ✓ a incorporação da visão interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar;

1.8 Políticas de Pesquisa, de Extensão e de Cultura

1.8.1 Políticas de Pesquisa, inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo

Sob a égide de sua Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, a Universidade Federal de Uberlândia busca fomentar e coordenar os esforços voltados para a pesquisa, a inovação, a transferência de tecnologia e o empreendedorismo. No contexto, da pesquisa, especificamente, as políticas gerais abrangem:

- ✓ criar Centros Institucionais, interdisciplinares e multiusuários, formados por professores/pesquisadores de diversas Unidades Acadêmicas.
- ✓ criar e manter infraestrutura multiusuário para apoiar iniciativas individuais ou associadas, para ampliar as chances da UFU frente às oportunidades apresentadas pelas agências financiadoras;
- ✓ financiar bolsas de pesquisa (graduação e pós-graduação) especialmente para o Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Iniciação Científica Ensino Médio (PIBICjúnior) e Iniciação Tecnológica (PIBIT), com definição clara das instâncias e processos e com participação direta da comunidade acadêmica na tomada de decisões;
- ✓ fomentar as parcerias em todos os níveis, incluindo a área privada, numa relação ética, com autonomia e soberania;
- ✓ dar visibilidade internacional aos programas de pós-graduação e em especial à produção científica, tecnológica e artística, mediante divulgação em diferentes mídias e idiomas;
- ✓ Potencializar o uso das competências regionais no desenvolvimento e operacionalização das soluções de tecnologia.

Complementando as políticas dirigidas à pesquisa, a Universidade Federal de Uberlândia mantém ainda importantes políticas voltadas para a inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo, visando o estímulo e a disseminação da cultura da inovação, além do gerenciamento das políticas de propriedade intelectual, de transferência de tecnologia e do empreendedorismo, procurando se colocar como referência na gestão da política de inovação e da propriedade intelectual, dentre as instituições de ciência e tecnologia brasileiras.

Assim, para atingir tal propósito, a Diretoria de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agência Intelecto), no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, desenvolve esforços no sentido de fomentar a inovação, a transferência de tecnologia e o empreendedorismo, com base nas seguintes políticas:

- ✓ Implementar uma política de propriedade intelectual e de inovação tecnológica na Universidade Federal de Uberlândia;

- ✓ Disseminar a cultura da inovação e acesso à tecnologia junto à comunidade acadêmica.
- ✓ Zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferências de tecnologia;
- ✓ Acompanhar os procedimentos dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da UFU;
- ✓ Celebrar os instrumentos legais oriundos da Lei de Inovação 10.973/2004;
- ✓ Fomentar e difundir o empreendedorismo inovador;
- ✓ Coordenar e acompanhar os mecanismos de gestão do Centro de Incubação de Atividades Empreendedoras (CIAEM), incubadoras de empresa da UFU;
- ✓ Fornecer assistência necessária às empresas incubadas;
- ✓ Estimular e apoiar o desenvolvimento de projetos de cooperação, envolvendo empresas nacionais, ICT e organizações de direito privado sem fins lucrativos e voltadas para atividades de pesquisa e desenvolvimento, que objetivem a geração de produtos e processos inovadores.
- ✓ Articular parcerias estratégicas para o incentivo à pesquisa e inovação.

1.8.2 Políticas de Extensão

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), busca articular, desenvolver, induzir e coordenar as atividades de extensão universitária e de cultura, incluindo a proposição das políticas atinentes à extensão e cultura. Também são atribuições da PROEXC a articulação e desenvolvimento de ações inerentes à política de assistência estudantil.

A PROEXC desempenha, por meio das atividades de extensão, a articulação, de forma indissociável, entre o ensino e a pesquisa, bem como propicia a interação dialógica entre a Universidade e a Sociedade. Suas ações se norteiam pela busca da ampliação da interação entre a UFU e a Sociedade em sua diversidade, tais como entidades governamentais, movimentos sociais, iniciativa privada, em busca da troca de experiências e transformação social, que contribui para o mútuo enriquecimento de saberes e ampliação de possibilidades de atuação, visando à formação do estudante. Tais ações estão alicerçadas na concepção de

Extensão Universitária estabelecida no Plano Nacional de Extensão (1998): “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”.

As ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia estão identificadas sob as definições das Áreas de Conhecimento estabelecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): a) Ciências Exatas e da Terra; b) Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; c) Ciências da Saúde; d) Ciências Agrárias; e) Ciências Sociais; f) Ciências Humanas; e, g) Linguística, Letras e Artes. Mas, principalmente, se fundamentam nas oito áreas temáticas estabelecidas pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras desde 1996: 1) Comunicação; 2) Cultura; 3) Direitos Humanos e Justiça; 4) Educação; 5) Meio Ambiente; 6) Saúde; 7) Tecnologia e Produção; e 8) Trabalho.

A Política de Extensão da UFU, respaldada pela Resolução do CONSUN 04/2009, está em consonância com o Plano Nacional de Extensão elaborado pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas (FORPROEX) e estabelece, por definição, que:

“a extensão é um processo acadêmico vinculado à formação profissional do cidadão, à produção e ao intercâmbio de conhecimentos que visem a transformação social. Ela articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e instrumentaliza a relação dialética teoria/prática, por meio de um trabalho inter e transdisciplinar, que favorece uma visão global das questões sociais, viabilizando a relação transformadora entre Universidade e sociedade” (Art. 1º. Resolução n. 04/2009, CONSUN).

É também a Política de Extensão Universitária que estabelece os seguintes princípios, que regem a extensão na UFU:

- I – tem a função de promover a integração ensino/pesquisa, reafirmando-se como processo acadêmico não desvinculado da geração e difusão do conhecimento;
- II – tem caráter educativo, constituindo parte essencial da formação técnica científica e cidadã do discente;

- III – tem caráter articulador entre a Universidade e a sociedade, efetivando uma ação de mão dupla que viabilize à Universidade uma prática pedagógica contextualizada e à sociedade o acesso ao conhecimento produzido na academia, estabelecendo uma permanente troca de saberes;
- IV – tem caráter transformador, visando à formação de uma consciência reflexiva, para a superação das desigualdades e a melhoria da qualidade de vida da maioria da população;
- V – pauta-se pela implementação da relação democrática e interativa da Universidade com outros setores da sociedade – instituições públicas, grupos sociais, organizações, empresas, por meio da aplicação de metodologias capazes de promover processos de troca entre saberes popular e acadêmico e favorecer a produção e a disseminação do conhecimento, em consonância com a realidade; e
- VI – pode ser realizada, também, mediante remuneração pelos interessados na contratação das atividades de extensão.

1.8.3 Políticas de Cultura

Na Universidade Federal de Uberlândia, entende-se, por política de cultura, que a instituição deve assumir a qualidade de gestora cultural e fomentar a criação artística e cultural no ambiente acadêmico, estimulando o aprimoramento de práticas culturais e artísticas já existentes e promovendo uma reflexão teórica e conceitual sobre as experimentações estéticas educativas por meio de uma atitude consciente que permita integrar o conceito e o sentido da diversidade cultural existente na região e no país, pensa a cultura no plural. A Universidade é um centro produtor de culturas. Acumula saberes que precisam ser desafiados e abastecidos nas inter-relações entre as culturas e as comunidades, muito além da universitária. A experiência humana coletiva é considerada como cultura e a educação a realiza pelos conhecimentos, ações, valores e atitudes através de programas, projetos e atividades.

Deve, portanto, caracterizar-se por abraçar a função de extensão, servindo-se de sua investidura acadêmica para alcançar um público distinto, promovendo a formação cultural e social do cidadão e gerando um intercâmbio de conhecimentos que visem o

desenvolvimento de uma visão global que possibilite uma relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Segundo o Plano Nacional de Cultura, a cultura é constitutiva da ação humana e seu fundamento simbólico está sempre presente em qualquer prática social. Se, no decorrer da história, processos colonialistas e imperialistas geraram concentrações de poder econômico e político produzindo variadas dinâmicas de subordinação e exclusão cultural, na atualidade, surgem iniciativas voltadas para a proteção e afirmação da diversidade cultural da humanidade. Portanto, defendemos a necessidade do sentido político para as culturas. As políticas culturais na Universidade Federal de Uberlândia devem ser pensadas como processo acadêmico, definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação dos discentes, na capacitação dos técnicos administrativos, na qualificação dos docentes e no intercâmbio com a sociedade, implicando em relações multi, inter, transdisciplinares e interprofissionais tornando o ambiente universitário vivo, estimulante e criativo.

Enquanto um processo dinâmico, a cultura brasileira expressa relações entre passado, presente e futuro e não pode ser pensada sem que se leve em conta a dialética entre a tradição e a inovação. No Brasil, o que não representa uma cultura de massa, apoiada por uma mídia altamente comercial, enfrenta dificuldades para encontrar canais de distribuição e consumo, o que torna os gestores da cultura figuras centrais para que esse quadro se modifique. A eles cabe, não apenas agir em prol de bens de cultura, mas, cuidar para que o acesso a esses bens se transforme em realidade. As instituições gestoras de cultura não podem apenas implementar diretrizes culturais, mas, devem se colocar a frente de projetos permanentes de cultura, tornando-a parte constitutiva de um projeto global de desenvolvimento do país.

A política de cultura na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), aprovada pelo Conselho Universitário (Res. 30/2010), é regida pelos seguintes princípios:

- I. liberdade de criação e democratização do acesso às diferentes práticas e manifestações culturais;

- II. qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária e responsabilidade no que tange a gestão cultural, promoção e fomento da cultura, assegurando a observância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III. fomento à formação integral para desenvolvimento pleno dos estudantes, técnicos, professores e sociedade envolvente;
- IV. articulação entre a Universidade e a Sociedade, efetivando uma ação de dialógica que viabilize práticas culturais contextualizadas e o acesso ao conhecimento produzido na academia, estabelecendo uma permanente troca entre saberes acadêmicos, sociais e interinstitucionais;
- V. prevalência do caráter transformador, visando à formação de uma consciência reflexiva, para a superação das desigualdades e a melhoria da qualidade de vida da população; e,
- VI. prevalência da relação democrática e interativa da Universidade com outros setores da sociedade – instituições públicas, grupos e movimentos sociais, organizações, empresas –, por meio da realização de ações que promovam processos de troca entre as práticas culturais populares e acadêmicas, favorecendo a produção, a divulgação e a disseminação da diversidade cultural da região e do país; e
- VII. reconhecimento dos saberes e fazeres culturais populares em prol da promoção e preservação da diversidade.

2 GESTÃO INSTITUCIONAL

2.1 Organização Administrativa

A estrutura organizacional da UFU é composta pelo Conselho de Integração Universidade-Sociedade, pelos Órgãos da Administração Superior e pelas Unidades Acadêmicas.

2.1.1 Conselho de Integração Universidade–Sociedade

O Conselho de Integração Universidade–Sociedade é um órgão consultivo da Administração Superior e se constitui em espaço privilegiado de interlocução com os vários setores da sociedade. O Conselho de Integração Universidade-Sociedade é presidido pelo Reitor e reúne-se com as seguintes finalidades:

- ✓ conhecer o plano de gestão da UFU, suas políticas, estratégias de gestão, projetos e programas;
- ✓ discutir o projeto didático, científico, cultural e tecnológico da UFU; e
- ✓ examinar as demandas existentes na sociedade e sugerir empreendimentos, parcerias e atividades a serem desenvolvidos com os diversos setores do poder público e da sociedade civil.

2.1.2 Órgãos da Administração Superior

A Administração Superior é formada por cinco órgãos colegiados (Conselhos) e a Reitoria.

2.1.2.1 Conselhos

2.1.2.1.1 Conselho Universitário – CONSUN

É o órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento, responsável por traçar a política universitária que orienta a UFU em todas as suas ações.

2.1.2.1.2 Conselho Diretor – CONDIR

É o órgão consultivo e deliberativo que responde e toma decisões sobre matérias administrativas, orçamentárias, financeiras, de recursos humanos e materiais.

2.1.2.1.3 Conselho de Graduação – CONGRAD

É o órgão consultivo e deliberativo que propõe diretrizes, responde e toma decisões diante das questões que envolvem o ensino de graduação.

2.1.2.1.4 Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação – CONPEP

É o órgão consultivo e deliberativo em matérias de pesquisa e pós-graduação.

2.1.2.1.5 Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – CONSEX

É o órgão consultivo e deliberativo em matérias relacionadas a extensão, cultura e assuntos estudantis.

2.1.2.2 Reitoria



A Reitoria é o órgão executivo central que administra, coordena, fiscaliza e superintende as atividades da UFU. É exercida pelo Reitor, auxiliado pelo Vice-reitor, acompanhada diretamente pelas Pró-reitorias, Órgãos Administrativos, Assessorias Especiais, Órgãos Suplementares e Unidades Especiais de Ensino.

2.1.2.3 Pró-Reitorias

São cinco Pró-reitorias responsáveis por supervisionar e coordenar as respectivas áreas de atuação:

2.1.2.3.1 Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD)

Diretamente voltada às atividades acadêmicas de ensino. Coordena programas de apoio, fomento, acompanhamento e avaliação das atividades propostas pelas diversas unidades acadêmicas, por ela própria e também pelo Ministério da Educação.

2.1.2.3.2 Pró-reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD)

Responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão, elaboração do orçamento anual da UFU bem como execução, coordenação e desenvolvimento das atividades referentes aos aspectos financeiros, patrimoniais e orçamentários.

2.1.2.3.3 Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)

Responsável pela promoção e gerenciamento do desenvolvimento de competências, habilidades e interação de todos os técnicos administrativos e docentes, contribuindo para a construção da excelência da UFU.

2.1.2.3.4 Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP)

Diretamente voltada às atividades acadêmicas de pesquisa e de pós-graduação. Coordena programas de apoio, fomento, acompanhamento e avaliação das atividades propostas pelas diversas unidades acadêmicas, por ela própria e também pelo Ministério da Educação.

2.1.2.3.5 Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC)

Articula, desenvolve e coordena as atividades de extensão universitária da Instituição, incluindo as culturais e as políticas de apoio ao estudante, vincula ensino, pesquisa e sociedade; interagindo a instituição com os diversos segmentos sociais: entidades governamentais, setor privado, comunidades carentes, movimentos sociais e público consumidor de conhecimentos, artes e serviços.

2.1.2.3.6 Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAE)

Contribui para o acesso, a permanência e a conclusão de curso da comunidade estudantil na Universidade Federal de Uberlândia, por meio da implementação da Política de Assistência Estudantil voltada para inclusão social, produção de conhecimentos, formação ampliada, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, garantindo o direito à educação aos discentes.

2.1.2.4 Órgãos Administrativos

Os Órgãos Administrativos da Reitoria têm como atribuição administrar atividades de natureza técnico-administrativa, exercendo as seguintes funções:

- ✓ prestar serviços à comunidade interna da UFU;

- ✓ assessorar as atividades acadêmicas e administrativas da comunidade UFU;
- ✓ propor convênios, normas, procedimentos e ações;
- ✓ outras funções previstas no Regimento Interno da Reitoria.

2.1.2.5 Assessorias

As Assessorias visam realizar projetos ou serviços de interesse da comunidade da UFU, cujas estruturas e atribuições são fixadas pelo Regimento Geral e complementadas por normas expedidas pelo Reitor.

2.1.2.6 Órgãos Suplementares

Os Órgãos Suplementares, vinculados à Reitoria, com atribuições técnicas, culturais, desportivas, recreativas, assistenciais e outras, fornecerão apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão praticados pela comunidade da UFU.

2.1.2.7 Unidades Especiais de Ensino

As Unidades Especiais de Ensino, Escola de Educação Básica e Escola Técnica de Saúde, vinculadas à Reitoria, têm como atribuição desempenhar atividades e exercer as funções essenciais ao desenvolvimento da educação básica, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e contribuir com a universidade no cumprimento da sua missão.

2.1.3 Unidades Acadêmicas

A Unidade Acadêmica é o órgão básico da UFU com organização, estrutura e meios necessários para desempenhar, no seu nível, todas as atividades e exercer todas as funções essenciais ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. A Unidade Acadêmica tem por competência:

- ✓ planejar, coordenar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas competentes;
- ✓ planejar a aplicação dos recursos orçamentários que lhe forem alocados e administrar os bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- ✓ coordenar e implementar a política de recursos humanos da Unidade; e

- ✓ elaborar e aprovar sua proposta de Regimento Interno em consonância com o Estatuto e o Regimento Geral.

Cada Unidade Acadêmica será constituída dos seguintes órgãos:

- ✓ Assembleia da Unidade;
- ✓ Conselho da Unidade;
- ✓ Diretoria;
- ✓ Coordenações de curso de graduação e Coordenações de programas de pós-graduação;
- ✓ Coordenações de Núcleos, Órgãos Complementares, Departamentos ou outras estruturas previstas em seu Regimento Interno.

São Unidades Acadêmicas da UFU:

- ✓ Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
- ✓ Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
- ✓ Faculdade de Ciências Contábeis
- ✓ Faculdade de Computação
- ✓ Faculdade de Direito
- ✓ Faculdade de Educação
- ✓ Faculdade de Educação Física
- ✓ Faculdade de Engenharia Civil
- ✓ Faculdade de Engenharia Elétrica
- ✓ Faculdade de Engenharia Mecânica
- ✓ Faculdade de Engenharia Química
- ✓ Faculdade de Gestão e Negócios
- ✓ Faculdade de Matemática
- ✓ Faculdade de Medicina

- ✓ Faculdade de Medicina Veterinária
- ✓ Faculdade de Odontologia
- ✓ Instituto de Biologia
- ✓ Instituto de Ciências Agrárias
- ✓ Instituto de Ciências Biomédicas
- ✓ Instituto de Economia
- ✓ Instituto de Física
- ✓ Instituto de Genética e Bioquímica
- ✓ Instituto de Geografia
- ✓ Instituto de História
- ✓ Instituto de Letras e Linguística
- ✓ Instituto de Psicologia
- ✓ Instituto de Química
- ✓ Instituto de Ciências Sociais
- ✓ Instituto de Filosofia
- ✓ Instituto de Artes

As trinta (30) Unidades Acadêmicas estão distribuídas em sete Campi: em Uberlândia - Campus Santa Mônica, Campus Umuarama, Campus Educação Física e Campus do Glória em processo de ocupação; em Ituiutaba - Campus do Pontal; em Monte Carmelo - Campus Monte Carmelo e em Patos de Minas - Campus Patos de Minas.

2.1.4 Organograma

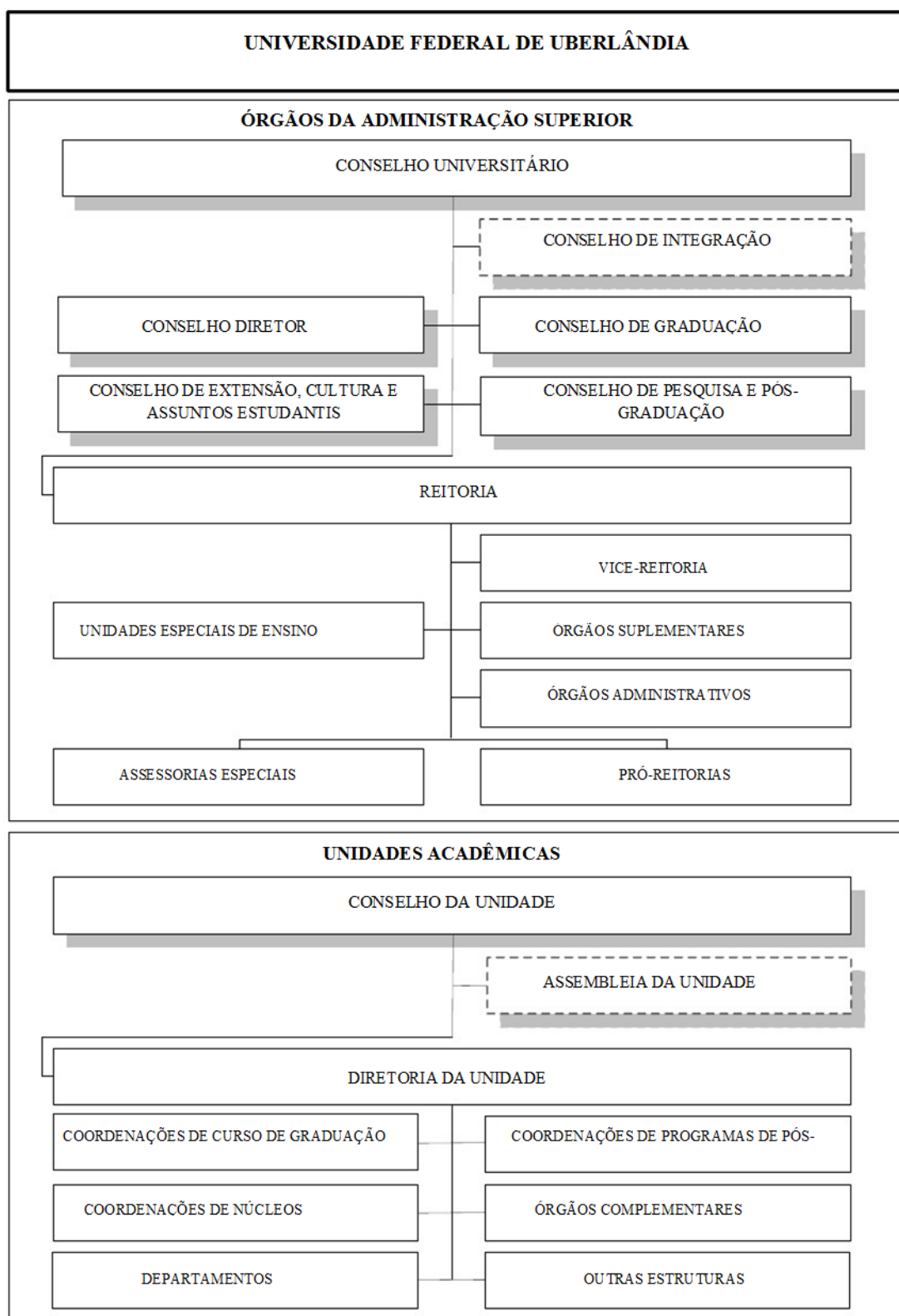


Figura 2.1.4 – Organograma da UFU

2.1.5 Estrutura de Governança e Gestão

Uma vez que a gestão da Universidade Federal de Uberlândia se encontra distribuída entre seus vários órgãos colegiados (conselhos) e administrativos, a estrutura de sua governança é determinada pelas atribuições que competem à cada um desses órgãos e pelos instrumentos normativos e deliberativos que deles emanam.

Conforme se depreende do Estatuto da Universidade Federal de Uberlândia, o Conselho Universitário - CONSUN - é o órgão máximo de função normativa (Art. 12), o Conselho Diretor - CONDIR - é o órgão consultivo e deliberativo da UFU em matéria administrativa, orçamentária, financeira, de recursos humanos e materiais, deliberativa e de planejamento (Art. 14), os Conselhos de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, (Art. 16, 18 e 20) são órgãos consultivos e deliberativos em suas respectivas áreas de competência. A Reitoria (Art. 22) é órgão executivo central que administra, coordena, fiscaliza e superintende as atividades da UFU, é exercida pelo Reitor, auxiliado pelo Vice-Reitor e assessorado pelas Pró-Reitorias, Assessorias, Órgãos Suplementares e Administrativos.

Todos os órgãos que constituem a Universidade Federal de Uberlândia estabelecem normas gerais para a organização, funcionamento, avaliação e alterações relativas a todos os assuntos da área de sua competência determinada em regimento próprio. As decisões que ocorrem no âmbito da Universidade, portanto, são parametrizadas por essas "normas gerais" e tem o suporte de vários sistemas de informação, onde se observam diversos níveis de apreciação/aprovação, mediante aposição de senha eletrônica, com restrição de acesso em função da competência requerida em cada caso. Os principais assuntos que requerem deliberação encontram-se definidos em Resoluções dos conselhos, onde são observados os principais detalhes e trâmites necessários ao seu total cumprimento e, em alguns casos, como ocorre com as deliberações que envolvem progressão na carreira profissional, espaço físico, entre outros, existem "comissões permanentes" para emitirem pareceres sobre as questões em deliberação, antes que o órgão competente emita sua decisão final. É importante destacar também o esforço recente de sistematização e documentação dos principais atos deliberativos que ocorrem no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia. Neste caso, já se encontram formalizadas, e devidamente documentadas, diversas rotinas relacionadas à gestão acadêmica, gestão de recursos humanos, gestão de patrimônio, gestão de projetos e convênios etc. Adicionalmente, esforços recentes têm sido envolvidos no

sentido de ampliar a documentação de rotinas que ainda não ostentam a necessária formalização, entre os quais, é interessante destacar a gestão de compras e contratos.

Sob a perspectiva do controle, no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, cabe destacar o papel fundamental desenvolvido por sua Auditoria Interna. A Auditoria Interna está subordinada à Reitoria da Universidade Federal de Uberlândia, conforme Art.45 do Regimento Geral da Universidade, como Órgão Administrativo, sendo exercida pela Auditora Geral, nomeada pelo Reitor, conforme parágrafo único do art. 49 do Regimento. É um órgão de apoio e assessoramento técnico e tem por atribuição as atividades de controle preventivo e corretivo, de fiscalização e de orientação dos atos e fatos administrativos da UFU em assuntos contábeis, orçamentários, financeiros, patrimoniais e de pessoal, comunicando ao Reitor os resultados de suas ações.

2.1.6 Plano de expansão e de desenvolvimento de Organização e Gestão

O Plano de expansão e de desenvolvimento de Organização e Gestão, na UFU, está orientado por cinco diretrizes estratégicas, as quais se encontram vinculadas à perspectiva “Sociedade” e à perspectiva “Macroprocessos de Apoio” do Mapa Estratégico da UFU. As diretrizes ligadas à perspectiva “Sociedade” estão voltadas ao estabelecimento das melhores condições requeridas para o cumprimento a missão da Universidade, visando satisfazer necessidades da Sociedade. A perspectiva “Macroprocessos de Apoio”, por seu turno, agrega diretrizes que se destinam à criação de facilidades para o desenvolvimento das ações que ocorrem nos processos finalísticos. São elas:

- ✓ **4. Ampliar nossa participação, de forma propositiva, no estabelecimento de políticas públicas e de outras formas de intervenção no ambiente que nos cerca.** Esta diretriz abrange iniciativas que resultem na participação efetiva de agentes da comunidade acadêmica em diversos fóruns de representação política, social, econômica, científica, tecnológica, artística, cultural, dentre outras, com potencial de intervir e contribuir para a transformação da sociedade.

- ✓ **5. Fortalecer o processo de internacionalização e de interinstitucionalização da UFU em todas as modalidades de ensino, favorecendo sua inserção no rol de universidades reconhecidas**

mundialmente. Esta diretriz abrange estratégias que promovam as mobilidades internacionais e interinstitucionais de estudantes em nível de graduação e de pós-graduação e o incentivo das mobilidades para os docentes e técnico-administrativos. Também se incluem nesta diretriz os acordos de cooperação bilaterais e de dupla diplomação, com universidades dos cinco continentes, contemplando todas as áreas do conhecimento, para os estudantes de graduação e de pós-graduação. Abrange, finalmente, por meio da visibilidade adquirida pela UFU no cenário internacional, a atração de novas parcerias, estudantes e pesquisadores de instituições nacionais e estrangeiras, para o desenvolvimento de atividades em nossa instituição.

- ✓ **10. Aprimorar e criar mecanismos voltados para o planejamento, a execução plena e o controle contínuo dos processos administrativos, logísticos, de serviços, obras e de sustentabilidade social e ambiental.** Esta diretriz abrange as iniciativas que visam modernizar os processos administrativos, logísticos, de serviços e de obras, com vistas à melhoria dos processos de licitação, de compra, de manutenção, de execução dos serviços gerais, de fiscalização dos contratos celebrados, de monitoramento e contabilização dos custos envolvidos e de avaliação dos riscos existentes nos diversos níveis da gestão da Universidade. Esta diretriz contempla, enfim, propostas para a formalização e consolidação dos dispersos elementos de Governança presentes na instituição.

- ✓ **11. Desenvolver parcerias e formas alternativas de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.** Esta diretriz abrange iniciativas que visam ampliar a participação das fundações de apoio da UFU no âmbito dos projetos e serviços por ela desenvolvidos. Contempla também a criação e/ou ampliação de estruturas, fóruns permanentes e câmaras temáticas que, alinhados aos Conselhos pertinentes, possam contribuir para a definição de rumos e políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

- ✓ **13. Fortalecer a comunicação e ampliar a visibilidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.** Esta diretriz abrange as iniciativas que visam a mais ampla divulgação das contribuições da Universidade, no

cumprimento de sua missão, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio dos mais diversos veículos e meios de comunicação.

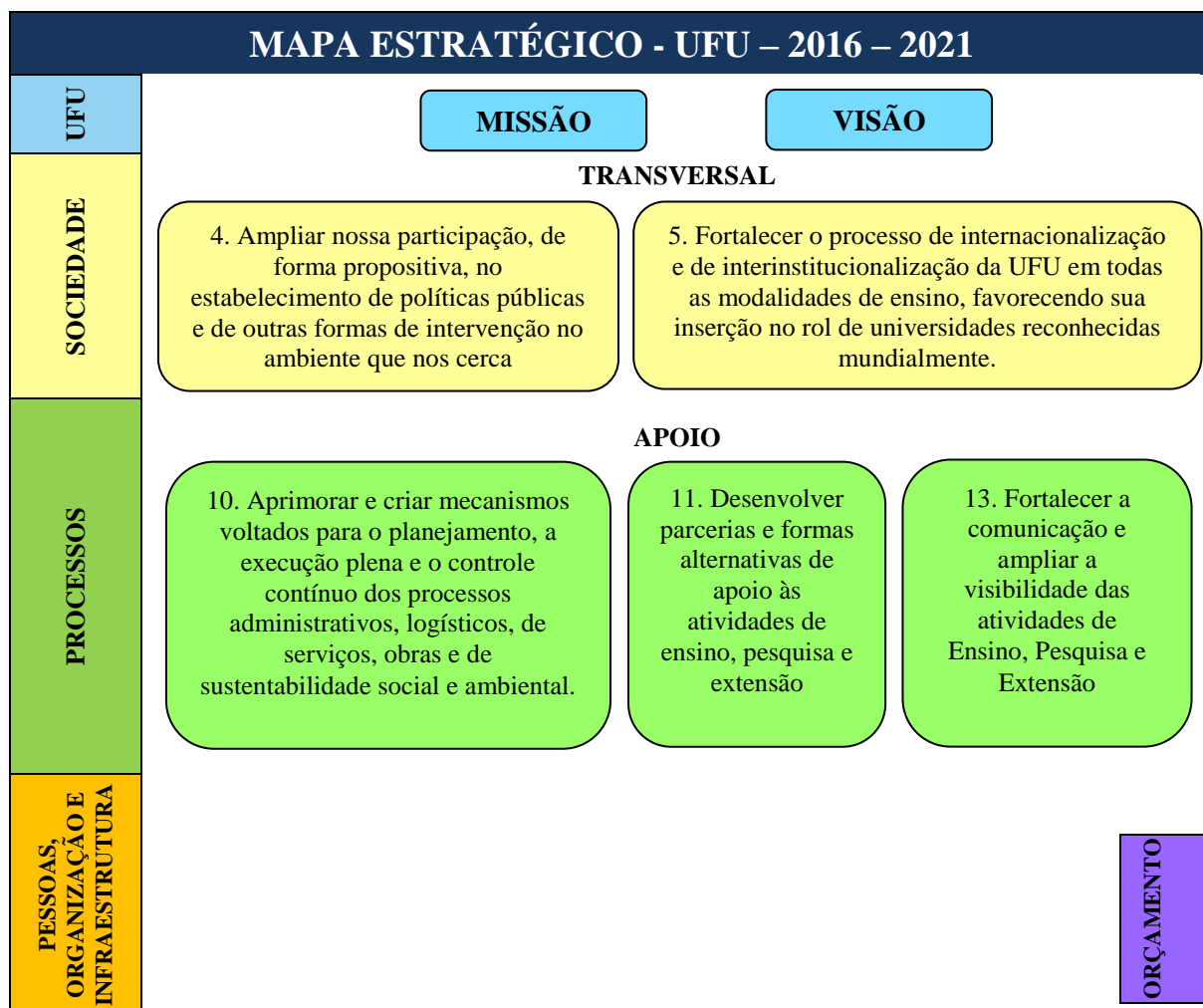


Figura 2.1.5 – Fragmento do Mapa Estratégico que abrange o Plano de expansão e de desenvolvimento de Organização e Gestão

À luz das duas diretrizes supramencionadas, diversas metas foram delineadas para que as ações dos vários agentes da comunidade universitária possam convergir para o cumprimento da missão e o alcance da visão de futuro da UFU. As principais metas relacionadas ao Plano de expansão e de desenvolvimento de Organização e Gestão se encontram dispostas nos Apêndices 7.1.04, 7.1.05; 7.1.10, 7.1.11 e 7.1.13.

2.2 Organização e Gestão de Pessoal

A área de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Uberlândia, constituída por uma população de aproximadamente cinco mil servidores federais integrantes da carreira dos cargos de magistério e de técnico-administrativos em educação, atualmente distribuídos em

sete *campi*, busca garantir que sua força de trabalho seja composta por pessoas qualificadas e que possam atuar de maneira comprometida e ética no âmbito do Serviço Público Federal.

Para tanto, a Universidade, ao gerir sua força de trabalho, composta pela maioria de servidores efetivos selecionados pela via do concurso público, capacita e os qualifica visando possibilitar que atuem com eficiência nas diversas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, adaptando-se às mudanças observadas no mundo contemporâneo e tendo em vista sua influência regional e a crescente inserção nacional e internacional.

Neste sentido, a UFU busca permanentemente criar um ambiente em que seus servidores encontrem um espaço fértil e criativo para a promoção e o desenvolvimento de competências e habilidades, com a perspectiva de realizar o atendimento eficaz aos usuários que buscam a Universidade e seus serviços, contribuindo assim, para a construção da excelência da instituição.

Para tanto, ao desenvolver ações de recomposição da força de trabalho, seja pela ampliação ou redimensionamento, bem como pela reorganização do quadro efetivo de servidores, a Universidade busca permanentemente a valorização das pessoas e a humanização das condições e das relações de trabalho.

2.2.1 Docentes do Magistério Federal

A estruturação da carreira e cargos do Magistério Superior (MS) e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e as políticas para a qualificação dos docentes são definidas pelo Governo Federal por meio do Ministério da Educação, respeitando as legislações vigentes.

O preenchimento das vagas docentes para o Magistério Superior na Universidade Federal de Uberlândia é feito por meio da operacionalização do Banco de Professor-Equivalente, instituído pela Portaria Normativa Interministerial MEC/MPOG nº 22/2007, alterada pela portaria nº 224/2007- MEC, e conforme a Lei 8.112, de 11/12/1990, referendado posteriormente, pelo Decreto nº 7.485/2011 e atualizado pelo Decreto nº 8.259/2014, com mudança de redação dada pela Lei 12.772/2012. Para o Magistério da Educação Básica, Técnica e Tecnológica o Banco de Professor-Equivalente foi estruturado pelo Decreto nº 7.312 de 22 de setembro de 2010 e efetivamente implementado pelos Decretos nº 8.259/2014 e 8.260/2014, regulando a admissão de docentes nas Unidades Especiais de

Ensino: Escola de Educação Básica e Escola Técnica de Saúde, responsáveis pela educação básica e profissional, respectivamente.

A admissão de docentes efetivos é feita exclusivamente por meio de concurso público de provas e títulos, conforme determina o Regime Jurídico Único (RJU) definido na Lei 8.112/1990, o Decreto nº 6.944/2009 e a Lei 12.772/2012.

A Lei nº 12.772/2012, que estabelece o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, prevê os regimes de trabalho de 20 e 40 horas semanais com dedicação exclusiva (40DE), permitindo ainda, em caráter excepcional, o regime de 40 horas semanais para áreas com características específicas. Na UFU, expressiva maioria dos professores efetivos no MS e no EBTT cumprem o regime de trabalho de 40DE: 92% e 100%, respectivamente.

O desenvolvimento na carreira docente está previsto no Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal e tem suas diretrizes estabelecidas na Portaria MEC nº 554/2013, que definiu as seguintes modalidades de mudanças na carreira: Progressão Funcional - passagem de um nível para o subsequente, dentro da mesma classe - obtida por avaliação de desempenho; Promoção - passagem do último nível de uma classe para o primeiro nível da classe subsequente - obtida por avaliação de desempenho; e Aceleração da Promoção - mudança para o nível 1 da classe superior - mediante obtenção de titulação. Para o ingresso na Classe de Professor Associado, requer-se, além de aprovação em avaliação de desempenho, que o docente possua o Título de Doutor; enquanto que, para Classe E - Professor Titular, exige-se também que o docente obtenha aprovação em seu memorial descritivo ou faça a defesa de tese acadêmica inédita.

No mês de outubro de 2015, a UFU contava com um banco de professor equivalente de 1838 vagas de docentes efetivos e com 132 professores substitutos em exercício no Magistério Superior. A maior participação percentual de professores efetivos encontra-se na Classe C (Adjuntos) com 45% do total; seguida pela participação de 20% de professores Associados (Classe D); 16% de professores Auxiliares, piso da carreira docente (Classe A); 8% de professores Assistentes (Classe B) e, com a menor participação, 11% de professores Titulares (Classe E).

Unidade Acadêmica	Regime de Trabalho			Titulação				Classe Funcional				
	20	40	DE	G	E	M	D	AE	AS	AD	CA	TT
Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design	0	0	27	0	0	10	17	0	5	18	3	1
Faculdade de Ciências Contábeis	4	0	24	0	1	16	11	5	10	11	2	0
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal	0	0	152	0	2	38	112	20	25	94	13	0
Faculdade de Computação	5	0	60	0	0	15	50	14	7	28	11	5
Faculdade de Direito	8	12	31	4	3	16	28	4	11	26	10	0
Faculdade de Educação	0	0	69	0	2	10	57	7	8	23	25	6
Faculdade de Educação Física	0	0	35	0	0	3	32	14	0	17	2	2
Faculdade de Engenharia Civil	0	0	41	0	2	10	29	5	3	18	5	10
Faculdade de Engenharia Elétrica	2	0	68	0	1	11	58	10	2	24	7	27
Faculdade de Engenharia Mecânica	1	1	59	0	2	8	51	10	1	22	14	14
Faculdade de Engenharia Química	0	0	45	0	0	0	45	8	0	16	12	9
Faculdade de Gestão e Negócios	0	1	69	1	0	13	56	18	6	39	7	0
Faculdade de Matemática	0	0	98	0	1	16	81	21	7	41	21	8
Faculdade de Medicina	11	67	73	1	23	40	87	29	18	67	13	24
Faculdade de Medicina Veterinária	2	0	54	0	0	5	51	14	1	19	15	7
Faculdade de Odontologia	4	21	31	0	1	7	48	7	1	25	15	8
Instituto de Artes	0	0	71	0	0	26	45	10	14	34	13	0
Instituto de Biologia	0	0	38	0	0	0	38	2	0	19	12	5
Instituto de Ciências Agrárias	0	1	58	0	0	2	57	18	0	20	12	9
Instituto de Ciências Biomédicas	0	1	63	0	0	2	62	5	1	36	14	8
Instituto de Ciências Sociais	0	0	25	0	0	0	25	5	0	13	4	3
Instituto de Economia	0	0	50	1	1	4	44	9	2	22	9	8
Instituto de Filosofia	0	0	23	0	0	2	21	2	1	11	8	1
Instituto de Física	0	0	48	0	0	2	46	11	1	20	14	2
Instituto de Genética e Bioquímica	1	1	33	0	0	0	35	9	0	16	3	7
Instituto de Geografia	0	0	55	0	0	3	52	13	0	18	18	6
Instituto de História	0	0	31	0	0	0	31	0	0	16	11	4
Instituto de Letras e Linguística	2	0	83	0	1	9	75	11	4	42	24	4
Instituto de Psicologia	0	0	44	0	0	2	42	7	0	19	14	4
Instituto de Química	0	0	47	0	0	1	46	4	0	24	6	13
Totais	40	105	1605	7	40	271	1432	292	128	798	337	195
	1750											

Legenda: DE – Dedicção Exclusiva; TT – Titular; G – Graduação; E – Especialização; M – Mestrado; D – Doutorado; AE – Auxiliar de Ensino; AS – Assistente; AD – Adjunto; CA – Associado

Fonte: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP

Tabela 2.2.1.A – Quadro de Pessoal – Docentes efetivos – ensino superior

Esta distribuição por classe aponta para um quadro de professores com alta qualificação, quando se observa que do total de efetivos, 81% possuem formação em nível de Doutorado, 16% dos professores são Mestres e apenas 3% do total contam com Especialização e Graduação.

Unidade Acadêmica	Regime de Trabalho			Titulação				Classe Funcional			
	20	40	DE	G	E	M	D	AE	AS	AD	TT
Faculdade de Arquitetura, Urbanismo		4		1	1	2	0	4			
Faculdade de Ciências Contábeis		5		0	5	0	0	5			
Faculdade de Ciências Integradas do		17		6	3	6	2	17			
Faculdade de Computação		6		1	0	5	0	6			
Faculdade de Direito		5		0	4	1	0	5			
Faculdade de Educação											
Faculdade de Educação Física		5		0	2	2	1	5			
Faculdade de Engenharia Civil		7		5	1	1	0	7			
Faculdade de Engenharia Elétrica		2		1	0	1	0	2			
Faculdade de Engenharia Mecânica		1		0	0	1	0	1			
Faculdade de Engenharia Química	2	1		0	0	2	1	3			
Faculdade de Gestão e Negócios		10		2	3	5	0	10			
Faculdade de Matemática		6		4	0	2	0	6			
Faculdade de Medicina		6		0	1	4	1	6			
Faculdade de Medicina Veterinária	2			0	0	1	1	2			
Faculdade de Odontologia		1		0	0	0	1	1			
Instituto de Artes		12		2	0	10	0	12			
Instituto de Biologia		4		0	0	1	3	4			
Instituto de Ciências Agrárias		2		1	0	1	0	2			
Instituto de Ciências Biomédicas		4		0	0	3	1	4			
Instituto de Ciências Sociais		1		0	0	1	0	1			
Instituto de Economia		5		0	0	4	1	5			
Instituto de Filosofia		3		1	0	2	0	3			
Instituto de Física		5		2	1	1	1	5			
Instituto de Genética e Bioquímica		3		0	0	2	1	3			
Instituto de Geografia		1		0	0	1	0	1			
Instituto de História		1		0	0	1	0	1			
Instituto de Letras e Linguística		9		5	0	3	1	9			
Instituto de Psicologia		3		0	0	2	1	3			
Instituto de Química		5		2	1	1	1	5			
Total	4	134	0	33	22	66	17	138	0	0	0
138											

Legenda: DE – Dedicção Exclusiva; TT – Titular; G – Graduação; E – Especialização; M – Mestrado; D – Doutorado; AE – Auxiliar de Ensino; AS – Assistente; AD – Adjunto; CA – Associado

Fonte: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP

Tabela 2.2.1.B – Quadro de Pessoal – Docentes substitutos – ensino superior

No Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, a UFU conta com um contingente de 120 docentes efetivos e 13 professores substitutos. A maior parte dos professores efetivos encontra-se na Classe DIII com 40% do total; seguida pela participação de 29% de professores na Classe DIV; 20% de professores na Classe DI, 6% de professores na classe DII e, com a menor participação, 5% de professores Titulares. Esta distribuição por classe aponta para um quadro de professores com significativa qualificação, pois do total de

efetivos, 56% possuem formação em nível de Mestrado, 30% dos professores são Doutores, e aproximadamente 14% contam com formação em nível de Especialização.

Unidade Acadêmica	Regime de Trabalho			Titulação				Classe Funcional				
	20	40	DE	G	E	M	D	DI	DII	DIII	DIV	DV
Escola Técnica de Saúde - efetivos			37	0	4	17	16	8	2	14	9	4
Escola Técnica de Saúde - substitutos		6		2	3	1		6				

Legenda: DE – Dedicção Exclusiva; TT – Titular; G – Graduação; E – Especialização;

M – Mestrado; D – Doutorado

Fonte: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP

Tabela 2.2.1.C – Quadro de Pessoal – Docentes – ensino profissional

Unidade Acadêmica	Regime de Trabalho			Titulação				2015				
	20	40	DE	G	E	M	D	DI	DII	DIII	DIV	DV
Escola de Educação Básica - efetivos			81	0	13	47	21	17	3	36	23	2
Escola de Educação Básica - substitutos	7	3		8	0	1	1	10				

Legenda: DE – Dedicção Exclusiva; TT – Titular; G – Graduação; E – Especialização; M – Mestrado; D – Doutorado;

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Tabela 2.2.1.D – Quadro de Pessoal – Docentes – ensino profissional

Diante dos dados de qualificação docente, a UFU deverá envidar esforços no sentido de incentivar os professores a buscar a titulação em nível de Doutorado, bem como manter o provimento dos docentes efetivos, por meio dos concursos públicos, com a exigência de título de Doutor, conforme legislação vigente, buscando, no período de vigência deste PIDE, superar a marca de 90% de Doutores no MS e de 40% de Doutores no EBTT.

Os docentes contam com a possibilidade do afastamento integral para cursar a Pós-Graduação, sendo o referido afastamento facilitado pela contratação de professores substitutos, bem como podem utilizar a Licença Capacitação de até noventa dias, para a participação em eventos que permitam sua atualização e aprimoramento na carreira docente, tais como cursos presenciais e à distância, aprendizagem em serviço, grupos formais de estudos, intercâmbios e estágios que contribuam para seu desenvolvimento e que atendam aos interesses da administração pública federal.

O sistema de acompanhamento e de avaliação dos docentes da UFU segue o estabelecido na Resolução nº 04/2014, aprovada pelo Conselho Diretor, considerando o interstício para

avaliação a cada 24 meses para progressão ou promoção na carreira docente, prevendo inclusive, a avaliação discente.

A política de capacitação docente ocorre por meio da oferta pela PROGEP de diversos cursos de capacitação, em parceria com as áreas de Graduação e Pós-Graduação, com foco na formação para o ensino, no desenvolvimento da pesquisa, na preparação para realizar a qualificação em nível de Pós-Graduação e na atualização para docentes que ocupam cargos de gestão, além de custear parcialmente a educação formal dos professores, em nível de Pós-Graduação, por meio do Programa de Apoio à Qualificação - Quali-UFU.

No mesmo sentido, as Pró-Reitorias de Gestão de Pessoas e de Pesquisa e Pós-Graduação viabilizam recursos, assim como as demais Unidades Acadêmicas e Administrativas, para a participação de docentes em atividades de capacitação de curta duração, tais como eventos científicos, congressos, entre outros, no País e no Exterior. Os docentes também contam com o apoio de agências de fomento como CNPq e FAPEMIG para participarem de eventos científicos que atendam aos interesses profissional e institucional.

A política de expansão do corpo docente, no período de vigência do PIDE, deve acompanhar o processo de expansão da instituição na oferta de novos cursos e priorizar a entrada de servidores com titulação em nível de Doutorado e no regime de 40 horas, com dedicação exclusiva, tendo em vista a perspectiva de ampliação e da melhoria da qualidade da educação pública no Brasil.

2.2.2 Técnicos Administrativos em Educação

Em dezembro de 2015, a UFU contava com um contingente de aproximadamente 3.200 servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAE), com possibilidade de reposição de apenas 3.040 destes cargos (93%), uma vez que parte dos cargos constantes do quadro de referência estão em processo de extinção (Base de Dados - PROGEP/outubro -2015). O provimento no cargo é feito por meio de concursos públicos nos termos do Regime Jurídico Único (RJU), expresso na Lei nº 8.112/1990, e tem como requisito para ingresso no cargo, a exigência da educação formal compreendida pelo Ensino Fundamental Completo, Ensino Médio e em nível Superior.

O Plano de Carreira e Cargos dos Técnicos Administrativos em Educação - PCCTAE, instituído pela Lei nº 11.091/2005, regulamentados pelos Decretos nº 5.824/2006 e

5.825/2006 e alterada pelas Leis nº 11.233/2005, 11.784/2008 e 11.907/2009, é estruturado em cinco Níveis de Classificação A-B-C-D-E, compondo um conjunto de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir do requisito de escolaridade, nível de responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas, formação especializada, experiência, risco e esforço físico para o desempenho de suas atribuições.

O referido plano de carreira se diferencia dos demais planos de cargos e salários aplicados à administração pública, por trazer elementos de gestão institucional e conceitos inovadores, propondo o aperfeiçoamento dos servidores em consonância ao desenvolvimento institucional. Requer, para tanto, o estímulo à capacitação e qualificação por meio de um plano consistente de desenvolvimento para os integrantes da carreira, na busca permanente de garantir um serviço público de qualidade comunidade.

O desenvolvimento do servidor TAE na carreira ocorre pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante Progressão por Capacitação ou Mérito Profissional, respectivamente, conforme definido pelo PCCTAE, e as alterações constantes nas Leis nº 11.233/2005; 11.784/2008; 11.907/2009 e 12.772/2012. Esta política permite também que o servidor TAE obtenha, se concluir cursos de educação formal do Ensino Fundamental até o nível de Doutorado, o Incentivo à Qualificação.

A Progressão por Mérito ocorre a cada interstício de 18 meses, desde que o servidor seja aprovado no processo de Avaliação de Desempenho. O atual sistema de avaliação permite que o TAE atinja o nível 16, teto de progressão por mérito, aproximadamente aos 24 anos de efetivo exercício no cargo. Atualmente, 25% dos TAE já atingiram este nível, não sendo possível ultrapassá-lo, ainda que permaneçam ativos, devido a restrições na legislação (Base de Dados - PROGEP/outubro -2015).

No entanto, deve-se considerar que 55% dos TAE encontram-se na fase intermediária da carreira, ou seja, atingiram até ao nível 8 da progressão por mérito, sendo que a metade deste contingente, aproximadamente 800 servidores (26%) do total, encontram-se no nível 3, com diversos períodos avaliativos pela frente.

A Universidade tem realizado expressivo esforço para capacitar seus servidores, mediante diversas iniciativas como cursos, treinamentos, encontros, seminários e eventos de curta duração (congressos, simpósios e outros similares) possibilitando, até o momento, que 51%

de seus servidores TAE tenham atingido o nível mais alto de capacitação que a carreira permite (nível IV). Com a meta permanente de manter um corpo técnico altamente capacitado, a UFU realiza uma intensa programação de capacitação para garantir aos servidores não somente para progressão na carreira, mas também que estes possam atuar com competência nas diversas atividades desenvolvidas em seus setores de trabalho.

Qualificação/Capacitação dos Técnicos-Administrativos	2015				
	I	II	III	IV	Total
Ensino fundamental	22	19	37	141	219
Ensino médio	98	103	116	376	693
Ensino superior	110	97	107	259	573
Especialização	150	168	233	692	1.243
Mestrado	59	60	74	174	367
Doutorado	14	9	16	27	66
Pós-doutorado	3	0	0	2	5
Total	456	456	583	1.671	3.166

Fonte: Diretoria de Provimento, Acompanhamento e Administração de Carreiras

Tabela 2.2.2 – Quadro de Pessoal – Técnicos Administrativos

O Incentivo à Qualificação pode ser concedido a partir do ingresso na carreira, após análise da comissão que avalia a relação do curso de educação formal com a lotação e o respectivo ambiente organizacional, bem como se o título apresentado supera a exigência de escolaridade requerida para o cargo.

Os servidores TAE contam com importantes institutos que permitem sua capacitação e qualificação no País ou no Exterior, tais como a Licença para Capacitação, o Afastamento Integral para cursar Pós-Graduação *Stricto Sensu* e o Horário Especial ao Servidor Estudante. Outro importante incentivo executado, atualmente, diz respeito é o ao Programa de Custeio à Qualificação - QUALI-UFU, que oferece apoio financeiro aos servidores para que realizem e concluam cursos de educação formal, autorizados pelo MEC. Essas possibilidades estimulam o processo de educação formal, permitindo sua maior qualificação para o melhor desempenho de suas atividades na área administrativa, de pesquisa e de extensão, bem como para atuar de maneira eficaz em funções de liderança e cargos de direção.

Diante deste contexto de permanente incentivo à qualificação, a UFU conta com 70% de seus TAE com formação superior ou em Pós-Graduação, com a seguinte participação: 20% com curso superior completo; 38% de servidores que já concluíram cursos de

Especialização; 11% são Mestres e 2,2% obtiveram o título em cursos de Doutorado ou de Pós-Doutorado. De outra parte, importa considerar que a UFU conta com 30% de servidores no quadro de TAE com educação formal em nível do Ensino Médio, (23%) e Ensino Fundamental e Médio incompleto (7%), denotando que a política de qualificação de pessoal deverá ser mantida no sentido de viabilizar aos servidores, em nível fundamental, que possam atingir níveis mais altos de educação formal.

Considerando o crescimento no número de alunos matriculados nos diversos cursos oferecidos pela UFU, nos níveis de Graduação, Educação Básica, Fundamental e Técnica; Pós-Graduação *Stricto Sensu*, bem como nos cursos à Distância, de Especialização e de Extensão, verifica-se importante impacto não somente nas demandas de novos servidores para as Unidades Acadêmicas, mas também impõe reorganização no quadro de pessoal nas Unidades Acadêmicas e Administrativas.

Nos últimos cinco anos, mesmo considerando as novas vagas autorizadas para a expansão de novos cursos, observa-se em termos relativos, que o contingente de TAE na UFU não se alterou, tendo em vista que as novas vagas não foram suficientes para suplantarem as vagas extintas dos cargos dos níveis A e B. Nos próximos anos, principalmente por conta das aposentadorias, a UFU perderá aproximadamente 7% de seus servidores TAE efetivos que atuam em cargos em extinção, o que determina como política permanente, buscar uma recomposição do quadro de TAE em quantitativo similar ao total de cargos extintos no quinquênio 2016-2020.

Conforme já demonstrado pelo Ministério da Educação, por meio do modelo de alocação de vagas nas IFEs, em muitas universidades, inclusive na UFU, o processo de expansão não contou com o aporte de TAE necessário e, portanto, é fundamental que se busque expansão do número de servidores, na perspectiva de acompanhar a expansão e recompor o quadro em defasagem. Além disso, é necessária a adoção de modelos de dimensionamento de pessoal levando-se em consideração o professor e o docente equivalente, de modo a atender de forma eficaz e eficiente o interesse público.

2.2.3 Plano de expansão e de desenvolvimento de Pessoal

O Plano de expansão e de desenvolvimento de Pessoal, na UFU, está orientado por duas diretrizes estratégicas, as quais se encontram vinculadas à perspectiva “Pessoas,

Organização e Infraestrutura” do Mapa Estratégico da UFU. As diretrizes ligadas a esta perspectiva estão voltadas ao estabelecimento das melhores condições necessárias ao desenvolvimento dos Macroprocessos Finalísticos e de Apoio da Universidade. São elas:

- ✓ **14. Valorizar o servidor, humanizar suas condições de trabalho e promover seu desenvolvimento profissional.** Esta diretriz abrange iniciativas que visam fortalecer e expandir as ações conforto, ergonomia, saúde e segurança no ambiente trabalho, bem como a promoção do desenvolvimento profissional de docentes, técnicos e gestores. Também envolve os esforços de aprimoramento contínuo dos sistemas de avaliação do desempenho de pessoas e de gestão.

- ✓ **15. Desenvolver ações de recomposição, de ampliação, de dimensionamento e de reorganização do quadro permanente de pessoal e de gestão do quadro terceirizado.** Esta diretriz abrange ações junto ao MEC visando ampliar o quadro de pessoal na perspectiva de atender a expansão da instituição. Contempla, ainda, o estabelecimento e implementação de modelos internos de dimensionamento de pessoal e de reorganização dos processos de trabalho, promovendo sua otimização, incluindo o replanejamento das terceirizações.

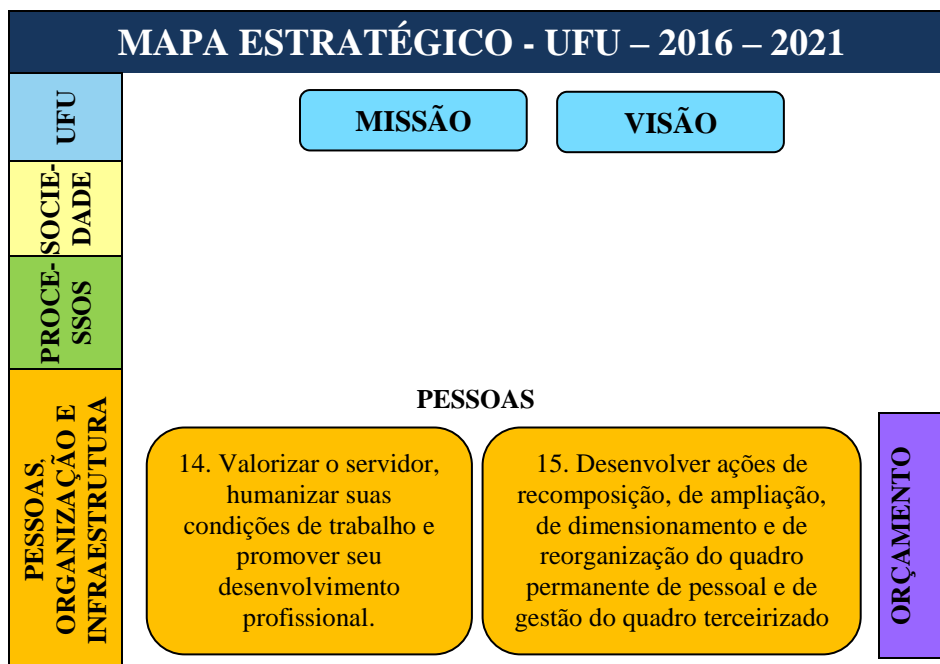


Figura 2.2.3 – Fragmento do Mapa Estratégico que abrange o Plano de expansão e de desenvolvimento de Pessoal

À luz das duas diretrizes supramencionadas, diversas metas foram delineadas para que as ações dos vários agentes da comunidade universitária possam convergir para o cumprimento da missão e o alcance da visão de futuro da UFU. As principais metas relacionadas ao Plano de expansão e de desenvolvimento de Pessoal se encontram dispostas nos Apêndices 7.1.14 e 7.1.15.

2.3 Políticas de atendimento aos discentes

2.3.1 Formas de acesso ao ensino de graduação

Na UFU, as formas de ingresso nos cursos de graduação alteraram-se significativamente, desde 2007, acompanhando a implementação progressiva das políticas nacionais de democratização do acesso ao ensino superior e de expansão da oferta de vagas e cursos.

A Universidade iniciou o processo de seleção de seus ingressantes por meio de Processos seletivos (exames vestibulares) aplicados no primeiro e no segundo semestres letivos, para preenchimento da totalidade de vagas disponíveis.

Em 1997 criou o Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior/PAIES, programa seriado para acesso de candidatos matriculados no Ensino Médio, no preenchimento de 25% das vagas de graduação ofertadas no primeiro semestre letivo.

Em 2007, extinguiu o PAIES, substituindo-o por outro programa seriado, o Programa de Ação Afirmativa de Ingresso ao Ensino Superior/PAAES, como reserva de 50% das vagas disponíveis no primeiro semestre, para estudantes egressos do ensino médio em escolas públicas. Com essa medida, a UFU contribuía na implementação das políticas públicas de democratização do acesso.

Em 2010, em caráter experimental, a UFU iniciou sua adesão ao Sistema ENEM-SiSU para preenchimento das vagas iniciais não ocupadas, portanto, vagas remanescentes. Em 2011 ampliou essa adesão, com o preenchimento total das vagas iniciais ofertadas no primeiro semestre letivo de alguns cursos.

Em 2012 colocou o Programa PAAES em extinção, substituindo-o, progressivamente pelo Sistema ENEM-SiSU para o ingresso a todos os cursos com oferta no primeiro semestre. Desde então, o Sistema ENEM-SiSU passou a ser a principal modalidade de seleção e ingresso em cursos da UFU que não exigem Certificação de Habilidades Específicas. Para esses, em especial, a UFU implantou o sistema ENEM-CHE, no qual utiliza o ENEM, acrescido de aplicação de uma prova específica para certificação de habilidade.

Para o acesso às vagas ofertadas no segundo semestre letivo, a UFU mantém a realização do Processo Seletivo Próprio – Vestibular. Ressalta-se que a opção pelo Processo Seletivo Próprio – Vestibular para ingresso no segundo semestre letivo decorre do entendimento institucional de que esse processo se mantém eficaz na seleção de candidatos com perfis regionais, uma vez que não há, até o momento, a realização do Exame Nacional do Ensino Médio no segundo semestre. Com base em estudos estatísticos e considerando as condições contextuais, a UFU deverá ainda se decidir sobre a extensão de sua adesão ao sistema ENEM-SiSU para preenchimento das vagas ofertadas no segundo semestre.

Em síntese, para acesso ao ensino de graduação, a UFU adota, atualmente, as seguintes modalidades de Processo Seletivo:

- ✓ *Sistema de Seleção Unificada - ENEM-SiSU*: para ingresso nos cursos que ofertam vagas no primeiro semestre o ano letivo, com exceção daqueles que exigem certificação de habilidades específicas.

- ✓ **Sistema ENEM-CHE:** para ingresso nos cursos que exigem certificação de habilidades específicas, aplicado para ingresso no primeiro e segundo semestres letivos.
- ✓ **Processo Seletivo Próprio:** exame vestibular com duas fases, aplicado para ingresso nos cursos que ofertam vagas no segundo semestre letivo.

Em 2012, na conformidade da lei 12.711, de 29/08/2012, a UFU implementou a reserva vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, com recorte para cotas socioeconômicas e raciais. Assim, na execução de todos esses processos seletivos adotados para ingresso em cada um dos cursos de graduação na UFU são reservadas 50% das vagas existentes para candidatos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Dessas, 25% são destinadas a candidatos com renda *per capita* comprovada e igual ou menor que 1,5 salário mínimo, sendo que desse universo, conforme apontado no último censo do IBGE, aproximadamente 13% fica disponível aos candidatos que se autodeclaram pretos, pardos ou indígenas.

Além das modalidades elencadas acima para o acesso às vagas iniciais, a UFU realiza processos seletivos específicos para preenchimento das vagas ociosas tais como:

- ✓ **Transferência facultativa (interna e externa):** destinada aos estudantes que desejam se transferir de um para outro curso afim na própria UFU (transferência Interna) e aos estudantes de outras Instituições e desejam se transferir para a UFU (transferência externa). O processo é realizado uma vez ao ano e o número de vagas poderá variar conforme a disponibilidade de vagas ociosas, geradas por óbitos, desistências, desligamentos, abandonos e transferências contabilizadas anualmente.
- ✓ **Ingresso de portadores de diploma:** destinado a candidatos diplomados em curso afim ao curso pleiteado.

2.3.2 Programas de apoio pedagógico e financeiro (bolsas)

A Pró-Reitoria de Graduação mantém regulares os seguintes Programas que visam ao desenvolvimento do ensino e à formação qualificada de profissionais nas diferentes áreas do

conhecimento. Tais Programas são editados para incentivar o estudante a participar de projetos ou atividades de ensino, orientados por docentes:

✓ ***Programa de Monitoria***

A Monitoria é uma atividade de apoio pedagógico desenvolvida de modo articulado com o trabalho do professor da graduação. É oferecida ao estudante interessado em aprofundar conhecimentos relacionados a componentes curriculares que já tenha cursado e que queira colaborar no aprendizado de outros. Além de contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes atendidos, a monitoria possibilita ao monitor uma experiência de iniciação à docência na educação superior com orientação e supervisão do professor. O trabalho colaborativo entre o docente e o monitor e entre o monitor e outros estudantes converte-se em aprofundamento teórico (e prático em alguns casos) e apreensão de noções de didática e desenvolvimento de materiais didáticos. As atividades de monitoria constituem, assim, excelentes oportunidades de desenvolvimento dos processos de ensinar e aprender.

✓ ***Programa de Educação Tutorial - PET***

O PET foi criado em 1979 pelo governo federal como estratégia para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação. O Programa é mantido pela parceria da Universidade com o Ministério da Educação (MEC). Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos estudantes, sob a orientação de um professor, a realização de atividades acadêmicas que complementem sua formação. Desde a criação, os Grupos PET trabalham de maneira a conciliar a tríade que representa a filosofia das universidades brasileiras: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além dos grupos PET mantidos pelo MEC, a UFU mantém o PET Institucional, criado em 2006, pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e regulamentado pela Resolução CONGRAD 28/2011. Atualmente estão em funcionamento 30 Grupos PETs, sendo 18 do PET Nacional e 12 do PET Institucional.

✓ ***Programa de Bolsas de Graduação - PBG***

O PBG é organizado em subprogramas temáticos com focos específicos e destina bolsas a estudantes de graduação que se envolvam em projetos, de acordo com as seguintes configurações:

- **InclUFU:** projetos que visem criar condições e oportunizar o acesso e a permanência de estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas;
- **Cursos Noturnos:** projetos que possibilitem a participação de estudantes dos Cursos noturnos;
- **Aprimoramento Discente:** projetos que complementem a formação acadêmica do/a estudante por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- **Educação Básica e Profissional:** projetos que propiciem a interação da Graduação com a Educação Básica e/ou Profissional;
- **Experiência Institucional:** projetos que possibilitem a experiência dos estudantes com o mundo do trabalho nas estruturas acadêmico-administrativas da UFU;
- **Apoio aos Laboratórios de Ensino:** projetos que viabilizem a organização e funcionamento dos laboratórios que desenvolvem ações de ensino na Graduação;
- **Projetos Pedagógicos dos Cursos:** projetos que possam contribuir para a implementação e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, assim como aqueles que congreguem ações relativas à criação de novas metodologias e ao desenvolvimento de materiais didáticos; e
- **Tutoria:** projetos com o objetivo de minimizar as fragilidades na formação básica dos/as estudantes recém-ingressos na Universidade.

2.3.3 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico)

Além dos Programas regulares voltados para o desenvolvimento do ensino, a Pró-reitoria de Graduação, em parceria com a Pró-reitoria de Extensão Cultural e Assuntos Estudantis, implantou em 2014, como piloto, o *Programa Institucional da Graduação Assistida-PROSSIGA*. Trata-se de um Programa amplo que reúne subprogramas inter-relacionados e

voltados para o combate à reprovação, retenção e evasão de estudantes. Dentre as propostas do PROSSIGA destacamos:

✓ ***Programa de Combate à Retenção - PROCOR***

O PROCOR tem por foco a melhoria dos processos de ensino e aprendizado em áreas do conhecimento que historicamente apresentam altos índices de reprovação. Foram definidas como áreas como prioritárias de atenção: matemática (Cálculo I, II, III); Geometria Analítica, Iniciação à Computação, Física, Química, Bioquímica, Português (produção de textos acadêmicos). O Programa constitui-se a partir do fomento, coordenação, financiamento e apoio a projetos, propostos por professores ou grupos de professores, que com a participação de estudantes bolsistas, promovam a melhoria do ensino e visam a redução dos índices de reprovação e retenção.

✓ ***Programa de Apoio à Docência: PROAD***

Este Programa está orientado para a formação continuada e o desenvolvimento profissional dos professores. O PROAD reúne projetos, apresentados por docentes pesquisadores da área da educação que proponham ações formativas destinadas ao conjunto dos docentes da UFU. Seu foco é o desenvolvimento de aulas inovadoras, o planejamento do ensino, a implementação de estratégias de avaliação formativa, o aprimoramento da relação professor aluno. Busca-se assim, a ampliação dos espaços de diálogo e de troca de experiências entre professores, essenciais para o desenvolvimento profissional do docente universitário.

2.3.4 Organização Estudantil

Por entender que a universidade pública brasileira deve formar cidadãos qualificados e comprometidos com a transformação da sociedade, a comunidade UFU, ao aprovar a resolução 15/2009 do CONSUN, assume a assistência estudantil como uma política essencial no contexto da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nesse sentido, a política de assistência estudantil é um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes da UFU, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimentos, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, contribuindo, assim, para o exercício da cidadania e a qualificação para o mundo do

trabalho. Isso significa atingir todos os estudantes num processo de universalização dos direitos sociais, na perspectiva de que a política de assistência é para todos que dela necessitem.

A Política de Assistência Estudantil da UFU obedece aos princípios de:

- I – gratuidade do ensino;
- II – igualdade de condições para o acesso, a permanência e a conclusão de curso na UFU;
- III – formação amparada na sustentação do pleno desenvolvimento integral dos estudantes;
- IV – garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil;
- V – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- VI – orientação humanística e preparação para o exercício pleno da cidadania;
- VII – defesa em favor da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos; e,
- VIII – pluralismo de ideias e reconhecimento da liberdade como valor ético central.

A Política de Assistência Estudantil da UFU, em consonância com a Política Nacional de Assistência Estudantil, é composta pelos seguintes programas:

- I – **Programa de Integração dos Estudantes Ingressantes** - cabe criar condições para que o estudante se integre ao contexto universitário, preparando-o para o bom desempenho acadêmico e formação integral;
- II – **Programa de Alimentação** - caberá oferecer condições para o atendimento das necessidades de alimentação básica dos discentes do Ensino Superior da UFU, por meio dos Restaurantes Universitários (RUs), de modo a contribuir para sua permanência e conclusão de curso nesta Instituição;

- III – **Programa de Moradia** - caberá oferecer condições adequadas de moradia aos estudantes de baixa condição socioeconômica da UFU, de forma a permitir o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e o pleno exercício de sua cidadania.
- IV – **Programa de Transporte** - caberá oferecer condições de transporte adequadas para o acesso dos estudantes de baixa condição socioeconômica às atividades acadêmicas dos diversos cursos de graduação da UFU, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico com qualidade de vida;
- V – **Programa de Saúde Física** - caberá implantar medidas efetivas para viabilizar a manutenção e ou recuperação da saúde dos estudantes;
- VI – **Programa de Saúde Mental** - caberá promover ações em saúde mental à comunidade discente da UFU, nos âmbitos preventivo, educativo e terapêutico;
- VII – **Programa de Esportes, Recreação e Lazer** - caberá instituir ações de educação esportiva, recreativa e de lazer, capazes de contribuir com o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e a ampliação da integração social, da comunidade universitária;
- VIII – **Programa de Incentivo à Formação Cultural** - caberá garantir aos estudantes o pleno exercício dos direitos culturais em consonância com a Política de Culturas da UFU;
- IX – **Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes de Baixa Condição Socioeconômica** - caberá desenvolver ações de assistência, em atendimento às necessidades básicas de alimentação, moradia e transporte dentre outras, por meio de análise socioeconômica, na dimensão dos direitos de cidadania na perspectiva de inclusão social;
- X – **Programa de Incentivo à Formação da Cidadania** - caberá promover ações que possam contribuir para o pleno desenvolvimento do estudante da UFU e seu preparo para o exercício da cidadania;

XI – Programa de Aquisição de Materiais Didáticos e Livros - caberá facilitar a aquisição de materiais didáticos e livros aos estudantes de baixa condição socioeconômica, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e qualificação profissional; e,

XII – Programa de Bolsas Acadêmicas - caberá distribuir bolsas remuneradas como incentivo à participação dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFU.

A Política de Assistência Estudantil abrange os estudantes regulares matriculados em cursos de graduação ou em programas de pós-graduação *strico sensu* e estudantes especiais matriculados em disciplinas isoladas dos cursos de graduação ou nos programas de pós-graduação *lato sensu* e outras modalidades de cursos previstas na legislação da UFU, de acordo com o art. 187 do Regimento Geral da UFU.

Diante do exposto, a política de assistência estudantil na UFU busca atender às demandas estudantis e contribuir com a redefinição das funções da universidade pública no contexto da implementação de um projeto de nação, justo e igualitário.

O esporte, o lazer e a recreação são componentes centrais da Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Uberlândia - UFU (Resolução 15/2009 do Conselho Universitário). Nesse sentido, a instituição deve balizar seu planejamento tendo como referência o que foi estabelecido nesta resolução, sem perder de vista a dinamicidade do real.

Assim sendo, o esporte, o lazer e a recreação devem ser entendidos como mecanismos capazes de contribuir com a manutenção/elevação da saúde e qualidade de vida dos estudantes, sendo elementos constitutivos do processo de formação integral do cidadão, devendo inclusive dar suporte a permanência do aluno na universidade.

Para dar conta dessa missão a Pró-reitoria de Assistência Estudantil conta com Diretoria de Esporte e Lazer (DIESU), seu órgão executor. A DIESU visa propor programas e projetos que consigam atingir diferentes perspectivas da prática do esporte, do lazer e da recreação no âmbito universitário, com ações que vão desde o oferecimento de equipes de treinamento (esporte de rendimento), até serviços relacionados a dança de salão, musculação e eventos esportivos/recreativos.

As ações desta divisão acontecem prioritariamente no Centro Esportivo Universitário – CEU (Campus Educação Física), Centro Esportivo Universitário - Campus Santa Mônica, Quadra Poliesportiva do Umuarama, Academia do Campus do Pontal. Vale ressaltar que no Campus do Pontal a UFU mantém convênio com um clube da cidade, e este é utilizado como Centro Esportivo Universitário para os alunos matriculados nos cursos daquele Campus.

Mesmo com as conquistas obtidas nos últimos anos, é necessário admitir que com a expansão promovida pelas políticas do governo federal a Universidade Federal de Uberlândia ampliou sua atuação para as cidades de Ituiutaba, Patos de Minas e Monte Carmelo. Diante desse cenário a DIESU precisa ter em seu horizonte o desafio de garantir que todos os serviços prestados em Uberlândia sejam estendidos para as demais cidades onde a UFU atua.

Considerando todos os aspectos mencionados anteriormente, a expectativa é a de que nos próximos anos consigamos superar os desafios, ampliando o atendimento, sem perder o nosso foco na educação pública, gratuita de qualidade, com esporte, lazer, recreação e qualidade de vida para toda a comunidade estudantil.

2.3.5 Acompanhamento dos egressos

As informações sobre os egressos da graduação e sua inserção profissional são reunidas especialmente pelas coordenações de curso que delas se utilizam no processo de avaliação dos projetos pedagógicos. A Diretoria de Ensino, por meio de sua Divisão de Projetos Pedagógicos, orienta os coordenadores de curso, assim como os membros do NDE – Núcleo Docente Estruturante para que criem políticas internas de acompanhamento dos egressos, com diversas ações como: manter a atualização de endereços residenciais e eletrônicos dos egressos, promoção de ações e eventos que tenham como foco a participação dos egressos.

2.3.6 Políticas de mobilidade nacional e internacional - DRII

Entre as atuais políticas governamentais para o ensino superior, a internacionalização do ensino superior brasileiro desponta como uma estratégia importante para a inserção do país no mundo globalizado. Além do processo de internacionalização, há políticas de mobilidades nacionais, favorecendo a visibilidade das universidades brasileiras.

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU), acompanhando estas estratégias, vem adotando ações como: participação em programas e a abertura de editais internos que

promovem as mobilidades internacionais de estudantes em nível de graduação e de pós-graduação e o incentivo das mobilidades para os docentes e técnico-administrativos. No que se refere à mobilidade estudantil interinstitucional, a UFU tem envidado esforços por meio do Programa ANDIFES (Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior) de Mobilidade Acadêmica e do Convênio entre a UFU e o Banco Santander S/A.

Como uma das políticas de internacionalização, a UFU vem assinando acordos de cooperação bilaterais e de dupla diplomação com universidades dos cinco continentes, contemplando todas as áreas do conhecimento, para os estudantes de graduação e de pós-graduação. Os estudantes que buscam a dupla titulação têm a oportunidade de se inserirem no mercado de trabalho em indústrias e empresa internacionais. As cotutelas de tese, específicas para o nível de doutorado, promovem a visibilidade de nossos programas em nível de pós-graduação e facilitam a identificação de temas de pesquisas e publicações conjuntas.

A UFU, por meio da visibilidade já adquirida no cenário internacional, tem atraído novas parcerias e recebido comitivas de autoridades, estudantes e pesquisadores de instituições estrangeiras, que estão em constantes atividades em nossa instituição. Como parte das perspectivas futuras da UFU, a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRII) continuará aberta para novas oportunidades, ampliando assim a internacionalização da universidade.

2.3.7 Plano de expansão e de desenvolvimento de Assistência Estudantil

O Plano de expansão e de desenvolvimento de Assistência Estudantil, na UFU, está orientado por duas diretrizes, presentes no Mapa Estratégico da UFU, as quais se encontram vinculadas, uma na perspectiva “Sociedade”, na dimensão “Extensão”, e outra, na perspectiva “Macroprocessos de Apoio”. As diretrizes ligadas à perspectiva “Sociedade” estão voltadas ao estabelecimento das melhores condições requeridas para o cumprimento a missão da Universidade, visando satisfazer necessidades da Sociedade. A perspectiva “Macroprocessos de Apoio”, por seu turno, agrega diretrizes que se destinam à criação de facilidades para o desenvolvimento das ações que ocorrem nos processos finalísticos. São elas:

- ✓ **3. Integrar MAIS e MELHOR a nossa Universidade com a Comunidade via ações de EXTENSÃO.** Esta diretriz abrange as inúmeras faces da extensão, das culturas e das artes. Contempla as iniciativas voltadas para o desenvolvimento e a ampliação da concepção e dos sentidos da cultura nas suas múltiplas dimensões política, artística e cidadã. Integrar MAIS e MELHOR a Universidade e a Sociedade significa ampliar, aprimorar e potencializar a sua atuação em todas as linhas da extensão, por meio de programas e projetos, implementando políticas públicas, impactando na formação dos alunos e no processo de inclusão social. Também contempla as metas que visam aperfeiçoar os processos de inclusão com atenção ao combate às desigualdades, aos preconceitos e às discriminações. E abrange, ainda, as contribuições para o aprimoramento das políticas de preservação e de valorização da memória e do patrimônio histórico e cultural, de difusão do conhecimento gerado nas atividades de extensão e cultura.

- ✓ **12. Promover a Assistência Estudantil para garantir o exercício pleno direito à educação.** Esta diretriz abrange iniciativas destinadas a ampliar a cobertura, as estruturas e os equipamentos das políticas de permanência (prioritária e ampliada) e de conclusão de curso, no âmbito da Assistência Estudantil, que contribuam para a permanência do discente e seu melhor aproveitamento na Universidade. Contempla, ainda, as atividades de integração, confraternização e físico-desportivas voltadas para o segmento discente.

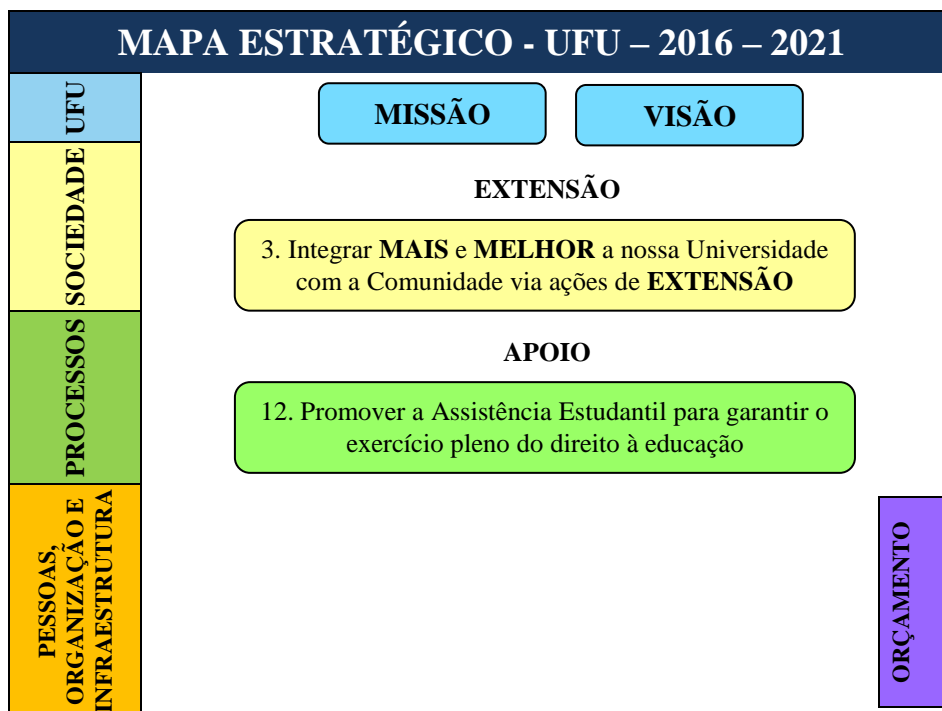


Figura 2.3.7 – Fragmento do Mapa Estratégico que abrange o Plano de expansão e de desenvolvimento da Assistência Estudantil

À luz das duas diretrizes supramencionadas, diversas metas foram traçadas para que as ações dos vários agentes da comunidade universitária possam convergir para o cumprimento da missão e o alcance da visão de futuro da UFU. As principais metas voltadas para o Plano de expansão e de desenvolvimento da Assistência Estudantil encontram dispostas nos Apêndices 7.1.03 e 7.1.12.

3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1 Organização Didático-Pedagógica

3.1.1 Perfil do egresso

A Universidade Federal de Uberlândia pauta sua organização didático-pedagógica no tripé ensino-pesquisa-extensão, promovendo uma ampla formação técnico- científica, cultural e humanística, de modo que o egresso apresente:

- ✓ Autonomia intelectual que o capacite a desenvolver uma visão histórico-social, necessária ao exercício de sua profissão como profissional crítico, criativo e ético e capaz de compreender, intervir e transformar a realidade;
- ✓ Capacidade para estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas;
- ✓ Capacidade para produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias;
- ✓ Capacidade para compreender as necessidades dos grupos sociais e comunidades em relação a problemas socioeconômicos, culturais, políticos e organizacionais, de forma a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de preocupar-se em conservar o equilíbrio do ambiente;
- ✓ Constante desenvolvimento profissional que lhe possibilite exercer uma prática de formação continuada e empreender inovações na sua área de atuação.

3.1.2 Seleção de Conteúdos

Os conteúdos, de natureza teórica e/ou prática, são cumpridos nos componentes curriculares, a saber, disciplinas teóricas e/ou práticas, trabalhos de conclusão de cursos, práticas específicas e estágio supervisionado.

Como alternativa para a organização do currículo em disciplinas os conteúdos podem ser apresentados em torno de temas básicos, de problemas ou de projetos que permitam articulações conceituais e reflexões de caráter teórico-prático, pertinentes e consistentes.

Os conteúdos, referenciados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, podem ser agrupados em núcleos de formação e são classificados como obrigatórios, optativos ou facultativos, quando, respectivamente, considerados indispensáveis para a formação do profissional

desejado, relevantes para a especialização em alguma área do conhecimento e complementares na formação humanística, técnica, artística, cultural e científica do graduando.

- ✓ Os conteúdos obrigatórios e optativos são estabelecidos nos projetos pedagógicos dos cursos.
- ✓ Os conteúdos de caráter facultativo são de livre escolha do estudante.

A comunidade do curso, liderada pelo Colegiado e Núcleo Docente Estruturante, dispõe de autonomia para elaborar a proposta curricular, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do curso.

A visão crítica, a capacidade investigativa, o rigor teórico, o domínio de conteúdo, enfim, todas as habilidades que se pretende desenvolver no estudante para formá-lo como um profissional competente e legalmente habilitado para o exercício profissional, encontrarão na estrutura curricular a sua via de concretização. Cada componente curricular cumpre uma função importante nesse trajeto. Também são valorizadas as propostas curriculares que atendam aos princípios gerais da interdisciplinaridade, permitindo o estabelecimento de diálogos ou conexões entre diferentes disciplinas e áreas do conhecimento e da flexibilidade, para possibilitar ao estudante alternativas na construção de seu percurso acadêmico, tornando-o autônomo e corresponsável por sua formação.

3.1.3 Princípios Metodológicos

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFU são documentos que sintetizam e expressam as decisões político-pedagógicas referentes ao ato formativo. As informações apresentadas nesse documento tais como os fundamentos e contextos, os objetivos de formação, o perfil do profissional a ser formado, a organização curricular e os princípios metodológicos para o ensino orientam todo o processo de formação. A orientação metodológica é um dos aspectos essenciais dos projetos pedagógicos de cada curso.

A macro orientação institucional dirige os colegiados de curso para a compreensão do ato de ensinar e aprender como um processo interdependente e dinâmico que se realiza na e pela relação do estudante com o saber, mediada pela ação do professor e, que este processo no nível universitário está necessariamente articulado com a pesquisa e a extensão.

- ✓ Recomenda-se, portanto, a adoção de metodologias que, fundadas na interação professor-estudante, favoreçam o diálogo, o questionamento, a criatividade e a autonomia intelectual, enquanto possibilitam a compreensão do conhecimento como um bem público e em permanente elaboração.
- ✓ Espera-se que o trabalho pedagógico desenvolvido por professores possa exemplificar a dinamicidade do processo de elaboração e aquisição do conhecimento, bem como sua aplicabilidade em diferentes situações e contextos.

É importante orientar os docentes para que busquem caminhos diferenciados na condução metodológica de seu ensino, valorizando, além das preleções magistrais, a metodologia de projetos, o trabalho com grupos, os debates, as práticas interdisciplinares que favorecem ao desenvolvimento do raciocínio e da capacidade de aplicá-lo em situações complexas e reais.

Assim a adoção de metodologias que não se restrinjam à simples transmissão de conhecimentos e saberes, realizadas em aulas expositivas ou demonstrativas são consideradas necessárias para condução de uma aprendizagem significativa. Tampouco o uso isolado de recursos tecnológicos é entendido como suficiente para possibilitar que o estudante aprenda a buscar informações, analisá-las e relacioná-las, atribuindo novos significados e vislumbrando soluções. Nessa perspectiva, orienta-se para que sejam utilizados também ambientes virtuais de aprendizagem e que *softwares* pedagógicos e mapas conceituais sirvam de suporte pedagógico para os processos de ensinar e aprender.

É preciso considerar, por fim, que o ensino universitário se envolve numa articulação com a pesquisa e com a extensão e, por isso, a simples transmissão de conhecimentos não é suficiente para caracterizar uma metodologia para o desenvolvimento do bom ensino. Além disso, preocupação com a contextualização dos conteúdos a serem ensinados, o rigor teórico e as referências éticas são, entre outros, indicadores do desenvolvimento metodológico do ensino universitário forte e de qualidade.

3.1.4 Processo de Avaliação

Na UFU, orienta-se para que a prática avaliativa, de caráter formativo e diagnóstico, ocorra ao longo de todo o processo de formação, constituindo parte integrante do trabalho pedagógico. Sua função é apreender os avanços e fragilidades no aprendizado dos

estudantes, para favorecer o redirecionamento e a reorganização do ensino, de modo a contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos e o alcance dos objetivos almejados.

Recomenda-se que:

- ✓ As atividades avaliativas sejam diversificadas e articuladas às atividades do ensino;
- ✓ A função formativa da avaliação tenha preponderância sobre a somativa;
- ✓ Haja equilíbrio na valorização das atividades consideradas no processo avaliativo;
- ✓ O ato de avaliar seja compreendido como processo contínuo e permanente e que seja aliado ao desenvolvimento pleno do estudante em suas múltiplas dimensões (humana, cognitiva, artística, política, ética etc.); e
- ✓ A tarefa de avaliar considere o processo e as condições do aprendizado dos estudantes.

Orienta-se, por fim que os professores rompam com a percepção dos erros dos estudantes como indicadores de incapacidade ou imaturidade, para tomá-los como indicadores das condições reais do aprendizado e como orientadores de uma direção que se deve dar ao ensino que proporcione o efetivo entendimento.

3.1.5 Práticas Pedagógicas Inovadoras

Na UFU, o ensino de graduação é caracterizado por sua articulação intrínseca com a pesquisa e com a extensão. Além disso, a preocupação com a contextualização dos conteúdos a serem ensinados, o rigor teórico e as referências éticas são princípios orientadores para as práticas pedagógicas dos professores. Recomenda-se a adoção de práticas pedagógicas que favoreçam:

- ✓ O diálogo, o questionamento, a interação entre pares e a criatividade;
- ✓ O desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante e de sua criticidade;
- ✓ A articulação entre teoria e prática;

- ✓ A interdisciplinaridade e o estabelecimento de relações entre os diferentes domínios do conhecimento.

Nessa direção, a UFU inicia-se na implantação de experiências inovadoras que se realizam com a utilização de metodologias ativas e pelo uso de tecnologias de informação e comunicação. Isto, porque, em algumas áreas já há avanços na compreensão sobre os processos ativos de aprendizagem e sobre a multiplicidade de formas de saber e conhecer, sobre a diversidade de formas de ensinar que propiciam o desenvolvimento do pensamento e a apropriação da cultura.

Algumas experiências pedagógicas inovadoras já delineadas e em implantação na UFU propõem a ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender, a reconfiguração dos saberes, a reorganização da relação teoria-prática, o protagonismo dos estudantes, a mediação entre as subjetividades dos envolvidos e o conhecimento, a forma de lidar com o erro e a reconfiguração do tempo e do espaço da aprendizagem. Nessas experiências observa-se:

A problematização de situações é tomada como motor das ações do ensino e da aprendizagem. Ela promove a reflexão sobre determinados temas, bem como a elaboração de sínteses;

- ✓ A valorização da experiência e das vivências cotidianas são formas de promoção da articulação teoria-prática, permitindo uma ruptura com o processo de simples reprodução do conhecimento;
- ✓ O protagonismo do estudante na tomada de decisões sobre os próprios caminhos acadêmicos e a própria formação, promovendo seu amadurecimento e autonomia intelectual, realização da crítica e expressão da criatividade.

As experiências inovadoras realizadas na UFU envolvem os docentes em práticas de ensino que os levam a atuarem como mediadores entre os estudantes e o conhecimento. Para isso, dedicam-se a planejamentos e preocupam-se com as condições efetivas para que a aprendizagem ocorra. Os professores participam efetivamente, instigando os alunos a produzir conhecimento, refletindo com eles sobre as questões apontadas e mostrando novos caminhos a percorrer.

Deve-se considerar, contudo, que em algumas áreas há ainda relutância diante de novas alternativas metodológicas e uso de tecnologias da informação e comunicação. Nesse caso, não se trata de imprimir uma determinação *ad-hoc* para a mudança. A adoção de determinada metodologia de ensino e o uso de recursos didático-pedagógicos é prerrogativa do trabalho docente que se transforma eficazmente apenas pelo consentimento e mediante à tomada de consciência do significado atribuído a cada situação em particular, intimamente relacionada a condições objetivas para sua implantação: apoio ou suporte pedagógico, equipamentos e salas adequados, além das características próprias do alunado.

Cabe à instituição prover as condições infraestruturais e, sobretudo, desenvolver cursos e atividades que estimulem e habilitem o emprego de novos recursos, técnicas e metodologias inovadoras de ensino.

3.1.6 Políticas de Estágio, prática profissional e atividades complementares

De acordo com as normas de graduação, *o estágio* é um componente curricular do processo de formação profissional. É constituído por atividades realizadas por estudantes junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ou na comunidade em geral, que lhes permitam uma primeira inserção no ambiente de exercício profissional de sua área de formação.

Durante o estágio, é desejável que sejam colocados em prática, ampliados e/ou revistos os conhecimentos construídos nos cursos de graduação, com o objetivo de articular teoria e prática, de forma sistemática e orientada.

O estágio tem caráter curricular, seja ele obrigatório ou não obrigatório:

- ✓ O estágio obrigatório é componente indispensável para a integralização do curso. É desenvolvido sempre sob supervisão de um profissional que atua no local onde o estágio é realizado, mediante planejamento prévio. É acompanhado e avaliado constantemente pelo orientador de estágio que é um docente da Instituição.
- ✓ O estágio não obrigatório não é condição indispensável para a integralização curricular. Ele possibilita uma experiência complementar e promove a consolidação da formação profissional do discente.

Ressalta-se que a realização de estágios não deve impor prejuízos ou dificultar a realização de outras atividades acadêmicas previstas para a integralização curricular. Cabe aos Colegiado de Curso elaborarem as normas complementares que regem os estágios obrigatórios e não obrigatórios, obedecendo ao disposto nas leis que versam sobre a matéria e às diretrizes da Universidade. Em cada Unidade Acadêmica há um docente coordenador de estágio responsável pela dinâmica de realização dos estágios.

As *atividades complementares* constituem componentes curriculares obrigatórios para todo curso de graduação. São atividades de natureza social, cultural, artística, científica e tecnológica que possibilitam a complementação da formação profissional do graduando, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística.

As atividades complementares são de livre escolha dos discentes, que entre outras, leva em consideração as seguintes possibilidades:

- ✓ Projetos e atividades especiais de ensino;
- ✓ Projetos e atividades de pesquisa;
- ✓ Projetos e atividades de extensão;
- ✓ Projetos de empresas juniores;
- ✓ Eventos científicos e culturais, artísticos;
- ✓ Grupos de estudo de temas específicos orientados por docente;
- ✓ Visitas orientadas a centros de excelência em área específica;
- ✓ Monitoria;
- ✓ Representação estudantil;
- ✓ Disciplinas facultativas;
- ✓ Atividades acadêmicas a distância;
- ✓ Participação em concursos.

A carga horária destinada à categoria de atividades acadêmicas complementares para o ensino superior é estabelecida entre dois e dez por cento da carga horária total do curso e no projeto pedagógico de cada curso estão definidos os critérios para seu aproveitamento e convalidação.

3.1.7 Políticas e práticas de Educação à distância

Os cursos oferecidos na modalidade a distância contemplam as mesmas diretrizes dos cursos oferecidos na modalidade presencial atendendo a especificidade de seus projetos pedagógicos elaborados pelas unidades acadêmicas e a necessária sintonia entre tutores e professores responsáveis pelas disciplinas.

Importante salientar que, em relação à equipe dos cursos oferecidos na modalidade a distância, os professores e tutores antes de iniciarem sua atuação, participam de cursos de formação oferecidos pelo CEAD/UFU.

Para os tutores é oferecido o curso *Formação de tutores presenciais e a distância para atuar na educação a distância*, com carga horária total de 80 horas (72 horas a distância e 8 horas presenciais) e o mesmo faz parte do processo seletivo. Os temas abordados no curso envolvem discussões sobre os fundamentos da EaD, o planejamento e a gestão na modalidade a distância, os aspectos teórico-práticos da tutoria bem como a atuação do professor autor/formador no acompanhamento do tutor. Destaca-se a importância da atuação do tutor para o sucesso do curso, pois é ele que efetiva a interação e a mediação pedagógica entre o material didático, o professor autor e os estudantes.

As metas desse curso são:

- ✓ formar tutores para compreensão das dimensões tecnológicas existentes no ambiente da educação a distância contemporânea;
- ✓ promover discussões acerca das especificidades da EaD, seus modelos de gestão e aprendizagem;
- ✓ capacitar tutores para o desenvolvimento de atividades de orientação e tutoria nos cursos realizados na modalidade de educação a distância oferecidos pela Universidade Federal de Uberlândia.

- ✓ Além desta formação mais geral em relação à atuação do tutor na EaD, os tutores também participam de capacitação oferecida pelos professores do próprio curso em que atuarão, para conhecer o projeto político pedagógico do mesmo e as especificidades de cada disciplina.

Para os professores é oferecido o curso *Formação de professores autores e formadores e coordenadores para atuar na educação a distância*, com carga horária total de 100 horas (92 horas a distância e 8 horas presenciais). Esse curso desenvolve discussões sobre os fundamentos da EaD, o planejamento e a gestão dessa modalidade de educação, a produção de material didático em diferentes suportes midiáticos, a avaliação da aprendizagem na EaD e o papel do professor autor e formador no curso e na tutoria. Ressalta-se que, na EaD, o material didático assume o papel de fio condutor de todo o curso, pois organiza o desenvolvimento e a dinâmica de todo o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, destaca-se que, ao elaborar o material didático, o professor precisa assumir uma postura descentralizadora e participativa e valorizar atividades e leituras que se aproximem da realidade vivenciada pelos alunos/profissionais. Mais importante do que apresentar uma grande quantidade de conteúdos no material didático do curso, o professor autor precisa oferecer suportes teóricos e estratégias metodológicas em uma perspectiva interativa que motive o aluno a buscar conhecimentos e estimular nele o envolvimento necessário para a realização das atividades, possibilitando, assim, o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

O referido curso tem como metas principais:

- ✓ formar professores autores para a compreensão das dimensões tecnológicas existentes no ambiente da educação a distância contemporânea;
- ✓ possibilitar ao professor autor planejar, avaliar, organizar, construir materiais, propostas de ensino-aprendizagem baseadas na modalidade de educação a distância (EaD) para os cursos oferecidos pela Universidade Federal de Uberlândia;
- ✓ capacitar professores autores e formadores para a elaboração de materiais didáticos e de atividades de orientação a tutoria nos cursos realizados na

modalidade de educação a distância oferecidos pela Universidade Federal de Uberlândia e

- ✓ fornecer aos coordenadores de polo o conhecimento das atribuições dos atores da EaD que atuam na preparação dos cursos e nos polos de apoio presencial, bem como explicitar a esses profissionais quais as funções de gestão e administração da EaD nos polos.

A proposta metodológica dos cursos se baseia na incorporação de diferentes mídias ao material didático da EaD, tais como material impresso, videoaulas, guia de estudos *on-line*, hipertextos etc., apresentadas por meio de uma linguagem dialógica em todo o processo de ensino-aprendizagem que se desenvolve por meio de fóruns de discussão, chats, wikis.

No decorrer do curso, o aluno recebe apoio pedagógico e tecnológico para desenvolver as atividades propostas, participa das atividades de aprendizagem na plataforma Moodle, produz materiais didáticos no ambiente colaborativo, realiza atividades de avaliação e iniciam exercícios que dêem suporte as suas futuras atividades em cursos na modalidade a distância.

Também são oferecidos, pelo CEaD, por meio de sua equipe ou de professores convidados, diversos cursos de curta duração com o objetivo de garantir a formação continuada dos profissionais que já receberam qualificação nos cursos anteriormente apresentados. A proposta pedagógica consiste na qualificação continuada dos profissionais que já atuam nos cursos da UFU de maneira a garantir a melhoria contínua da EaD na universidade.

No que se refere a proposta metodológica desta formação continuada, são privilegiados momentos tanto a distância como presenciais de formação e discussão entre professores ministrantes e os alunos.

As metas desses cursos são:

- ✓ Oferecer cursos de curta duração para a orientação e desenvolvimento dos cursos de EaD em funcionamento, em relação a questões pedagógicas e tecnológicas, capacitando tutores a distância, presenciais, coordenadores de tutoria, professores, coordenadores de curso e coordenadores de polo em torno de

temáticas fundamentais para a melhoria da qualidade e aperfeiçoamento da atuação desses atores nos cursos na modalidade EaD oferecidos pela UFU/UAB;

- ✓ Promover espaço de debates para troca de experiências e dificuldades dos professores e tutores em atuação, com vistas ao aperfeiçoamento de seus trabalhos;
- ✓ Fornecer orientações para o desenvolvimento da gestão no polo de apoio presencial;
- ✓ Fornecer orientações para o desenvolvimento do trabalho do coordenador de tutoria junto aos tutores presenciais e a distância e as suas atividades no curso em seu todo;
- ✓ Fornecer orientações para produção das diferentes mídias que poderão ser utilizadas no curso.

As temáticas específicas dos minicursos são definidas conforme demandas dos profissionais EAD da UFU e versam sobre produção de material didático impresso e hipermediático; elaboração e utilização de objetos de aprendizagem que exploram as múltiplas potencialidades das mídias digitais; orientações para comunicação verbal tele educativa, oratória e linguagens audiovisuais; orientação para organização das atividades do professor responsável pela disciplina, do tutor presencial no polo de apoio presencial, do coordenador de tutoria; a mediação pedagógica na tutoria, orientações aos coordenadores para a gestão e organização do curso em andamento; interações criativas na modalidade de educação a distância; orientações para promoção de eventos nos polos; acessibilidade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Durante o desenvolvimento das disciplinas nos cursos oferecidos na modalidade a distância, para além da avaliação da CPA, com questões específicas para os alunos da modalidade a distância, o coordenador do curso com apoio do colegiado está constantemente acompanhando o processo de atuação dos professores e a sintonia da formação específica dos tutores. O ambiente virtual CEaD/UFU contempla em cada curso uma sala de secretaria em que os alunos disponibilizam dúvidas sobre questões administrativas e, em cada

disciplina existe uma sala específica para mediação entre tutor e professor que é acompanhada pelo colegiado, coordenador e coordenador de tutoria.

3.1.8 Políticas de educação Inclusiva (Público da Educação Especial)

Na UFU há o Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial – CEPAE, criado em 2004, com os seguintes objetivos: propor políticas de acessibilidade a serem adotadas para a inclusão de pessoas com deficiência na Universidade Federal de Uberlândia – UFU; promover articulação transdisciplinar e ações intersetoriais que promoverão o envolvimento dos diversos setores e unidades acadêmicas e administrativas desta Universidade, motivando e integrando grupos para a pesquisa, o ensino, a extensão, atendimento em Educação Especial e o desenvolvimento de trabalhos e ações de acessibilidade voltadas à inclusão de pessoas com deficiência; assessorar a tomada de decisões para a execução de políticas e diretrizes para a inclusão da pessoa com deficiência e acessibilidade ao ensino superior estabelecidas no âmbito da UFU, apoiando por intermédio de pareceres e orientações a concretização das proposições de planejamento estratégico para essas ações no mesmo âmbito.

A partir da articulação de ações intersetoriais e instâncias componentes da sua estrutura orgânica, o CEPAE/UFU assume o compromisso por estabelecer a cultura da inclusão e da acessibilidade no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia – UFU e com os valores democráticos, com o desenvolvimento sustentável e com o estímulo contínuo à promoção e o respeito aos direitos humanos. Além disso, o Centro de Acessibilidade da UFU ainda abrangeu o compromisso com a justiça social e com a legislação relativa ao direito à educação e à acessibilidade no ensino superior às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação na perspectiva da inclusão, assim como, também, o compromisso com o ensino, pesquisa, extensão e atendimento em Educação Especial, a articulação com projetos, programas, atividades de Acessibilidade, Educação Especial e Inclusão e grupos já existentes.

Nessa direção, disseminando a cultura da inclusão e da acessibilidade na UFU, com atuação nos eixos arquitetônico, tecnológico, atitudinal e pedagógico, compete ao **CEPAE/UFU** desenvolver as seguintes ações:

- ✓ Promover a articulação de das ações relativas à inclusão e acessibilidade que se realizem no âmbito da UFU;
- ✓ Atuar como instância consultiva no processo de criação e avaliação de ações relativas a inclusão e acessibilidade nos programas e atividades em educação que estejam propostos ou em andamento na UFU, assessorando os departamentos, setores ou órgãos proponentes e as respectivas pró-reitorias envolvidas;
- ✓ Elaborar e gerenciar ações de acessibilidade, zelando pelo atendimento à legislação em vigor relacionada à inclusão e acessibilidade na UFU;
- ✓ Identificar e acompanhar os alunos e servidores com deficiência na UFU, além de oferecer suporte às unidades acadêmicas para a efetivação da acessibilidade;
- ✓ Criar e gerir um cadastro de alunos e servidores com deficiência da UFU, a fim de facilitar o mapeamento das necessidades individuais e coletivas das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- ✓ Elaborar documento institucional (portaria, resolução, entre outros) que dispõe sobre o atendimento educacional de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou com altas habilidades/superdotação;
- ✓ Emitir pareceres sobre as ofertas de cursos, programas e atividades que envolvam a inclusão e acessibilidade, sejam essas novas ofertas ou ofertas em andamento.
- ✓ Oferecer orientação e apoio pedagógico a coordenadores e professores, estabelecendo um canal de comunicação entre estes e os acadêmicos com deficiência, além de apoiar as atividades de suporte e atendimento aos discentes, promovidas pelos docentes, funcionários e coordenadores de cursos da UFU, quanto às necessidades educacionais especiais de forma a favorecer a inclusão em todos os espaços acadêmicos da Universidade;

- ✓ Propor ações para regulamentar o atendimento educacional especializado no âmbito da UFU, assim como o atendimento prioritário ao servidor com deficiência;
- ✓ Organizar a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, além de orientar as famílias;
- ✓ Propor parceria com diversos setores da instituição e extra institucional para desenvolvimento de ações em prol da inclusão de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- ✓ Estimular a inserção de conteúdos sobre acessibilidade, Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado nos projetos pedagógicos de cursos de graduação, contribuindo para a formação de profissionais sensíveis ao tema;
- ✓ Identificar metodologias de ensino que representam barreiras para os alunos com deficiência, propor estratégias e alternativas que facilitem o ensino-aprendizagem, com alternativas de avaliação;
- ✓ Orientar adequações na estrutura física da UFU, como reforma de banheiros, construção de rampas, piso tátil, instalações de elevadores, plataformas de elevação e sinalizadores;
- ✓ Oferecer apoio de tradução e interpretação de Libras/Português/Libras para alunos e servidores surdos;
- ✓ Oferecer serviços de apoio aos acadêmicos e servidores com deficiência, como: digitalização e leitura de textos acadêmicos, cursos de Língua Brasileira de Sinais (Libras), interpretação de Libras/Português/Libras, adaptação de material didático, alocação de tecnologias assistivas, sistema de monitorias com suporte de Intérprete de Libras, revisão de processos arquitetônicos com base em critérios de acessibilidade, entre outras ações;
- ✓ Propor capacitação e formação de profissionais para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas e para o uso dos recursos de tecnologia assistiva, da Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros códigos e linguagens;

- ✓ Buscar alternativas e desenvolver projetos, voltados para transformações sociais, que promovam a melhoria das condições de vida do cidadão (servidores e acadêmicos), favorecendo-lhe a possibilidade de uma inserção social plena, autônoma e independente;
- ✓ Estimular o desenvolvimento de uma cultura inclusiva na UFU, ao promover eventos para informar e sensibilizar essa comunidade, tais como: discussões, debates, palestras, seminários, oficinas de trabalho e ciclos de estudos sobre o tema destinados tanto à comunidade universitária quanto à população em geral;
- ✓ Promover ações para criar o vestibular acessível;
- ✓ Contribuir na qualidade dos projetos, incorporando os conceitos de acessibilidade na fase que antecede a elaboração dos projetos e orientando as adaptações necessárias nas reformas e ampliações de edificações, além de estimular o desenvolvimento de pesquisas de avaliação pós-ocupação nos espaços da UFU e também para a construção de novos prédios;
- ✓ Incentivar pesquisas permanentes e ações em Educação Especial e Inclusão, Acessibilidade e Tecnologias Assistivas, além dos avanços referentes às tecnologias para o desenvolvimento de equipamentos, metodologias de ensino, serviços e estratégias que permitam o acesso ao conhecimento com autonomia e possam facilitar a inclusão dos alunos na Universidade;
- ✓ Assessorar servidores com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, no desenvolvimento de suas atividades profissionais de forma a possibilitar o acesso destes servidores aos vários espaços da UFU;
- ✓ Estimular a acessibilidade em ambientes virtuais e nos produtos e eventos de comunicação e marketing.

3.1.8.1 Ações para alunos com deficiência visual ou cegueira:

- ✓ Adaptação de material didático utilizado pelos alunos (digitalizado, corrigido e transformado em PDF e áudio);

- ✓ Impressão em Braille para alunos cegos (quando solicitado);
- ✓ Apoio pedagógico, com monitores e estagiários para o apoio desses alunos.
- ✓ Acesso e treinamento dos alunos cegos ou com deficiência visual e seus monitores e estagiários para a utilização de softwares e programas específicos como leitores de tela, conversores de textos, etc., visando o acesso dos mesmos à informática e à sua autonomia. Ampliação do Atendimento Educacional Especializado em todos os CAMPI.

3.1.8.2 Ações para alunos surdos:

- ✓ Disponibilizar e ampliar o atendimento dos TILSP (Tradutores e Interpretes de Língua de Sinais/Português) seja para discentes, docentes, monitores, em salas de aula ou afins, eventos científicos, reuniões e atividades de extensão e estágios.
- ✓ Acompanhar e orientar os monitores dos acadêmicos surdos.

3.1.8.3 Ações para alunos com deficiências físicas:

- ✓ Apoio e orientação aos setores competentes (Coordenações, Prefeitura de Campus, Espaço Físico) quanto a legislação e medidas necessárias para a promoção da acessibilidade dos alunos com dificuldades de locomoção. São disponibilizados monitores e estagiários para o apoio.

3.1.8.4 Orientações gerais:

- ✓ Treinamento e orientação dos profissionais (docentes, técnicos e discentes) que trabalham com os alunos com deficiências nos campi da UFU, Pontal.
- ✓ Cursos de Extensão para a comunidade acadêmica (Docentes, técnicos e discentes), de Libras - Língua Brasileira de Sinais, Braille, Orientação e Mobilidade, etc., visando a capacitação e acessibilidade dos alunos no âmbito universitário e na sociedade.
- ✓ Apoio e orientação individual dos alunos acerca dos seus direitos e regras internas da instituição.

- ✓ Atendimento da comunidade interna da UFU com o apoio aos alunos, familiares e profissionais que atendem alunos com deficiência matriculados na UFU.
- ✓ Na medida do possível, através de recursos recebidos do MEC, o CEPAE adquire e disponibiliza equipamentos para uso dos alunos que necessitam e não tem condições financeiras, tipo notebook, lupa.
- ✓ Criação da Bolsa acessibilidade regulamentada pela Resolução 01/2015/CONSEX, cujo objetivo é atender aos discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica em conformidade com o Decreto 7234/2010. Setores responsáveis: CEPAE/ PROEXC/ DIRES.

3.2 Oferta de Cursos e Programas (Presenciais e à Distância)

3.2.1 Graduação

Na UFU são ofertadas anualmente 4.908 vagas iniciais em 74 cursos regulares de graduação presenciais em funcionamento, totalizando 134 formações no grau bacharelado e ou licenciatura, em todas as áreas do conhecimento:

✓ Ciências Exatas e da Terra:

- Bacharelado: Ciência da Computação, Estatística, Física de Materiais, Física Médica, Geologia, Matemática, Sistemas de Informação, Química Industrial.
- Licenciatura: Física, Matemática, Química.

✓ Ciências Biológicas:

- Bacharelado: Biotecnologia, Ciências Biológicas.
- Licenciatura: Ciências Biológicas.

✓ Engenharias:

- Bacharelado: Engenharia Ambiental, Engenharia Aeronáutica, Engenharia Biomédica, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica e de

Telecomunicações, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Produção, Engenharia Química.

✓ **Ciências da Saúde:**

- Bacharelado: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Gestão em Saúde Ambiental.
- Licenciatura: Educação Física, Enfermagem.

✓ **Ciências Agrárias:**

- Bacharelado: Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Zootecnia.

✓ **Ciências Sociais Aplicadas**

- Bacharelado: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Design, Direito, Gestão da Informação, Jornalismo, Relações Internacionais, Serviço Social.

✓ **Ciências Humanas:**

- Bacharelado: Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Psicologia.
- Licenciatura: Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Pedagogia.

✓ **Linguística, Letras e Artes:**

- Bacharelado: Artes Visuais, Dança, Música: Canto, Música: Flauta Doce, Música: Flauta Transversal, Música: Percussão, Música: Piano, Música: Saxofone, Música: Trombone, Música: Trompete, Música: Viola, Música: Violão, Música: Violino, Música: Violoncelo, Teatro, Tradução.
- Licenciatura: Artes Visuais, Letras: Espanhol e Literatura da Língua Espanhola, Letras: Francês e Literatura da Língua Francesa, Letras: Inglês e Literatura da Língua Inglesa, Letras: Português e Literatura da Língua Portuguesa, Música: Canto, Música: Flauta Doce, Música: Flauta Transversal, Música: Percussão, Música: Piano, Música: Saxofone, Música: Trombone,

Música: Trompete, Música: Viola, Música: Violão, Música: Violino, Música: Violoncelo, Teatro.

Na modalidade a Distância a UFU reúne experiência com ofertas induzidas pelo Ministério da Educação em atendimento às políticas nacionais de formação de professores e de gestores da administração pública.

Os quadros a seguir apresentam a oferta de vagas, cursos e suas formações, na Sede e nos *Campi* Fora de Sede e em polos de educação a distância.

Quadro 3.2.1.A- Cursos de graduação presenciais em funcionamento

Campus	Curso	Grau	RA	Turno	Ingresso	Vagas Sem	Vagas Sem	Vagas Ano
						1	2	
Pontal	Administração	Bacharelado	Semestral	Matutino	Anual	40	0	40
Pontal	Ciências Biológicas	Bacharelado	Semestral	Integral	Anual	40	0	40
Pontal	Ciências Biológicas	Licenciatura	Semestral	Noturno	Anual	40	0	40
Pontal	Ciências Contábeis	Bacharelado	Semestral	Noturno	Anual	40	0	40
Pontal	Engenharia de Produção	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	44	44	88
Pontal	Física	Licenciatura	Semestral	Noturno	Anual	40	0	40
Pontal	Geografia	Licenciatura	Semestral	Matutino	Anual	35	0	35
Pontal	Geografia	Bacharelado						
Pontal	Geografia	Licenciatura	Semestral	Noturno	Anual	40	0	40
Pontal	Geografia	Bacharelado						
Pontal	História	Licenciatura	Semestral	Noturno	Anual	40	0	40
Pontal	História	Bacharelado						
Pontal	Matemática	Bacharelado	Semestral	Integral	Anual	20	0	20
Pontal	Matemática	Licenciatura	Semestral	Noturno	Anual	40	0	40
Pontal	Pedagogia	Licenciatura	Semestral	Integral	Anual	35	0	35
Pontal	Pedagogia	Licenciatura	Semestral	Noturno	Anual	40	0	40
Pontal	Química	Bacharelado	Semestral	Integral	Anual	20	0	20
Pontal	Química	Licenciatura	Semestral	Noturno	Anual	40	0	40
Pontal	Serviço Social	Bacharelado	Semestral	Matutino	Anual	50	0	50
Monte Carmelo	Agronomia	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Monte Carmelo	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	35	35	70
Monte Carmelo	Engenharia Florestal	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Monte Carmelo	Geologia	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Monte Carmelo	Sistemas de Informação	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	35	35	70

Campus	Curso	Grau	RA	Turno	Ingresso	Vagas Sem	Vagas Sem	Vagas Ano
						1	2	
Patos de Minas	Biotecnologia	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	30	30	60
Patos de Minas	Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	30	30	60
Patos de Minas	Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	30	30	60
Educação Física	Educação Física	Licenciatura	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Educação Física	Educação Física	Bacharelado						
Educação Física	Fisioterapia	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	30	30	60
Santa Mônica	Administração	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Santa Mônica	Administração	Bacharelado	Semestral	Noturno	Semestral	40	40	80
Santa Mônica	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Semestral	Integral	Anual	35	0	35
Santa Mônica	Artes Visuais	Licenciatura	Semestral	Integral	Anual	40	0	40
Santa Mônica	Artes Visuais	Bacharelado						
Santa Mônica	Artes Visuais	Licenciatura	Semestral	Noturno	Anual	40	0	40
Santa Mônica	Artes Visuais	Bacharelado						
Santa Mônica	Ciência da Computação	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Santa Mônica	Ciências Contábeis	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Santa Mônica	Ciências Contábeis	Bacharelado	Semestral	Noturno	Semestral	40	40	80
Santa Mônica	Ciências Econômicas	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Santa Mônica	Ciências Sociais	Licenciatura	Semestral	Matutino	Anual	40	0	40
Santa Mônica	Ciências Sociais	Bacharelado						
Santa Mônica	Dança	Bacharelado	Semestral	Integral	Anual	20	0	20
Santa Mônica	Design	Bacharelado	Semestral	Integral	Anual	35	0	35
Santa Mônica	Direito	Bacharelado	Semestral	Matutino	Semestral	40	40	80
Santa Mônica	Direito	Bacharelado	Semestral	Noturno	Semestral	40	40	80
Santa Mônica	Engenharia Aeronáutica	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	20	20	40
Santa Mônica	Engenharia Biomédica	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	25	25	50

Campus	Curso	Grau	RA	Turno	Ingresso	Vagas Sem	Vagas Sem	Vagas Ano
						1	2	
Santa Mônica	Engenharia Civil	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Santa Mônica	Engenharia de Computação	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	15	15	30
Santa Mônica	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	15	15	30
Santa Mônica	Engenharia Elétrica	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	20	20	40
Santa Mônica	Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	15	15	30
Santa Mônica	Engenharia Mecânica	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Santa Mônica	Engenharia Mecatrônica	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	20	20	40
Santa Mônica	Engenharia Química	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	45	45	90
Santa Mônica	Estatística	Bacharelado	Semestral	Noturno	Semestral	30	30	60
Santa Mônica	Filosofia	Licenciatura	Semestral	Matutino	Anual	40	0	40
Santa Mônica	Filosofia	Bacharelado						
Santa Mônica	Filosofia	Licenciatura	Semestral	Noturno	Anual	50	0	50
Santa Mônica	Filosofia	Bacharelado						
Santa Mônica	Física	Licenciatura	Semestral	Noturno	Anual	60	0	60
Santa Mônica	Física de Materiais	Bacharelado	Semestral	Integral	Anual	40	0	40
Santa Mônica	Física Médica	Bacharelado	Semestral	Integral	Anual	40	0	40
Santa Mônica	Geografia	Licenciatura	Semestral	Matutino	Anual	40	0	40
Santa Mônica	Geografia	Bacharelado						
Santa Mônica	Geografia	Licenciatura	Semestral	Noturno	Anual	40	0	40
Santa Mônica	Geografia	Bacharelado						
Santa Mônica	Gestão da Informação	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Santa Mônica	Gestão em Saúde Ambiental	Bacharelado	Semestral	Vespertino	Anual	20	0	20
Santa Mônica	História	Licenciatura	Semestral	Matutino	Anual	40	0	40
Santa Mônica	História	Bacharelado						
Santa Mônica	História	Licenciatura	Semestral	Noturno	Anual	40	0	40

Campus	Curso	Grau	RA	Turno	Ingresso	Vagas Sem	Vagas Sem	Vagas Ano
						1	2	
Santa Mônica	História	Bacharelado	Semestral	Noturno	Anual	0	0	0
Santa Mônica	Jornalismo	Bacharelado	Semestral	Integral	Anual	40	0	40
Santa Mônica	Letras: Língua Portuguesa c/domínio de Libras	Licenciatura	Semestral	Integral	Anual	30	0	30
Santa Mônica	Letras: Espanhol e Liter. L. Espanhola	Licenciatura	Semestral	Matutino	Anual	60	0	60
Santa Mônica	Letras: Inglês e Liter. L. Inglesa	Licenciatura						
Santa Mônica	Letras: Português e Liter. L. Portuguesa	Licenciatura						
Santa Mônica	Letras: Português e Liter. L. Portuguesa	Licenciatura	Semestral	Noturno	Anual	50	0	50
Santa Mônica	Letras: Francês e Liter. L. Francesa	Licenciatura						
Santa Mônica	Letras: Inglês e Liter. L. Inglesa	Licenciatura						
Santa Mônica	Matemática	Licenciatura	Semestral	Integral	Semestral	35	35	70
Santa Mônica	Matemática	Bacharelado						
Santa Mônica	Música: Canto	Licenciatura	Semestral	Integral	Semestral	25	25	50
Santa Mônica	Música: Canto	Bacharelado						
Santa Mônica	Música: Flauta Doce	Licenciatura						
Santa Mônica	Música: Flauta Doce	Bacharelado						
Santa Mônica	Música: Flauta Transversal	Licenciatura						
Santa Mônica	Música: Flauta Transversal	Bacharelado						
Santa Mônica	Música: Percussão	Licenciatura						
Santa Mônica	Música: Percussão	Bacharelado						
Santa Mônica	Música: Piano	Licenciatura						
Santa Mônica	Música: Piano	Bacharelado						
Santa Mônica	Música: Saxofone	Licenciatura						
Santa Mônica	Música: Saxofone	Bacharelado						

Campus	Curso	Grau	RA	Turno	Ingresso	Vagas Sem	Vagas Sem	Vagas Ano
						1	2	
Santa Mônica	Música: Trombone	Licenciatura						
Santa Mônica	Música: Trombone	Bacharelado						
Santa Mônica	Música: Trompete	Licenciatura						
Santa Mônica	Música: Trompete	Bacharelado						
Santa Mônica	Música: Viola	Licenciatura						
Santa Mônica	Música: Viola	Bacharelado						
Santa Mônica	Música: Violão	Licenciatura						
Santa Mônica	Música: Violão	Bacharelado						
Santa Mônica	Música: Violino	Licenciatura						
Santa Mônica	Música: Violino	Bacharelado						
Santa Mônica	Música: Violoncelo	Licenciatura						
Santa Mônica	Música: Violoncelo	Bacharelado						
Santa Mônica	Pedagogia	Licenciatura	Anual	Matutino	Anual	40	0	40
Santa Mônica	Pedagogia	Licenciatura	Anual	Noturno	Anual	40	0	40
Santa Mônica	Química	Licenciatura	Semestral	Noturno	Anual	30	0	30
Santa Mônica	Química Industrial	Bacharelado	Semestral	Integral	Anual	40	0	40
Santa Mônica	Relações Internacionais	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Santa Mônica	Sistemas de Informação	Bacharelado	Semestral	Noturno	Semestral	60	60	120
Santa Mônica	Teatro	Licenciatura	Semestral	Integral	Anual	13	12	25
Santa Mônica	Teatro	Bacharelado						
Santa Mônica	Teatro	Licenciatura	Semestral	Noturno	Anual	10	10	20
Santa Mônica	Tradução	Bacharelado	Semestral	Noturno	Anual	20	0	20
Umuarama	Agronomia	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Umuarama	Biomedicina	Bacharelado	Semestral	Integral	Anual	25	0	25
Umuarama	Biotecnologia	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	20	20	40

<i>Campus</i>	Curso	Grau	RA	Turno	Ingresso	Vagas Sem	Vagas Sem	Vagas Ano
						1	2	
Umuarama	Ciências Biológicas	Licenciatura	Semestral	Integral	Semestral	20	20	40
Umuarama	Ciências Biológicas	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	20	20	40
Umuarama	Ciências Biológicas	Licenciatura	Semestral	Noturno	Semestral	25	25	50
Umuarama	Enfermagem	Licenciatura	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Umuarama	Enfermagem	Bacharelado						
Umuarama	Engenharia Ambiental	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Umuarama	Medicina	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	60	60	120
Umuarama	Medicina Veterinária	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Umuarama	Nutrição	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	30	30	60
Umuarama	Odontologia	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Umuarama	Psicologia	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
Umuarama	Zootecnia	Bacharelado	Semestral	Integral	Semestral	40	40	80
TOTAL						3.232	1.676	4.908

Quadro 3.2.1.B- Cursos de graduação a distância em funcionamento

Cursos	Polos	Início de funcionamento	Regime	Vagas ofertadas
Graduação em Pedagogia - 2ª edição	Araxá, Patos de Minas e Uberlândia	2011	Semestral	300
Graduação em Letras Espanhol - 1ª edição	Araxá, Uberlândia, Uberaba, Patos de Minas	2011	Semestral	200
Graduação em Letras Inglês - 1ª edição	Araxá, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia	2011	Semestral	200
Graduação em Administração Pública - 1ª edição	Patos de Minas, Araxá, Igarapava, Uberaba, Uberlândia e Votuporanga	2011	Semestral	380
Graduação em Administração Pública - 2ª edição	Araxá, Carneirinho, Igarapava, Patos de Minas, Uberaba, Uberlândia e Votuporanga	2013	Semestral	340
Graduação em Matemática - 1ª edição	Bicas, Buritis e Coromandel	2013	Semestral	150
TOTAIS				1570

3.2.2 Pós-graduação

A UFU contabiliza, nos dias atuais, aproximadamente 1.000 alunos matriculados em diversos cursos de pós-graduação *lato sensu e*, na pós-graduação, (*stricto sensu*), o número atual de alunos é de aproximadamente 1.600, e para o horizonte do planejamento, se espera atingir a marca de 2.500 alunos, considerando as modalidades de mestrado acadêmico e profissional, doutorado e pós-doutorado.

São quarenta e seis (46) os programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento na UFU e, ao final do horizonte de planejamento, espera-se atingir a marca de 55 programas. Também se espera aumentar o número dos cursos de doutorado (nos programas hoje constituídos somente por curso de mestrado); bem como dos programas em rede nacional.

Quadro 3.2.2: Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na UFU

Nº	Nome	Cursos	Vagas	Início	Conceito	Áreas de Concentração
1	Administração	M	20	2003	3	Gestão Organizacional
2	Agronomia	M	42	2000	5	Fitopatologia
		D	20	2007		Fitotecnia
						Solos
3	Arquitetura e Urbanismo	M	10	2013	3	Projeto, Espaço e Cultura
4	Artes	M	10	2009	3	Artes
5	Artes Cênicas	M	16	2015	3	Artes
6	Biocombustíveis*	M	12	2013	4	Biocombustíveis
		D	8	2013	4	
7	Biologia Celular Estrutural Aplicadas	M	47	2011	3	Biologia Celular

Nº	Nome	Cursos	Vagas	Início	Conceito	Áreas de Concentração
8	Biologia Vegetal	M	15	2010	3	Biologia Vegetal
9	Ciência da Computação	M	72	2000	4	Ciência da Computação
		D	26	2012		
10	Ciências Contábeis	M	20	2013	3	Contabilidade e Controladoria
		D	10			
11	Ciências da Saúde-Acadêmico	M	57	1996	4	Ciências da Saúde
		D	19	2012		
12	Ciências da Saúde-Profissional	F	17	2011	3	
13	Ciências Sociais	M	17	2010	3	Antropologia
						Sociologia
14	Ciências Veterinárias	M	33	2000	4	Produção Animal
		D	20	2012		Saúde Animal
15	Direito	M	13	2009	3	Direitos e Garantias Fundamentais
16	Ecologia e Conservação de Recursos Naturais	M	18	1999	6	Ecologia
		D	15	2005		
17	Economia	M	15	1996	4	Desenvolvimento Econômico
		D	10	2007		
18	Educação	M	46	1989	5	Educação
		D	62	2006		
19	Engenharia Biomédica	M	19	2013	3	Engenharia Biomédica
20	Engenharia Civil	M	29	2002	3	Engenharia Urbana
						Estruturas e Construção Civil
21	Engenharia Elétrica	M	33	1985	5	Processamento da Informação
		D	47	1994		Sistemas de Energia Elétrica
22	Engenharia Mecânica	M	40	1985	7	Materiais e Processos de Fabricação
		D	40	1994		Mecânica dos Sólidos e Vibrações
						Transferência de Calor e Mecânica dos Fluidos
23	Engenharia Química	M	40	1994	5	Desenvolvimento de Processos Químicos
		D	30	2001		
24	Ensino de Ciências e Matemática	F	21	2013	3	Ensino de Ciências e Matemática
25	Estudos Linguísticos	M	33	1995	4	Estudos em Linguística e Linguística Aplicada
		D	23	2009		
26	Filosofia	M	20	2007	3	Filosofia Moderna e Contemporânea
27	Física	M	25	2002	5	Física da Matéria Condensada
		D	25	2008		
28	Genética e Bioquímica	M	20	1994	5	Bioquímica
		D	20	1999		Genética
29	Geografia - IGUFU	M	12	1998	5	Geografia e Gestão de Território
		D	13	2003		
30	Geografia - FACIP	M	14	2015	3	Produção do espaço
						Dinâmicas ambientais
31	Gestão Organizacional	F	20	2015	3	Gestão pública
						Gestão Empresarial
32	História	M	31	1998	4	História Social
		D	18	2006		

Nº	Nome	Cursos	Vagas	Início	Conceito	Áreas de Concentração
33	Imunologia e Parasitologia Aplicadas	M	20	1992	6	Imunologia e Parasitologia
		D	20	2000		
34	Letras	M	22	2005	4	Teoria Literária
		D	15	2015		
35	Matemática	M	20	2006	4	Matemática
36	Música	M	15	2015	3	Música
37	Multicêntrico em Química de Minas Gerais ****	M	-	2014	4	Química
		D	-			
38	Odontologia	M	22	2001	5	Clínica Odontológica Integrada
		D	16	2012		
39	PROFARTES***	F	23	2014	3	Artes
40	PROFLETRAS**	F	15	2013	4	Linguagens e Letramentos
41	Psicologia	M	34	2003	4	Psicologia Aplicada
42	Qualidade Ambiental	M	20	2014	3	Meio Ambiente
						Qualidade Ambiental
43	Química	M	30	1998	5	Química
		D	18	2013		
44	Relações Internacionais	M	15	2015	3	Política Internacional
45	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador	F	30	2015	3	Saúde Ambiental
						Saúde do Trabalhador
46	Tecnologia, Comunicação e Educação	F	18	2013	3	Tecnologia, Comunicação e Educação
TOTAIS			1596			

Legenda:

- * Em associação com a UFVJM
- ** em associação com a UFRN
- *** em associação com a UDESC
- **** em associação com a UFJF
- M mestrado acadêmico
- D doutorado
- F mestrado profissional

- Há 46 programas autorizados; espera-se a autorização para mais 5 doutorados (dos programas que hoje contam somente com mestrado); espera-se a autorização de mais 9 programas novos.
- A pós-graduação sujeita-se ao regime de matrícula semestral, com integralização de créditos; a ideia é a abertura para programas e fluxos de pesquisa dos alunos que fujam da centralização em carga horária por disciplina e valorizem atividades variadas do mestrando/doutorando.

Quadro 3.2.2:A Programas de Pós-Graduação *lato sensu* - presenciais

Nº	Curso	Início da oferta	Carga Horária	Vagas
1	Educação de Jovens e Adultos para a Juventude	2014	420h	180
2	Anatomia Humana Aplicada ao Aparelho Locomotor	2016	400h	20
3	Educação Infantil	2014	360h	40
4	Inspeção e Supervisão Escolar	2012	400h	55

Nº	Curso	Início da oferta	Carga Horária	Vagas
5	Geografia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental	2013	396h	30
6	Culturas e História dos Povos Indígenas	2014	510h	60
7	Políticas de promoção da igualdade racial na escola	2015	420h	25
8	Direitos Humanos para Educadores do Ensino Fund. e Médio	2015	400h	50
	TOTAIS			460

Fonte: Sistema e-MEC

Quadro 3.2.2:B Programas de Pós-Graduação *lato sensu* a distância

Cursos	Polos	Início	Regime	Vagas ofertadas
Esp. Ed. Especial e Inclusão Educacional	Uberlândia e Ituiutaba	2014	Semestral	100
Esp. em Coordenação Pedagógica	Não há polos	2014	Semestral	259
Pradime- Gestão Municipal da Educação	Uberlandia e Montes Claros2014	2014	Semestral	150
Esp. em EJA na Diversidade	Uberlândia Ituiutaba e Monte Carmelo	2014	Semestral	240
TOTAIS				749

3.2.3 Educação Básica de Jovens e Adultos

A Escola de Educação Básica - Eseba/UFU é uma das 17 unidades de educação básica identificadas no interior das Universidades como Colégios de Aplicação, que têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e na formação docente.

O compromisso da Eseba/UFU é oferecer atendimento educacional gratuito e igualdades de condições para o acesso e a permanência de alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos e se constituir como espaço preferencial para a prática da formação de professor realizada pela Universidade, no âmbito da educação básica, articulada com a participação institucional nos Programas de Formação Docente do Ministério da Educação, da Universidade e nos demais programas de apoio à formação de docente.

Assim, a Eseba/UFU contribui com a universidade no cumprimento da sua missão, desenvolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, produzindo e

disseminando as ciências, as tecnologias, as culturas e as artes, e formando cidadãos críticos, comprometidos com a ética, a democracia e a transformação social, no âmbito da Educação Básica e da Educação de Jovens e Adultos.

A perspectiva política que se apresenta para os próximos anos para a educação básica coloca-nos diante de dois desafios:

- ✓ A oferta do ensino médio, possibilitando oportunidades de pesquisa e extensão para docentes e especialistas das diferentes áreas curriculares da universidade, oferecendo a educação básica em todas as modalidades de ensino, para melhor atendimento às demandas da formação docente inicial e continuada (estágio curricular, programa de incentivo à docência, curso de formação docente etc.);
- ✓ O atendimento às metas traçadas para a educação nacional, previstas no Plano Nacional de Educação – PNE 2014 a 2024, a saber:
 - I. universalizar, para o aluno de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação o acesso a educação básica e ao atendimento educacional especializado;
 - II. oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% de alunos da educação básica;
 - III. fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria no fluxo escolar e na aprendizagem;
 - IV. oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à Educação Profissional;
 - V. formar em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica e garantir a formação continuada;

O atendimento às demandas acima é de fundamental importância para que a Eseba/UFU cumpra com a sua finalidade de se constituir em espaço de experimentação, inovação pedagógica e formação docente, e ser referência local, regional e nacional de uma educação básica pública na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a garantia de direitos fundamentais e com a qualidade da educação nacional.

Quadro 3.2.3 Oferta de Cursos e Programas da Educação Básica de Jovens e Adultos

NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO	TURNO DE OFERTA	REGIME ACADÊMICO	DIMENSÃO DAS TURMAS	MODALIDADE DE INGRESSO/NÚMERO VAGAS	SITUAÇÃO LEGAL
Educação Infantil	Vespertino	Anual	1º período: 04 turmas 15 alunos para cada turma 2º período: 4 turmas 19 alunos para cada turma	Sorteio Público: 1º período – 60 vagas (06 vagas para alunos com deficiência) Lista de espera para 2º período	Em funcionamento
Ensino Fundamental	Vespertino: 1º ao 3º ano Matutino: 4º ao 9º ano	Anual	1º ao 9º ano: 1 turma 19 alunos para cada turma 27 turmas 25 alunos para cada turma	Lista de Espera	Em funcionamento
Ensino Médio	A definir	Anual	1º ao 3º ano: 9 turmas 25 alunos para cada turma	75 vagas	Futura solicitação
Educação de Jovens e Adultos - PROEJA Ensino Fundamental	Noturno	Semestral	6º ao 9º ano: 04 turmas 30 alunos para cada turma	Ordem de Matrícula	Em funcionamento

NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO	TURNO DE OFERTA	REGIME ACADÊMICO	DIMENSÃO DAS TURMAS	MODALIDADE DE INGRESSO/NÚMERO VAGAS	SITUAÇÃO LEGAL
Educação de Jovens e Adultos – PROEJA Ensino Médio	Noturno	Semestral	1º ao 3º ano: 03 turmas 30 alunos para cada turma	Ordem de Matrícula	Futura solicitação
Mestrado Profissional em Rede - PROFEnsino: Ensino e interdisciplinaridade na Educação Básica Coordenação-UERJ	Programa Rede Nacional no âmbito da UAB	Semipresencial	A definir	A definir	Futura Solicitação (Projeto submetido à CAPES em julho 2015)

3.2.4 Educação Profissional

A Escola Técnica de Saúde vinculada à Universidade Federal de Uberlândia é uma unidade de ensino pertencente à estrutura organizacional da Universidade Federal, e que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, conforme preceitua o art. 1º da Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008, para a oferta de educação profissional e tecnológica, dedicando-se, precipuamente, à oferta de formação profissional técnica de nível médio e formação inicial e continuada FIC.

A Escola Técnica de Saúde oferta 5 cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente e 1 curso técnico integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em parceria com a Secretaria Estadual de Educação.

Quadro 3.2.4.A Oferta de Cursos da Educação Profissional – Cursos em andamento

Curso	Número de Vagas/ano	Duração	Turno	Regime de Matrícula	Situação Atual
Técnico em Análises Clínicas	25	2 anos	Noturno	Semestral	Em Funcionamento
Técnico em Controle Ambiental	30	1 ano e meio	Noturno	Semestral	Em Funcionamento
Técnico em Enfermagem	40	2 anos	Integral	Semestral	Em Funcionamento
Técnico em Meio Ambiente (PROEJA)	40	3 anos	Noturno	Anual	Em Funcionamento
Técnico em Prótese Dentária	25	2 anos	Vespertino e Noturno	Semestral	Em Funcionamento
Técnico em Saúde Bucal	25	2 anos	Noturno	Semestral	Em Funcionamento

Quadro 3.2.4.B Oferta de Cursos da Educação Profissional – Cursos Previstos

Curso	Previsão de Início
Técnico em Biocombustíveis*	2018
Técnico em Vigilância em Saúde – Educação a Distância*	2020

* O início dos cursos fica condicionado à liberação de espaço físico e contratação de servidores (docentes e técnicos administrativos) para efetivação da oferta.

3.2.5 Programas de extensão e de cultura

3.2.5.1 Programas de extensão

A organização da Extensão Universitária se dá em cinco modalidades e tipos de ações reconhecidas e previstas na Política de Extensão. São eles:

- I – **programas** – são conjuntos de projetos e de ações extensionistas, de caráter orgânico-institucional, envolvendo ações interrelacionadas, eventuais e ou permanentes, com objetivos gerais comuns.
- II – **projetos** – são conjuntos de ações processuais orientadas para atender demandas de caráter educativo, cultural, científico e tecnológico que requerem esforço temporário, prazo de execução determinado, aplicação ou não de recursos financeiros e materiais, para atender a objetivos expressos e com sistemática de avaliação; e,
- III – **cursos de extensão** – ações que proporcionam atualização e formação específicas, de forma a possibilitar a difusão de conceitos e fundamentos, bem como experimentação de tecnologias. São identificados como cursos de extensão: cursos de iniciação; de atualização; de treinamento profissional e aperfeiçoamento ou assemelhados;

Quadro 3.2.5.1.A – Cursos de extensão a distância

Cursos	Polos	Início de funcionamento	Regime	Vagas ofertadas
Formação de professores autores, formadores e coordenadores de polo para atuar na EaD - 10ª edição	Não há polos	2015	Semestral	54
Formação de professores autores, formadores e coordenadores de polo para atuar na EaD - 11ª edição	Não há polos	2015	Semestral	11
Formação de Tutores Presenciais e a Distância para atuar na EaD - 14ª edição	Não há polos	2015	Semestral	62
Curso de capacitação para servidores LibreOffice - 3ª edição	Não há polos	2015	Semestral	225
Curso de capacitação para servidores Linux básico - 3ª edição	Não há polos	2015	Semestral	75

Cursos	Polos	Início de funcionamento	Regime	Vagas ofertadas
Formação continuada em Conselhos Escolares - 3ª edição	Não há polos	2014	Semestral	250
TOTAIS				677

Quadro 3.2.5.1.B – Cursos de aperfeiçoamento a distância

Cursos	Polos	Início de funcionamento	Regime	Vagas ofertadas
Língua Brasileira de Sinais – Libras - 3ª edição	Não há polos	2013	Semestral	1.500
Atendimento Educacional Especializado - 10ª edição	Não há polos	2009	Semestral	1.000
Atendimento Educacional Especializado para Alunos Surdos - 8ª edição	Não há polos	2010	Semestral	1.000
Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades/Superdotação - 2ª edição	Não há polos	2014	Semestral	1.000
TOTAIS				4.500

IV – **eventos** – ações que envolvem organização, promoção ou atuação, implicando apresentação pública mais ampla, livre ou para clientela definida e que objetivam a difusão de conhecimentos, processos ou produções educacionais, culturais, científicas ou tecnológicas desenvolvidas, acumuladas ou reconhecidas pela Universidade. Os principais tipos de eventos são: congresso, simpósio, colóquio, fórum, debate, mesa redonda, palestra, oficina, *workshop*, campeonato, reunião técnica, encontro, jornada, ciclo de estudos, concerto, exposição, espetáculo, feira, mostra, festival, concurso, *show*, desfile, torneio, recital, performance, entrevista, exibição pública, lançamento de publicações, de produtos, de protótipos e assemelhados; e

V – **serviços** – atividades de caráter permanente ou eventual, que compreendem a execução ou a participação em tarefas profissionais, fundamentadas em habilidades e conhecimentos de domínio da Universidade, que se transferem ou se intercambiam com a sociedade. A prestação de serviço deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico ou artístico. Os principais tipos de serviços são: assessorias, consultorias, elaboração de pareceres, laudos, projetos, relatórios de comissões, de conselhos, de

associações e grupos de trabalho, produção de material e divulgação, participação em corpos artísticos estáveis, envolvendo a comunidade universitária e ou extra-universitária.

As ações de extensão da UFU são desenvolvidas diretamente pela PROEXC, ou em parceria com as Unidades Acadêmicas e Administrativas, Instituições da Sociedade Organizada e, ainda, por meio de Centros de extensão vinculados à PROEXC, a saber:

- ✓ **CEMAS – Centro de Meio Ambiente de Sustentabilidade:** promove o aprimoramento da ação da comunidade UFU na produção de conhecimento, formação humana e realização de ações na busca de soluções e implementação de iniciativas que visem o desenvolvimento sustentável;
- ✓ **CIEPS – Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários:** contribui com o desenvolvimento de empreendimentos populares de Economia Solidária, de acordo com os princípios e diretrizes do Fórum Brasileiro de Economia Popular Solidária;
- ✓ **CISANS – Centro Interdisciplinar de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável:** oferece meios institucionais, materiais e humanos para a realização de atividades de pesquisa e de extensão e de eventos relativos aos diversos temas em torno da segurança alimentar e nutricional sustentável, de interesse acadêmico e da sociedade;
- ✓ **CISF – Centro Interdisciplinar Saúde da Família:** destina-se a efetuar a capacitação e a educação continuada de profissionais para atuar nas equipes de saúde da família dos municípios que compõe a Diretoria Regional de Saúde de Uberlândia e de Ituiutaba-MG;
- ✓ **Centro Redefitocerrado:** promove a integração de instituições, organizações e cidadãos parceiros na produção e transmissão do conhecimento sobre os recursos com potencial econômico no bioma cerrado e na sustentabilidade da cadeia produtiva das plantas medicinais e dos fototerápicos; e,

- ✓ **CISCQV – Centro Interdisciplinar de Saúde Coletiva e Qualidade de Vida:** realiza atividades e eventos relativos aos diversos temas em torno da saúde coletiva e qualidade de vida, de interesse acadêmico e da sociedade.

As atividades de extensão na UFU podem ser realizadas e coordenadas por docentes e/ou técnicos administrativos, envolvendo, necessariamente, estudantes de graduação da UFU, podendo envolver discentes de pós-graduação, e são destinadas à comunidade externa, podendo contar com a participação de membros desta no seu desenvolvimento.

A aprovação da Política de Extensão da UFU (Resolução n. 04/2009 do CONSUN) se insere em um novo contexto vivenciado pela Extensão Universitária, que supera o período histórico em que tais atividades não estavam regulamentadas e, ainda, eram primordialmente associadas ao assistencialismo e à prestação de serviços, constituindo-se, na atualidade, em ação que cumpre papel essencial na formação acadêmica e cultural do discente; na renovação e referenciamento social do saber universitário, bem como importante instrumento de diálogo com as Políticas Públicas, especialmente as afirmativas.

Ressalta-se neste processo de fortalecimento o papel fundamental do FORPROEX e das Instituições Públicas que o compõe, em redefinir o sentido e a função da extensão. Fortalecimento que também se revela pela elevação de recursos financeiros destinados à extensão na UFU, que se associa à política governamental de valorização da Extensão Universitária do Ministério da Educação, contribuindo, decisivamente, para a efetivação da indissociabilidade entre as ações de ensino, pesquisa e extensão no Ensino Superior.

Tal empenho oportunizou inclusive, a equiparação das atividades de extensão às atividades de estágio regular, em conformidade com §1º. do Art. 4º. da Resolução CONSUN n. 4/2009, mediante previsão nos projetos pedagógicos dos cursos, conforme prevê a estratégia 7 da meta 12 do Plano Nacional de Educação (Lei Nº 13.005, de 25/06/14), visando a ampliação da oferta de atividades de extensão nas modalidades de Programas e Projetos, premissa fundamental considerando o papel desempenhado pela extensão na formação acadêmica e cultural do estudante de graduação. Ao se considerar o papel da extensão na formação profissional, acadêmica e cultural, entende-se que a ampliação da mesma para a totalidade de discentes é fundamental para o fortalecimento institucional.

A valorização da Extensão Universitária e a sua previsão nos currículos dos cursos impacta positivamente na formação dos estudantes, nas atividades dos servidores técnicos e docentes, nas ações sociais e culturais e que, para a interação dialógica entre Universidade e Sociedade, dialoga com a busca de uma maior participação social; para o aprofundamento da democracia e para a afirmação de direitos e garantias constitucionais fundamentais na construção da Cidadania.

Neste contexto, tem-se que a Extensão Universitária, essencial à formação discente, é uma rica possibilidade de interação dialógica entre a universidade e a comunidade, fundamental ao desenvolvimento mútuo, e que propicia a interlocução e troca de saberes em que se retroalimentam na construção de uma Sociedade que seja efetivamente democrática e garantidora de direitos.

3.2.5.2 Programas de cultura

A Política de Cultura na UFU está organizada por meio dos seguintes programas:

- I – **Programa de apoio à produção, criação e divulgação da cultura:** fomento às condições necessárias para a criação dos modos culturais receptores e/ou criadores, por meio do incentivo a cursos, seminários, ateliês, aquisição de livros, atividades de educação informal, programas desenvolvidos em espaços culturais e alternativos, centrados nas atividades de iniciação, formação e compreensão da diversidade cultural;
- II – **Programa de apoio à produção cultural:** apoio a setores de produção, distribuição e fruição da cultura, eventos artísticos, musicais, espaços de debate, oficinas, seminários organizados pela comunidade acadêmica, estudantil e grupos culturais;
- III – **Programa de defesa, conservação, guarda e difusão do patrimônio artístico e histórico-cultural:** ações que visam fortalecer as relações com os grupos culturais, de cultura popular, de amadores e programas de planejamento, conservação, prevenção, formação de agentes multiplicadores, aquisição, curadoria e tombamento do patrimônio cultural e histórico, inclusive museus, programas de arquivo, programas de acervo itinerante, gestão e seguro

patrimonial, entre outros; fortalecimento dos museus e centros de documentação existentes na UFU, como *locus* de produção de saberes e práticas, de acesso e interlocução entre comunidade acadêmica e comunidades local e regional;

IV – Programa de gestão cultural na UFU: organização administrativa das práticas artístico-culturais com a definição da estrutura e funcionamento das divisões e departamentos culturais, com a determinação de verbas para administrar recursos humanos e materiais, alocação de modalidades de apoio, execução, bem como de mecanismos para a gestão dos recursos distribuídos;

V - Programa de organização e atuação no campo da cultura: incentivo à cultura, por meio de parcerias com a iniciativa pública e privada, estabelecendo limites para sua intervenção no espaço comunitário, organização de projetos educativos, com a necessidade de equipamentos culturais e de laboratórios de artes e necessidade de incentivar ações culturais, sem esquecer das chamadas “culturas de exclusão”;

VI - Programa Circuitos Culturais na UFU: apoio à produção, distribuição e circulação de produtos culturais, visando à fruição cultural entre os campi da UFU e sua área de abrangência, interlocução com outras universidades, contribuindo para a formação acadêmica, cidadã e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A comunidade UFU tem como intenção primária oferecer espaços culturais para a comunidade interna e externa, como forma de garantir a produção, divulgação e disseminação da diversidade cultural em nível local, regional, nacional e internacional, promovendo a ampliação da consciência dos cidadãos e a melhoria da qualidade de vida da população.

3.2.6 Programas de pesquisa

A pesquisa na Universidade está norteadada pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, ocorrendo em todas as grandes áreas do conhecimento de forma bastante homogênea. Quatro tipos de ações são prioritários e previstos na política de pesquisa, inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo:

- I. **Programas-** são conjuntos de ações com intuito de implementar bolsas de pesquisa (graduação e pós-graduação), especialmente para e Iniciação Científica (PIBIC), Iniciação Científica Ensino Médio (PIBICem e Jr) e Iniciação Tecnológica (PIBIT), bem como, com o intuito de viabilizar e manter os Centros e Laboratórios Institucionais, interdisciplinares e multiusuários (Programa de editais internos de reforma e adequação de laboratórios de pesquisa, Programa de editais internos para seleção de projetos para submissão institucional à agência de financiamento de pesquisa e inovação, Sistema de Laboratórios e equipamentos multiusuários-SILEM-resolução CONPEP 06/2016), para apoiar iniciativas individuais ou associadas, ampliando as chances da UFU frente às oportunidades apresentadas pelas agências financiadoras. Também constituem ações para viabilizar publicações de livros, artigos, resumos, resenhas ou anais (portaria PROPP 04/2014).
- II. **Eventos-** ações que envolvem organização e promoção de eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais em Uberlândia, organizados pela UFU, bem como, ações que possibilitem a participação de docentes e discentes em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais, realizados fora de Uberlândia (portaria PROPP 04/2014).
- III. **Cursos e Treinamentos-** ações que proporcionam atualização e formação específicas de docentes, técnicos e discentes, que visam a disseminação da cultura da proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferências de tecnologia, da inovação tecnológica e do empreendedorismo inovador na Universidade Federal de Uberlândia.
- IV. **Serviços-** atividades de caráter permanente ou eventual, que compreendem a execução de procedimentos de pedidos e manutenção dos títulos de propriedade intelectual da UFU, celebração dos instrumentos legais oriundos da Lei de Inovação 10.973/2004, gestão do Centro de Incubação de Atividades Empreendedoras (CIAEM), incubadoras de empresa da UFU e acompanhamento do acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais associados.

As atividades de pesquisa, inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo na UFU são coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP), com a

observância das políticas estabelecidas pelo Conselho Universitário e das diretrizes emanadas do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação. As pesquisas na UFU são desenvolvidas diretamente pelas unidades acadêmicas, com ou sem parceria com Instituições da Sociedade Organizada e, ainda, por meio de Centros de Pesquisa vinculados à PROPP. Estas atividades podem ser realizadas e coordenadas por docentes, envolvendo técnicos, estudantes de graduação e pós-graduação, e são destinadas à geração de conhecimento básico ou aplicado, podendo ou não gerar produtos passíveis de proteção intelectual. É importante salientar que a política de pesquisa na UFU preza pela indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão e, portanto, todas as ações são para que além da geração de conhecimento e produtos, a pesquisa e inovação tenham importante papel na formação dos alunos de graduação e traga de alguma maneira benefícios diretos e indiretos a sociedade.

3.3 Plano de expansão e de desenvolvimento de Cursos e Programas

3.3.1 Plano de expansão e de desenvolvimento de Cursos

O Plano de expansão e de desenvolvimento de Cursos, na UFU, em todas as modalidades, está orientado por três diretrizes, presentes no Mapa Estratégico da UFU, as quais se encontram vinculadas, uma na perspectiva “Sociedade”, na dimensão “Ensino”, outra, na perspectiva “Macroprocessos Finalísticos”, e outra, finalmente, na perspectiva “Macroprocessos de Apoio”. As diretrizes ligadas à perspectiva “Sociedade” estão voltadas ao estabelecimento das melhores condições requeridas para o cumprimento a missão da Universidade, visando satisfazer necessidades da Sociedade. A perspectiva “Macroprocessos Finalísticos” abrange os processos diretamente relacionados à missão e são aqueles que ocorrem nas salas de aula, nos laboratórios de ensino e de pesquisa, nas bibliotecas e nos fóruns de extensão. A perspectiva “Macroprocessos de Apoio”, por seu turno, agrega diretrizes que se destinam à criação de facilidades para o desenvolvimento das ações que ocorrem nos processos finalísticos. São elas:

- ✓ **1. Formar MAIS e MELHOR em todos os níveis de ENSINO sob nossa responsabilidade.** Esta diretriz abrange a Educação Básica, a Educação Profissional, a Graduação e a Pós-Graduação. Contempla todas as iniciativas voltadas para a ampliação e/ou consolidação de vagas, de cursos e de programas. Também cabem nesta diretriz as metas que visam promover

o acesso aos cursos que oferecemos, bem como a sua conclusão, por parte dos discentes, com elevados padrões de qualidade. Formar MAIS não deriva apenas do aumento de vagas, pois, decorre também do alcance de uma taxa mais elevada de alunos concluintes em relação aos alunos ingressantes. Isto é, formar MAIS depende também da redução da evasão e do prazo médio de conclusão do curso (aspectos que devem ser observados no âmbito nos macroprocessos finalísticos). Formar MELHOR, por sua vez, envolve um processo de transformação diferenciada proporcionada ao nosso discente. Esperamos que o nosso egresso obtenha os melhores conceitos nas avaliações formais aos quais são submetidos (SINAES, ENADE, CAPES etc.), mas também que venha desempenhar, na sociedade, missões compatíveis com a sua formação. Formar MELHOR também depende dos melhores processos finalísticos de formação que, em nossa compreensão, é uma função da transversalidade que o discente deve vivenciar em sua formação, compreendendo a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Adicionalmente, em consonância com os anseios de uma Universidade de Classe Mundial, formar MELHOR envolve as oportunidades oferecidas ao discente no âmbito da mobilidade interinstitucional e internacional.

- ✓ **6. Aprimorar e criar mecanismos voltados para a adequada gestão de currículos e para o desenvolvimento pleno dos processos de ensino-aprendizagem.** Esta diretriz abrange iniciativas voltadas para o desenvolvimento de adequadas condições para a realização do processo de ensino, dentro das salas de aula, nos laboratórios de ensino, nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e no âmbito de articulação das coordenações de curso. Contempla, ainda, o planejamento sistemático dos recursos didáticos (tecnológicos e outros) e do espaço físico e acessibilidade necessários ao pleno funcionamento das atividades de ensino. Também envolve as metas de mobilidade interinstitucional e internacional de discentes no sentido de IR e VIR para/de outras instituições nacionais e internacionais. O conjunto dessas iniciativas deve contribuir para reduzir o tempo médio de conclusão e elevar a taxa de sucesso (egressos/ingressantes)

dos nossos cursos, além de favorecer o processo de ensino-aprendizagem, com reflexos positivos sobre o aproveitamento discente.

- ✓ **12. Promover a Assistência Estudantil para garantir o exercício pleno direito à educação.** Esta diretriz abrange iniciativas destinadas a ampliar a cobertura, as estruturas e os equipamentos das políticas de permanência (prioritária e ampliada) e de conclusão de curso, no âmbito da Assistência Estudantil, que contribuam para a permanência do discente e seu melhor aproveitamento na Universidade. Contempla, ainda, as atividades de integração, confraternização e físico-desportivas voltadas para o segmento discente.

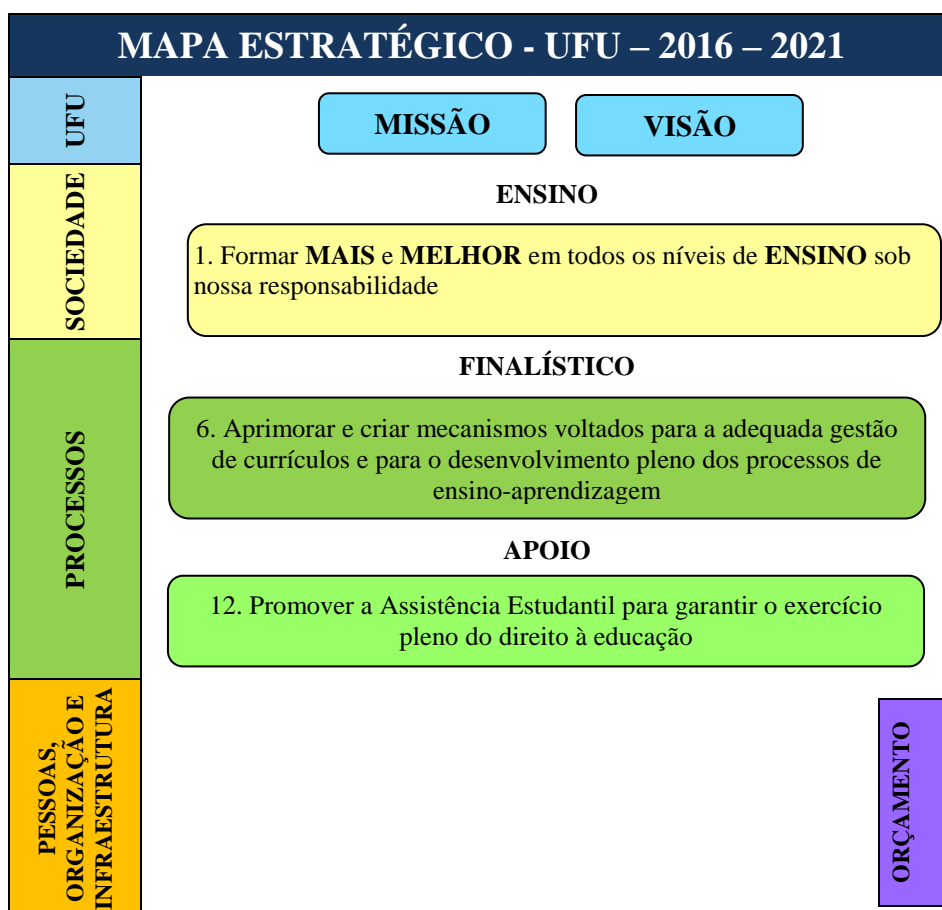


Figura 3.3.1 – Fragmento do Mapa Estratégico que abrange o Plano de expansão e de desenvolvimento de Cursos

À luz das três diretrizes supramencionadas, diversas metas foram traçadas para que as ações dos vários agentes da comunidade universitária possam convergir para o cumprimento da missão e o alcance da visão de futuro da UFU. As principais metas voltadas para o Plano de

expansão e de desenvolvimento de Cursos encontram dispostas nos Apêndices 7.1.01, 7.1.06 e 7.1.12.

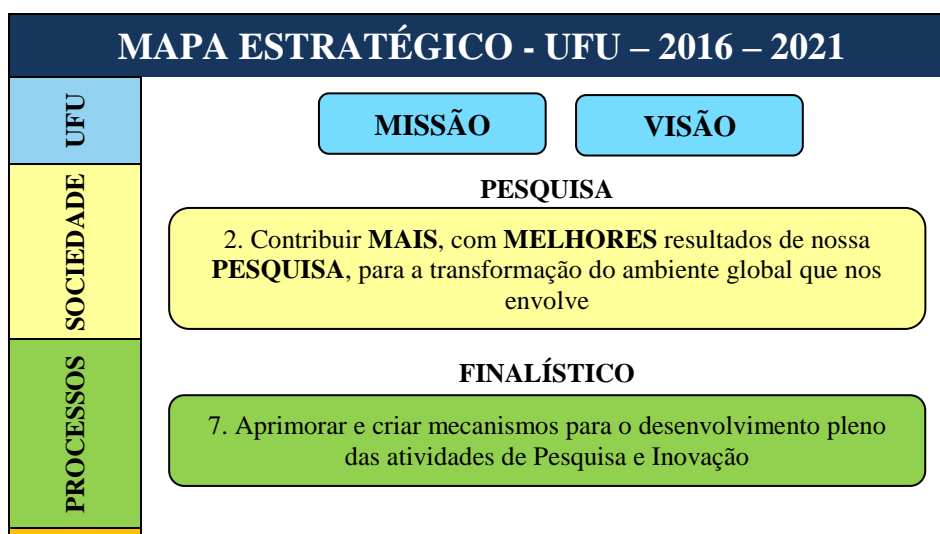
3.3.2 Plano de expansão e de desenvolvimento de Programas de Pesquisa, inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo

O Plano de expansão e de desenvolvimento de Pesquisa, inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo, na UFU, está orientado por duas diretrizes, presentes no Mapa Estratégico da UFU, as quais se encontram vinculadas, uma na perspectiva “Sociedade”, na dimensão “Pesquisa”, e outra, na perspectiva “Macroprocessos Finalísticos”. As diretrizes ligadas à perspectiva “Sociedade” estão voltadas ao estabelecimento das melhores condições requeridas para o cumprimento a missão da Universidade, visando satisfazer necessidades da Sociedade. A perspectiva “Macroprocessos Finalísticos” abrange os processos diretamente relacionados à missão e são aqueles que ocorrem nas salas de aula, nos laboratórios de ensino e de pesquisa, nas bibliotecas e nos fóruns de extensão. São elas:

- ✓ **2. Contribuir MAIS, com MELHORES resultados de nossa PESQUISA, para a transformação do ambiente global que nos envolve.** Esta diretriz abrange as contribuições da Pesquisa Básica, da Pesquisa Aplicada e das Inovações, em todas as áreas de conhecimento, para transformação do ambiente local, regional, nacional e internacional. Nossas metas, à luz desta diretriz, podem abranger tanto a ampliação do conhecimento existente, por meio da pesquisa básica, quanto o desenvolvimento de artefatos, tecnologias, produtos, variedades etc., por meio da pesquisa aplicada e da Inovação, nos diversos campos do saber. Contribuir MAIS significa, por um lado, aumentar o "acervo" do conhecimento científico, materializado em livros, teses, dissertações e artigos publicados em periódicos locais, nacionais e internacionais. Por outro lado, contribuir MAIS também significa "entregar" novas alternativas de tecnologias, métodos, artefatos, variedades etc. capazes de promover melhorias nas condições do ambiente à nossa volta. Contribuir com os MELHORES resultados da nossa pesquisa, por seu turno, envolve soluções inovadoras e de maior amplitude de seu alcance devido aos conhecimentos integrados contemplados em seu desenvolvimento. Neste sentido, o êxito no

âmbito da pesquisa passa necessariamente pelos esforços no sentido de inventariar os resultados de nossas pesquisas e monitorar o seu desdobramento nos ambientes em que eles objetivam transformar.

- ✓ **7. Aprimorar e criar mecanismos para o desenvolvimento pleno das atividades de Pesquisa e Inovação.** Esta diretriz abrange as iniciativas internas voltadas para o desenvolvimento de adequadas condições para a realização do processo de pesquisa, em especial envolvendo os esforços de compartilhamento, onde as diversas áreas do saber estabelecem diálogos e parcerias, no âmbito de laboratórios e grupos compartilhados, nas áreas em que o conhecimento é convergente, fomentando as pesquisas multi, trans e interdisciplinares. Nesta perspectiva, entendemos que a atuação solitária de pesquisadores confinados em laboratórios isolados deve evoluir para o estágio de esforços compartilhados em centros de pesquisa, os quais, por sua vez, precisam ser discutidos e viabilizados formalmente no âmbito dos nossos conselhos superiores. Esta diretriz contempla ainda as metas que visam aprimorar e criar mecanismos para formulação, inscrição e seleção de projetos e desenvolvimento pleno das atividades de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação. Também abrange as iniciativas que fomentam a realização de pesquisas em parceria com outras instituições, principalmente internacionais.



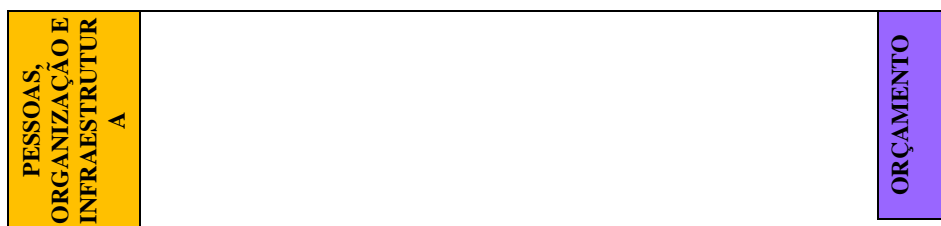


Figura 3.3.2 – Fragmento do Mapa Estratégico que abrange o Plano de expansão e de desenvolvimento de Programas de Pesquisa, inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo

À luz das duas diretrizes supramencionadas, diversas metas foram traçadas para que as ações dos vários agentes da comunidade universitária possam convergir para o cumprimento da missão e o alcance da visão de futuro da UFU. As principais metas voltadas para o Plano de Plano de expansão e de desenvolvimento de Programas de Pesquisa, inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo encontram dispostas nos Apêndices 7.1.02 e 7.1.07.

3.3.3 Plano de expansão e de desenvolvimento de Programas de Extensão e de Cultura

O Plano de expansão e de desenvolvimento de Programas de Extensão e de Cultura, na UFU, está orientado por duas diretrizes, presentes no Mapa Estratégico da UFU, as quais se encontram vinculadas, uma na perspectiva “Sociedade”, na dimensão “Extensão”, e outra, na perspectiva “Macroprocessos Finalísticos”. As diretrizes ligadas à perspectiva “Sociedade” estão voltadas ao estabelecimento das melhores condições requeridas para o cumprimento a missão da Universidade, visando satisfazer necessidades da Sociedade. A perspectiva “Macroprocessos Finalísticos” abrange os processos diretamente relacionados à missão e são aqueles que ocorrem nas salas de aula, nos laboratórios de ensino e de pesquisa, nas bibliotecas e nos fóruns de extensão. São elas:

- ✓ **3. Integrar MAIS e MELHOR a nossa Universidade com a Comunidade via ações de EXTENSÃO.** Esta diretriz abrange as inúmeras faces da extensão, das culturas e das artes. Contempla as iniciativas voltadas para o desenvolvimento e a ampliação da concepção e dos sentidos da cultura nas suas múltiplas dimensões política, artística e cidadã. Integrar MAIS e MELHOR a Universidade e a Sociedade significa ampliar, aprimorar e potencializar a sua atuação em todas as linhas da extensão, por meio de programas e projetos, implementando políticas públicas, impactando na formação dos alunos e no processo de inclusão social. Também contempla as metas que visam aperfeiçoar os processos de

inclusão com atenção ao combate às desigualdades, aos preconceitos e às discriminações. E abrange, ainda, as contribuições para o aprimoramento das políticas de preservação e de valorização da memória e do patrimônio histórico e cultural, de difusão do conhecimento gerado nas atividades de extensão e cultura.

- ✓ **8. Aprimorar e criar mecanismos para o desenvolvimento pleno das atividades de Extensão, Cultura e Artes.** Esta diretriz contempla as metas que visam garantir o papel da Extensão no processo de formação discente, bem como aquelas que visam instituir e aprimorar a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, na perspectiva de ampliar e fortalecer a concepção de extensão e do seu papel no processo de formação inicial do discente e na formação continuada do docente, com vistas ao aprimoramento do papel da Universidade no contexto em que ela se insere. Esta diretriz abrange as iniciativas que visam fortalecer e implementar estruturas de Extensão, Cultura e Artes nos diversos *campi* da Universidade. Contempla também as metas que se destinam a aprimorar e criar mecanismos para formulação, inscrição, seleção e execução de programas e projetos e desenvolvimento pleno das atividades de Extensão, Cultura e Artes.



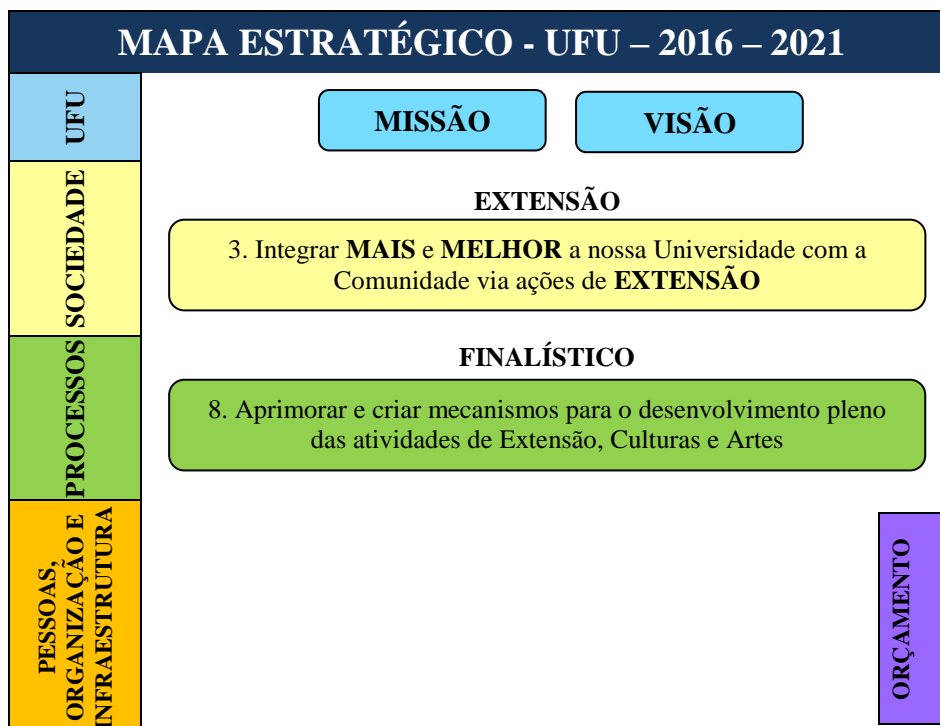


Figura 3.3.3 – Fragmento do Mapa Estratégico que abrange o Plano de expansão e de desenvolvimento de Programas de Extensão e de Cultura

À luz das duas diretrizes supramencionadas, diversas metas foram traçadas para que as ações dos vários agentes da comunidade universitária possam convergir para o cumprimento da missão e o alcance da visão de futuro da UFU. As principais metas voltadas para o Plano de expansão e de desenvolvimento de Programas de Extensão e de Cultura encontram dispostas nos Apêndices 7.1.03 e 7.1.08.

4 INFRAESTRUTURA

4.1 Infraestrutura Física

4.1.1 Organização e gestão do espaço físico

A organização e gestão do espaço físico institucional no que toca a sua expansão, reformas e conservação está a cargo da prefeitura universitária. A Prefeitura Universitária – PREFE - é órgão executivo vinculado à administração superior da Universidade Federal de Uberlândia e tem por missão a manutenção da infraestrutura e dos serviços de apoio, imprescindíveis ao bom funcionamento da universidade e ao desenvolvimento de sua atividade administrativa, de ensino, pesquisa e extensão.

Compete à PREFE elaborar diagnósticos, propor normas e coordenar atividades de controle, conservação e manutenção do sistema viário e de paisagismo, bem como serviços de zeladoria, telefonia, transporte, energia elétrica, reprografia, protocolo, transporte, vigilância, gerenciamento de resíduos, abastecimento de água potável e esgoto. Compete ainda à PREFE coordenar a utilização dos espaços físicos, elaborar estudos e projetos de engenharia, elaborar projetos básicos para contratação de serviços, locação de imóveis e concessão de áreas, além de acompanhar e fiscalizar esses contratos.

4.1.2 Espaços existentes

As instalações físicas da UFU encontram-se distribuídas pelas cidades de Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas. Está organizada em 07 campi, quatro deles na sede em Uberlândia e os outros, distribuídos entre Monte Carmelo, Ituiutaba e Patos de Minas. Dispõe ainda de três Fazendas, uma reserva ecológica e inúmeros terrenos e edificações distribuídos para além dos seus campi.

Todo espaço territorial da instituição perfaz 18,89 milhões de m². A área total construída é de 356.723 m². Dispomos hoje de 406 salas de aulas e mais de 500 laboratórios de pesquisas, 8 museus e 3 restaurantes universitários, 41 auditórios entre outros equipamentos de apoio ao cumprimento da missão institucional.

A Tabela 4.1.2a evidencia a distribuição da área física na UFU em 2015

Tabela 4.1.2a – Distribuição da área física da instituição

Especificações	Área total aproximada (m²)*
Área total dos terrenos	18.791.089
Área total construída	358.545
Área total acadêmica	119.938
Área total administrativa	79.850
Área total esportiva	20.419
Área total laboratórios	30.033
Número de Laboratórios	525
Número de Salas de Aula	352

Fonte: Prefeitura Universitária.

*Os dados apresentados são periodicamente atualizados e correspondem as áreas legalmente formalizadas.

A área territorial não edificada da UFU se aproxima de 19 milhões de m² e a sua distribuição pelas diferentes unidades pode ser verificada na tabela 4.1.2b.

Tabela 4.1.2b – Distribuição da área territorial por localidade

Unidade	Área Total Aproximada (m²)	
	Localização	2015
Terreno – Bairro Novo Horizonte	Uberlândia	288
Museu Universitário	Uberlândia	467
Terreno - R. Rio Grande do Norte	Uberlândia	630
Terreno – Bairro Tibery	Uberlândia	840
Reitoria Engenheiro Diniz	Uberlândia	1.572
Terreno - Vila Presidente Roosevelt	Uberlândia	1.600
Moradia Estudantil - Bairro Tibery	Uberlândia	1.848
Terreno – Segismundo Pereira	Uberlândia	2.070
Terreno - Ambulatório Jaraguá	Uberlândia	2.093
Terreno - Bairro Luizote de Freitas	Uberlândia	2.780
Reitoria Duque de Caxias	Uberlândia	3.358
Terreno – Bairro Maravilha	Uberlândia	5.400
Terreno – Bairro Minas Gerais	Uberlândia	5.600
Terreno – Bairro Minas Gerais	Uberlândia	8.000
Terreno – Bairro Nossa Senhora	Uberlândia	8.000
Terreno – Vila Maria	Uberlândia	9.360
Terreno - Bairro Jardim Brasília - Credesh	Uberlândia	10.440
Terreno - Bairro Santa Mônica - Setor D	Uberlândia	10.800
Terreno – Jaraguá	Uberlândia	13.680
Campus Educação Física	Uberlândia	53.485
Campus Umuarama	Uberlândia	193.830
Campus Monte Carmelo	Monte Carmelo	242.001

Campus Santa Mônica	Uberlândia	280.120
Campus Patos de Minas	Patos de Minas	300.000
Campus Pontal	Uberlândia	500.000
Área remanescente do campus Glória*	Uberlândia	884.091
Fazenda do Glória	Uberlândia	2.790.806
Campus Glória	Uberlândia	2.929.109
Fazenda Água Limpa	Uberlândia	2.987.526
Fazenda Capim Branco	Uberlândia	3.445.598
Reserva Ecológica Panga	Uberlândia	4.095.697
Total		18.791.089

Fonte: Prefeitura Universitária

A área edificada por sua vez em 2015 era de aproximadamente 358 mil m². A tabela 4.1.2c mostra a distribuição desta área construída em 2015.

Tabela 4.1.2c – Distribuição da área edificada por localidade

Unidade	Área Construída Aproximada (m ²)	
	Localização	2015
Reserva Ecológica Panga	Uberlândia	94
Terreno – Jaraguá	Uberlândia	96
Incubadora Social	Uberlândia	133
Terreno – Bairro Nossa Senhora das Graças	Uberlândia	175
Museu Universitário	Uberlândia	671
Terreno - Ambulatório Jaraguá	Uberlândia	802
Terreno - Bairro Jardim Brasília - Credesh	Uberlândia	1.020
Fazenda Água Limpa	Uberlândia	1.086
Reitoria Duque de Caxias	Uberlândia	2.426
Fazenda Capim Branco	Uberlândia	3.311
Reitoria Engenheiro Diniz	Uberlândia	3.868
Moradia Estudantil - Bairro Tibery	Uberlândia	3.892
Campus Monte Carmelo	Monte Carmelo	5.792
Fazenda do Glória	Uberlândia	8.193
Campus Pontal	Uberlândia	10.973
Campus Glória	Uberlândia	17.049
Campus Educação Física	Uberlândia	34.254
Campus Santa Mônica	Uberlândia	116.144
Campus Umuarama	Uberlândia	148.567
Total		358.546

Fonte: Prefeitura Universitária

A distribuição da infraestrutura física institucional em termos quantitativos revela o quão a UFU evoluiu nos últimos anos. A Tabela 4.1.2d mostra esta evolução.

Tabela 4.1.2d – Distribuição da área edificada por número de laboratórios, salas de aulas, bibliotecas etc.

Especificações	Quantidade
	2015
Laboratórios (ensino / pesquisa / extensão)	525
Salas de aula	406
Anfiteatros / Auditórios	41
Bibliotecas	7
Campi	7
Centros de Convivência	2
Emissora de rádio FM	1
Emissora de televisão	1
Faculdades	16
Fazendas experimentais	4
Hospitais (Clínica/Odontológico/Veterinário/Câncer)	5
Imprensa Universitária	1
Incubadora	2
Institutos	14
Reserva ecológica	1
Restaurantes Universitários	3
Editora Universitária	1

Fonte: Prefeitura Universitária.

4.1.4 Unidades Especiais destinadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

4.1.4.1 Hospital de Clínicas



O Hospital de Clínicas de Uberlândia (HCU) é um órgão suplementar da Universidade Federal de Uberlândia que tem como Missão “Prestar à sociedade de forma eficiente,

assistência à saúde, ensino e pesquisa de qualidade, pautada nos princípios do Sistema Único de Saúde, na transparência, na humanização das ações e na ética profissional, para melhoria das condições de saúde da população.”

Foi construído como unidade de ensino para o ciclo profissionalizante do curso de Medicina da extinta Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia. Foi inaugurado em 26 de agosto de 1970. Hoje, o HCU se transformou num hospital público de referência para média e alta complexidade para os municípios do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba atendendo a população regional, pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O atendimento de emergências se dá pelo Pronto Socorro, aberto 24h, e o atendimento dos casos eletivos pelos ambulatórios e por encaminhamentos do Sistema de Regulação Municipal e Estadual. É um hospital de grande porte, com aparelhos de última geração, realizando atendimento exclusivamente pelo SUS com consultas, internações e procedimentos, que o colocam em destaque no cenário nacional, tendo em vista a qualidade dos serviços realizados.

Disponibiliza à população serviços de média e alta complexidade praticamente de todas as especialidades médicas clínicas e cirúrgicas incluindo serviços de oncologia e transplantes.

O Hospital de Clínicas de Uberlândia participa efetivamente da formação de recursos humanos nas diferentes áreas do conhecimento, especialmente na área de saúde, disponibilizando todos os seus recursos, humanos, materiais, financeiros e tecnológicos para o ensino de graduação e pós-graduação. Assim, atende às necessidades de ensino dos programas de Residência Médica e Multiprofissional e dos cursos de graduação em Medicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Odontologia, Fisioterapia, Engenharia Clínica, Biomedicina, e todos os demais cursos da Universidade que precisam desenvolver atividades no Hospital.

O HCU é também um grande campo de pesquisa para as diferentes áreas do conhecimento e disponibiliza toda sua estrutura e recursos para atender o desenvolvimento de pesquisas realizadas pelos estudantes de todos estes cursos.

4.1.4.2 Hospital Odontológico



O Hospital Odontológico (HO) tem por objetivos desenvolver atividades clínicas de apoio à Faculdade de Odontologia (FOUFU), manter integração com o Hospital de Clínicas e executar atividades assistenciais à saúde, prestadas à comunidade em geral, via Sistema Único de Saúde,

integradas com os programas acadêmicos desenvolvidos pela Faculdade de Odontologia. Hoje, além das ações básicas em odontologia, o HOUFU/FOUFU é Centro de Referência Regional para os níveis média e alta complexidade.

O Hospital Odontológico possui corpo clínico especializado, equipamentos e estrutura física compatível com as atividades que realiza e corpo clínico administrativo que participa ativamente do sistema local de saúde, criando condições para:

- ✓ Atendimento ambulatorial nas clínicas de graduação;
- ✓ Atendimento ambulatorial à pacientes portadores de necessidades especiais e sob anestesia geral em parceria com a Prefeitura Municipal de Uberlândia e Hospital de Clínicas da UFU (Sendo referência para 27 municípios de nossa Macro Região);
- ✓ Atendimento a pacientes em tratamento oncológico no Hospital de Câncer da UFU, tratamento este feito em consultórios odontológicos dentro do mesmo, por cirurgiões dentistas administrativos, vinculados ao Hospital Odontológico;
- ✓ Atendimento Integral aos alunos da Escola de educação Básica;
- ✓ Atendimento do Pronto Socorro Odontológico em funcionamento durante 24 horas/dia, por 365 dias/ano, dentro do Hospital de Clínicas da UFU, aceitando estagiários, principalmente durante os períodos não letivos, oriundos de outras faculdades do País;
- ✓ Atendimento do PROCEDE – Programa de Cuidados Especiais a Doenças Estomatológicas (em parceria com a Prefeitura Municipal de Uberlândia);
- ✓ Atendimento a pacientes poli traumatizados que aportam ao Pronto Socorro da UFU, por meio da equipe composta por professores e residentes em CTBMF da FOUFU;
- ✓ Referência regional de exames histopatológicos;
- ✓ Cessão de espaço para estágios dos alunos da Escola Técnica de Saúde da UFU (ESTES).
- ✓ Oferece suporte às pesquisas clínicas dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) da FOUFU;

- ✓ Oferece suporte a realização de 34 Cursos de Extensão nas mais diversas áreas da Odontologia.

4.1.4.3 Hospital Veterinário



O Hospital Veterinário tem por objetivos:

- ✓ Promover o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis ao exercício da Medicina Veterinária por meio de acompanhamento das atividades práticas ocorridas no Hospital Veterinário (HV/UFU);
- ✓ Desenvolver no discente senso de responsabilidade inerente ao exercício da atividade do Médico Veterinário;
- ✓ Estimular e desenvolver o espírito da investigação científica, através de iniciação a pesquisa e estímulo à educação continuada;
- ✓ Estimular a capacidade crítica das atividades médico - veterinárias nas áreas de clínica, e cirurgia, da prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças dos animais, considerando-as em seus aspectos éticos, regionais, socioeconômicos e científicos.
- ✓ Conceber e desenvolver, em ambientes ambulatoriais, laboratoriais, cirúrgicos e, à campo, estudos em relação as diversas condições mórbidas que acometem os animais;
- ✓ Aperfeiçoar os métodos de diagnóstico veterinário que conduzam ao tratamento mais eficaz e menos oneroso aos proprietários;
- ✓ Elaborar e difundir modernas técnicas nas diversas áreas da Medicina Veterinária visando maior conforto e segurança ao paciente;
- ✓ Proporcionar aos discentes do curso de Medicina Veterinária das diversas Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, a oportunidade de realizarem

estágio curricular e, praticarem os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, necessários para a sua inserção no mercado de trabalho.

4.1.4.4 Diretorias de Produção e Experimentação Animal e Experimentação Vegetal



As Fazendas Experimentais da Universidade Federal de Uberlândia desenvolvem atividades que auxiliam no ensino, pesquisa e extensão de toda Universidade, especialmente aos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Medicina Veterinária - FAMEV e Instituto de Ciências Agrárias – ICIAG.

Para atendimento destas atividades as fazendas contam com as seguintes Seções: Seção de Olericultura, Seção de Bovinocultura do Leite, Seção de Avicultura Experimental, Seção de Aquicultura, Seção de Irrigação e Drenagem, Seção de Processamento de Alimentos, Seção de Fruticultura, Seção de Cafeicultura, Seção de Leguminosas, Seção de Bovinocultura de Corte, Seção de Caprinocultura, Seção de Equinocultura, Seção de Ovinocultura e Seção de Forragicultura.

As fazendas dispõem de uma área total de 1.352 hectares, distribuídos da seguinte forma: Fazenda Água Limpa – 300 ha, Fazenda do Glória – 685 hectares e Fazenda Capim branco – 367 hectares. Para realização das atividades nas fazendas, é disponibilizado pela FAMEV e ICIAG transporte diário que levam os estudantes até as Seções, para que realizem suas pesquisas, estágios e até mesmo estudos em disciplinas.

Com relação às atividades de ensino, as fazendas dispõem de salas de aulas equipadas para atendimento a ensino de qualidade. Além disso, as fazendas dispõem dos “laboratórios a céu aberto”, ou seja, as Seções mencionadas acima, onde grande parte das aulas práticas relacionadas às disciplinas de produção da FAMEV e ICIAG são realizadas semestralmente. Para realização das aulas práticas, as fazendas têm atendido com mão de obra para preparo de material, bem como animais e equipamentos para tal. Atualmente, as fazendas têm atendido aulas práticas das disciplinas da FAMEV e ICIAG. São 38 disciplinas no curso de Zootecnia, 30 disciplinas no curso de Medicina Veterinária, 40 disciplinas no curso de Agronomia e 42 disciplinas do curso de Engenharia Ambiental. Além do atendimento destas

disciplinas, as fazendas fornecem animais para desenvolvimento de aulas práticas no Hospital Veterinário da UFU para os cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia.

Além dos cursos já citados, outros cursos como Ciências Biológicas, Genética e Bioquímica, Geografia, Nutrição, Engenharia de Alimentos, tem utilizado a estrutura das Fazendas para aulas práticas e desenvolver pesquisas.

Atividades de pesquisa tem sido realizadas nas Seções das fazendas. Estes projetos têm contribuído com a inserção da Universidade nacional e internacionalmente, haja vista que pesquisadores do Brasil e exterior tem participado destes trabalhos. A contribuição destas atividades para formação acadêmica na UFU, vem do fato destes projetos serem desenvolvidos com a participação de acadêmicos dos cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia, bem como de estudantes de pós-graduação da FAMEV e ICIAG. Nestas atividades, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso e projetos de iniciação científica tem sido desenvolvidos pela comunidade acadêmica da UFU. Destes trabalhos, informações científicas de qualidade tem sido produzidas, contribuindo com a ciência nacional e com a formação de recursos humanos.

No que diz respeito a atividades de extensão desenvolvidas nas fazendas, há um grande esforço por parte dos docentes que utilizam as fazendas para realização de atividades que envolvam a sociedade diretamente. Dentre estas atividades, podem ser citados a realização de cursos para produtores, dias de campo, palestras técnicas e treinamentos. Anualmente, a fazenda tem sido visitada por um grande número de profissionais relacionados ao agronegócio, sejam eles produtores, técnicos ou empresários, interessados no que a Universidade tem desenvolvido e proporcionado à comunidade, de conhecimento técnico de qualidade.

De fato, as fazendas experimentais da Universidade Federal de Uberlândia têm contribuído e muito com a formação discente, com a geração de informação técnico e científica de qualidade e com o atendimento à comunidade. Um constante trabalho tem sido realizado pelas Diretorias de Experimentação e Produção Animal e Vegetal (DIREP e DIRPV) no que diz respeito à viabilização destas atividades, visando a integração entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas a maximização do uso dos recursos de infraestrutura e financeiros empregados nas fazendas experimentais.

4.2 Infraestrutura Acadêmica

4.2.1 Sistema de Bibliotecas



Em 1989, foi criado o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia (SISBI/UFU), centralizando todas as atividades de aquisição e processamento técnico, com a missão de promover o acesso à informação, por meio

de produtos, serviços e difusão da produção intelectual da Universidade Federal de Uberlândia, em contribuição ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, acompanhando as mudanças tecnológicas, culturais e sociais.

O SISBI/UFU é um órgão administrativo vinculado diretamente à vice-reitoria, tendo como visão ser referência regional, nacional e internacional na gestão da informação e do conhecimento, com padrão de excelência no atendimento às necessidades da Universidade Federal de Uberlândia, na valorização das relações humanas e na promoção do desenvolvimento sustentável e tecnológico.

Atualmente, em 2015, o SISBI/UFU é composto por oito bibliotecas, sendo:

- a) seis bibliotecas universitárias:
 - ✓ Biblioteca Central Santa Mônica;
 - ✓ Biblioteca Setorial Umuarama;
 - ✓ Biblioteca Setorial Educação Física;
 - ✓ Biblioteca Setorial Ituiutaba;
 - ✓ Biblioteca Setorial Monte Carmelo e
 - ✓ Biblioteca Setorial Patos de Minas,
- b) uma biblioteca especializada: Biblioteca Setorial Hospital de Clínicas e
- c) uma biblioteca escolar: Biblioteca Setorial Escola de Educação Básica.

Com essa estrutura, é atendida toda comunidade universitária e também as comunidades externas de Uberlândia, Monte Carmelo, Patos de Minas, Ituiutaba e região.

A área física total do SISBI/UFU é de 11.675,70m², nesta estão contemplados espaços para serviços técnicos e administrativos; cabines de estudos em grupo; áreas para estudo em grupo e individual, empréstimo, pesquisa na base local; atendimento educacional especializado aos deficientes visuais; acervo, entre outros; além de espaços especializados como: hall de exposição; ilhas de pesquisa para acesso às bases de dados, periódicos eletrônicos e outros sites científicos; memória UFU, sala de reserva, salas para uso da coleção de som e imagem, espaço para *notebooks*, salas de coleções especiais, sala de estudo 24h, anfiteatro; sala para equipamento de autodevolução; entre outros.

O quadro de pessoal do SISBI/UFU é formado por cargos técnico-administrativos em educação e colaboradores terceirizados, sendo: vinte bibliotecários; sessenta e seis assistentes e auxiliares administrativos; vinte e quatro funcionários terceirizados, que atuam na área de serviços técnicos, de atendimento ao público, de análise de mobiliário e espaço físico e de treinamento formal e informal para utilização do acervo e serviços disponíveis.

A formação e o desenvolvimento do acervo têm sido realizados através de políticas traçadas entre o SISBI/UFU e representantes da educação básica, ensino fundamental, educação profissional (escola técnica), cursos de graduação e programas de pós-graduação e cursos de extensão, que visam o crescimento planejado, qualitativo (adequação do acervo aos programas acadêmicos de ensino, pesquisa, extensão) e quantitativo (de acordo com o uso e disponibilidade do mesmo), atendendo as exigências do MEC. O SISBI/UFU tem como objetivo atender as necessidades de informação dos docentes, discentes e técnicos administrativos, colaborando com o trinômio ensino, pesquisa e extensão da instituição, definindo critérios para o desenvolvimento e atualização qualitativa e quantitativa do acervo.

As solicitações de aquisição de material informacional são realizadas no formato eletrônico através do Sistema de Gerenciamento de Aquisição de Material Informacional (SIGAMI⁶), no endereço <http://www.sigami.ufu.br/>. As mesmas podem ser feitas por docentes e por discentes representantes dos diretórios acadêmicos.

⁶ Em 2010 foi implantado do Sistema de Gerenciamento de Aquisição de Material Informacional (SIGAMI), desenvolvido em parceria com os analistas de informação do Centro de Tecnologia da Informação.

O acervo das bibliotecas do SISBI/UFU é formado pelo material informacional adquirido por compra, doação e/ou permuta. Além de livros impressos e eletrônicos, o acervo do SISBI/UFU é constituído por outros tipos de materiais, tais como: partituras, normas técnicas, CDs, DVDs, peças teatrais, discos de vinil, fitas cassete, catálogos de arte, além das coleções especiais de autores e pesquisadores renomados, bibliófilos, personalidades, entre outros: Coleção Especial, Coleção Especial Jacy de Assis, Coleção Especial Aricy Curvello, Coleção Especial Yan Michalski, Coleção Especial Antonio Mercado Neto, Coleção Especial Litto, Coleção Especial Jodacil Damaceno, Coleção Especial Dr. Kerr, Coleção Especial Homero Santos, Coleção Especial Hélio Benício, Coleção Especial Agropecuária, Coleção Especial Memória UFU, Coleção Especial Textos e Cartazes de Teatro, Coleção Especial Catálogos de Arte e Coleção Especial de Obras Raras.

Atualmente, o acervo⁷ impresso é de 158.467 (cento e cinquenta e oito mil e quatrocentos e sessenta e sete) títulos e 348.199 (trezentos e quarenta e oito mil, cento e noventa e nove) exemplares (Figura 4.2) nas diversas áreas do conhecimento. O acervo em outros formatos é de 6.076 (seis mil e setenta e seis) títulos e 6.996 (seis mil novecentos e noventa e seis) exemplares (Figura 4.2).

O empréstimo domiciliar de material informacional anual é de 743.037 (setecentos e quarenta e três mil e trinta e sete) exemplares para 9.273 (nove mil, duzentos e setenta e três) usuários. A partir de 2013, o SISBI/UFU passou a disponibilizar dispositivos móveis para empréstimo domiciliar, sendo cento e cinquenta leitores de livros eletrônicos, cinquenta *tablets* e cem *netbooks*.

O SISBI/UFU iniciou seu processo de automação em 1994, e atualmente utiliza o software VIRTUA, sistema integrado e modular, multiusuário que gerencia os serviços automatizados de catalogação, consulta, circulação e estatístico. Desde outubro de 2013 o sistema oferece uma nova interface web CHAMO e em 2014 foi disponibilizado o aplicativo para dispositivos móveis, MozGo. O SISBI/UFU utiliza ainda outros *softwares*, desenvolvidos localmente, para o gerenciamento de atividades administrativas gerais.

⁷ Englobando os diversos tipos de materiais informacionais, ano base 2014.

Figura 4.2 – Acervo impresso, por área do conhecimento, 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA DIRETORIA DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DADOS ESTATÍSTICOS DE ACERVO - 2015																				
MATERIAL INFORMACIONAL	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS												BK. ESP.		BK. ESC.		TOTAL			
	MON		UMU		FIS		PON		MTC		PAT		SUBTOTAL		HCU		ESB		Tit.	Ex.
	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.				
Bases de dados ¹																			4	0
Cartazes - EPA ²	566	566	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	566	566	0	0	0	0	566	566
Catálogos de arte	323	412	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	323	412	0	0	0	0	323	412
	1.734	2.107	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.734	2.107	0	0	0	0	1.734	2.107
Catálogos musicais - EPA	42	42	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42	42	0	0	0	0	42	42
	95	95	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	95	95	0	0	0	0	95	95
	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0	3	3
	413	413	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	413	413	0	0	0	0	413	413
	14	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	14	0	0	0	0	14	14
	239	239	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	239	239	0	0	0	0	239	239
	1.423	1.423	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.423	1.423	0	0	0	0	1.423	1.423
	182	182	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	182	182	0	0	0	0	182	182
	8	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8	0	0	0	0	8	8
	607	607	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	607	607	0	0	0	0	607	607
	6.188	6.188	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6.188	6.188	0	0	0	0	6.188	6.188
	356	441	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	356	441	0	0	0	0	356	441
	10	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	21	0	0	0	0	10	21
	53	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	53	60	0	0	0	0	53	60
	500	500	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	500	500	0	0	0	0	500	500
	1.357	1.357	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.357	1.357	0	0	0	0	1.357	1.357
	129	129	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	129	129	0	0	0	0	129	129
	85.050	184.626	17.002	48.888	3.339	9.587	6.603	30.838	1.377	9.064	1.219	6.023	114.590	290.403	241	307	5.866	15.927	120.697	306.637
	316	316	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	316	316	0	0	0	0	316	316
	544	544	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	544	544	0	0	0	0	544	544
	229	229	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	229	229	0	0	0	0	229	229
	7.720	7.720	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7.720	7.720	0	0	0	0	7.720	7.720
	1.531	4.206	965	2.079	89	201	95	271	12	50	14	58	2.706	6.877	3	3	41	209	2.750	7.077
	0	0	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	0	0	0	0	2	4
	2	2	7	7	6	6	0	0	5	5	0	0	20	25	0	0	0	0	20	20
																			1.375	1.375
	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
																			718	718
	52	58	12	12	1	1	4	5	0	0	0	0	69	76	0	0	0	0	69	76
	202	203	26	26	16	16	32	32	66	66	25	25	367	434	0	0	0	0	367	368
	3.117	3.132	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.117	3.132	0	0	0	0	3.117	3.132
	5.233	6.413	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.233	6.413	0	0	0	0	5.233	6.413
	677	693	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	677	693	0	0	0	0	677	693
	3.131	0	2.467	0	99	0	52	0	0	0	2	0	5.751	0	0	0	4	0	5.755	0
	7	9	0	0	0	0	0	0	5	5	0	0	12	19	0	0	0	0	12	19
	4	6	4	6	0	0	0	0	0	0	0	0	8	12	0	0	0	0	8	12
	867	936	306	336	0	0	0	0	0	0	0	0	1.173	1.272	0	0	0	0	1.173	1.272
	902	902	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	902	902	0	0	0	0	902	902
	641	742	396	443	50	58	87	105	42	62	0	0	1.216	1.452	0	0	92	124	1.308	1.576
	25	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	25	0	0	0	0	25	25
	186	186	503	503	0	0	0	0	0	0	0	0	689	689	0	0	0	0	689	689
TOTAL	124.679	225.756	21.690	52.304	3.600	9.869	6.873	31.251	1.507	9.252	1.260	6.106	159.609	336.045	244	310	6.003	16.260	167.949	354.625

Fonte: DIAPT, SECAC, SEREC (NT em processo de automação, audiobooks - Naxos Spoken Word Library), SEREF (em processo de automação), SECIU (VHS)

¹ Disponíveis para todo o SISBI

² Em processo de automação

³ Não foram coletados o número de exemplares/fascículos

Fonte: UFU (2015).

As bibliotecas possuem sistema de segurança em seus acervos, através de dispositivos eletromagnéticos (EM), e em conformidade com as normas da Associação Americana para Deficientes (ADA), com alarme luminoso e sonoro. O acervo também está equipado por um dispositivo de identificação através de radiofrequência (RFID), que agiliza a circulação das obras a organização e a conferência (inventário). A leitura do acervo é realizada através do equipamento Assistente Digital para Bibliotecas (DLA).

O SISBI/UFU oferece aos usuários a possibilidade de autogestão dos serviços de empréstimo, devolução e de digitalização das obras, respeitando as leis de direitos autorais. Estas atividades são realizadas através dos equipamentos de autoempréstimo, autodevolução e scanner planetário, disponibilizados a partir de 2013.

Em junho de 2013 a Biblioteca Central Santa Mônica e Setorial Umuarama foram equipadas com tecnologias de videoconferência, que estão disponíveis para uso por toda comunidade universitária.

Podem se inscrever nas bibliotecas, alunos e servidores, que podem usufruir dos seguintes serviços:

- a) acesso aberto a todo o acervo;
- b) acesso a coleção de livros mais usados da bibliografia básica, reservados para consulta local por um determinado período, empréstimo domiciliar, reserva e renovação, emissão de nada consta;
- c) acesso às salas 24h, destinadas ao estudo livre, com entrada independente das demais áreas das Bibliotecas Santa Mônica e Umuarama;
- d) solicitação de material bibliográfico existente em outras bibliotecas do país, que prestam o serviço de empréstimo entre bibliotecas;
- e) localização e obtenção de cópias de documentos não existentes no acervo das bibliotecas da UFU, em outras bibliotecas, através dos serviços COMUT e SCAD;



- f) treinamentos e orientação para: utilização da biblioteca; normalização de trabalhos técnicos-científicos e pesquisa automatizada em fontes de informações científicas eletrônicas (bases de dados, periódicos e outros);
- g) acesso às salas para uso da coleção de som e imagem, para atividades didáticas, nas bibliotecas Santa Mônica e Umuarama;
- h) elaboração de ficha catalográfica para dissertações e teses, produzidas pelos programas de pós-graduação da UFU, bem como livros, anais de eventos, periódicos e outros documentos em diversos formatos (impresso, CD-ROM, DVD, on-line) publicados pela Editora da UFU – EDUFU;
- i) solicitação on-line para aquisição de material informacional;
- j) acompanhamento online das solicitações e das doações de material informacional;
- k) oferta online de doações de material informacional para as bibliotecas do SISBI/UFU;
- l) atendimento personalizado que permite a localização de referências bibliográficas, resumos e textos integrais de documentos sobre determinado assunto, sejam livros, artigos de periódicos, teses, normas técnicas, anais de eventos, legislação e outros materiais;
- m) elaboração de listagem do acervo, com a finalidade de reconhecimento e/ou avaliação dos cursos pelo MEC;
- n) orientação individual realizada por bibliotecários para a normalização de referências, citações e trabalhos técnico-científicos de acordo com as normas pré-estabelecidas;
- o) disponibilização de terminais de consulta à internet para acesso à informação científica, técnica e artística;



- p) submissão de teses e dissertações, com o objetivo de divulgar nacional e internacionalmente, os resultados da produção técnico-científica e intelectual gerada no âmbito dos programas de pós-graduação da UFU;
- q) sugestão de obras literárias;
- r) acesso à internet sem fio nos domínios das bibliotecas do SISBI/UFU, etc.

O SISBI/UFU oferece acesso a vários serviços para obtenção de informações, através de Bases de dados e Periódicos eletrônicos, de acesso público, acesso restrito e acesso temporário, nos terminais dos *campi* da UFU; destacando o Portal de Periódicos da CAPES e o Portal Saúde Baseada em Evidências, destinado aos profissionais e estudantes da área da saúde que fornece acesso rápido ao conhecimento científico por meio de publicações atuais e sistematicamente revisadas.

O SISBI/UFU assina bases de dados para atendimento de algumas áreas/cursos oferecidos pela UFU, como:

- a) Econômica: possibilidade análise de investimento em ações;
- b) Naxos Music Library, Naxos Spoken Word Library e Naxos Sheet Music Library: permite dentre outras ações ouvir vários gêneros de música, acessar partituras e audiobooks;
- c) JSTOR: abrange as áreas das ciências biológicas, ecologia, biologia evolucionária, ciências das plantas e dos animais, paleontologia e conservação; e
- d) UpToDate: abrange fontes de informação atualizadas na área da saúde, baseada em evidências médicas.

Da mesma forma das bases de dados também é disponibilizado na página do SISBI/UFU o acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFU, à Biblioteca Digital de Peças Teatrais, ao Repositório Institucional, aos periódicos publicados pela UFU e à links especializados para pesquisa.

O SISBI/UFU participa ainda de serviços cooperativos que facilitam o acesso às informações e documentos e possui representatividade em órgãos de classe e institucionais

(conselhos, comissões de estudo, etc.) que amplia a visibilidade do mesmo e contribui para a construção de políticas públicas locais e nacionais:

- ✓ ABNT/CB 14 (Comitê Brasileiro de Informação e Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas): que atua com a normalização na área da informação e documentação relacionada a bibliotecas, centro de documentação e informação, serviços de indexação, resumos, arquivos, ciência da informação e publicação.
- ✓ Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT: programa que busca integrar em um único portal os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas Instituições de Ensino Superior (IES). A universidade participa como instituição cooperante, a partir da criação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFU, programa administrado pela Diretoria de Bibliotecas;
- ✓ Repositórios Digitais do IBICT: bases de dados online que reúnem a produção científica de uma instituição ou área temática. O SISBI/UFU gerencia e disponibiliza o Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia;
- ✓ BIREME (Rede Latino-Americana e do Caribe de Informação na Área de Ciências da Saúde): com o objetivo de cooperação do registro de dados na base LILACS (Literatura-Americana e / Caribe em Ciências da Saúde) e comutação on-line;
- ✓ CAPES: acesso on-line às publicações eletrônicas através do Portal de Periódicos da CAPES;
- ✓ CBBU (Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias) que tem como objetivo diagnosticar a situação das bibliotecas universitárias visando à intensificação de intercâmbio e a criação de programas cooperativos;
- ✓ COMUT: programa de comutação bibliográfica, gerenciado pelo Instituto Brasileiro Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que visa o intercâmbio de documentos técnico-científicos;
- ✓ REBAE (Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia): que tem por objetivo elaborar acordos de cooperação e adotar normas comuns, visando melhorar a



qualidade do atendimento aos usuários da área de Engenharia e programar o uso de novas tecnologias, além de facilitar o acesso à informação e ao documento, no Brasil e exterior;

- ✓ ReBAP (Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia): que tem como objetivo garantir o desenvolvimento da Psicologia no Brasil, com a construção e manutenção de fontes de informação essenciais ao ensino, pesquisa e práticas psicológicas através da integração das instituições envolvidas;
- ✓ Rede BIBLIODATA (rede de catalogação cooperativa): com objetivo de intercâmbio de dados bibliográficos com adoção de técnicas e padrões nacionais, gerenciada pelo IBICT.

4.2.2 Infraestrutura de TI



A infraestrutura de TI, coordenada pelo Centro de Tecnologia da Informação (CTI), atende a uma comunidade de aproximadamente 42.000 pessoas, das quais 32.000 são estudantes em cursos presenciais e 6.000 são estudantes em cursos à distância, sendo os demais servidores da UFU (técnicos e docentes). Esta comunidade é atendida em 7 campi distribuídos em 4 cidades.

Todos os campi e respectivos prédios são interconectados por redes de longa distância providas pela RNP através da Rede IPE (campus sede) e Rede Veredas Novas (campus fora de sede). Em cada campus, os prédios/blocos são interconectados por fibras ópticas e, internamente, a distribuição da rede é feita através de cabos coaxiais CAT6E. Além de conectividade por fibras e cabos, os *campi* oferecem acessos *wireless* no padrão IEEE 802.11 *profiles a/b/g/n* por meio de 556 pontos de acessos (AP – *access point*). Pela rede sem fio já foram contabilizadas em um único dia mais de 19.000 conexões. A conexão da UFU à Internet (via Rede IPE) é de 1Gbps. O campus Pontal (Ituiutaba) está ligado à UFU a 65Mbps e os campi de Monte Carmelo e Patos de Minas interconectados a 40Mbps.

A rede sem fio está implantada em todos os campi da UFU e a segunda fase do projeto de implantação está praticamente encerrada faltando apenas algo em torno de 2% para sua conclusão. Até o momento foram contemplados os espaços relativos às unidades acadêmicas e administrativas (em todos os campi) e salas de aulas nos campi Santa Mônica e

Umuarama, bem como o espaço outdoor, sendo que há que se pensar em uma terceira fase para atender os novos campi (Glória, Patos de Minas) e também os novos prédios/blocos nos campi em funcionamento.

Considerando que as tecnologias wireless apresentam excelente qualidade de conectividade, desempenho e estabilidade tecnológica, com a consequente liberdade e mobilidade aos usuários, considerando ainda o custo-benefício se comparada à rede cabeada, a comunidade da UFU deveria privilegiar o uso de equipamentos wireless.

A interconexão da rede cabeada (cabos pares trançados e fibras ópticas) é feita por meio de 639 switches distribuídos em aproximadamente 100 salas técnicas em todos os campi. Cabe frisar que existe um compromisso entre a qualidade da rede e o espaço disponibilizado para as instalações das salas técnicas. O número de pontos cabeados é limitado pelas dimensões da sala técnica. Existem ainda blocos mal atendidos pela rede em função da inexistência ou espaço insuficiente para sala técnica no bloco. Todos os blocos que disponibilizaram o espaço adequado para suas salas técnicas são unânimes em atestar a qualidade da infraestrutura de rede.

Em termos da capacidade de armazenamento, a UFU conta com 4 storages, sendo 2 em Uberlândia (Santa Mônica – 201 TB de capacidade; e Umuarama – 240 TB de capacidade) organizados em estrutura de replicação para prevenção de desastre nos locais, 1 em Monte Carmelo (26TB de capacidade) e 1 em Patos de Minas (26TB de capacidade). Esta capacidade de armazenamento suporta os requisitos de armazenamento de 58 sistemas (e os respectivos módulos) distribuídos em 120 servidores virtuais. Para estes servidores há que se contabilizar os servidores de Web (sites de unidades, eventos etc) que ultrapassam 650 sites/portais.

Para atender à infraestrutura de TI da UFU, o CTI conta com 60 pessoas, sendo 32 Analistas de TI (Nível E) e 28 Técnicos de TI para atender ao suporte de primeiro nível (atendimento técnico aos usuários) e a parte administrativa.

4.3 Adequação da infraestrutura para o atendimento aos portadores de necessidades especiais



A Universidade vem fazendo levantamentos periódicos e recebendo solicitações da comunidade universitária sobre as condições de acessibilidade de seus Campi Universitários e várias ações já foram implantadas.

Desde de 2009, são realizados levantamentos da infraestrutura física para identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência e as barreiras físicas existentes nos prédios e espaços da Universidade, como falta de rampas de acesso, de sanitários adaptados, de mobiliário adequado, equipamentos eletromecânicos, entre outros. Além de levantamentos físicos nas áreas que compõem o sistema viário, as calçadas, os acessos aos campi a aos edifícios e as áreas de convívio dos mencionados campi, para fins de identificação dos principais problemas e para subsidiar os projetos de readequação dessas estruturas nos Campi.

Entre 2012 e 2013 foi elaborada uma metodologia para levantamento e análise de todos os critérios apontados na NBR 9050:2004, para aplicação nos edifícios e outros espaços. A metodologia consiste numa matriz que identifica os itens da norma, como alturas de comandos (maçanetas, interruptores, bancadas, etc.), sinalização (acessos, circulação, rotas de fuga, rampas, escadas etc.), vagas de estacionamento, passarelas, sanitários, equipamentos urbanos, mobiliário e demais elementos. Atualmente, está sendo revisada para adequar à atualização da NBR – 9050/2015.

Como resultado foram implantadas reformas para adequações dos sanitários e implantação de plataformas elevatórias em diversos blocos dos Campi. Bem como a reforma das portarias, com execução de rampas de acesso e eliminação de barreiras físicas – campus Santa Mônica, reforma e adequação do sistema de circulação de veículos e pedestres com implantação de travessias elevadas e acessos aos blocos, criando uma rota acessível pelas entradas da Avenida João Naves de Ávila e Avenida Segismundo Pereira, com conexão com a nova portaria da Reitoria e a portaria do Complexo Esportivo - campus Santa Mônica. Há a previsão de reforma e adequação dos demais campi e estruturas existentes para

atendimento integral às pessoas com deficiência. Todos os novos projetos, incluindo os campi em implantação atendem a NBR – 9050.

4.4 Estratégias e meios para comunicação interna e externa



A gestão da comunicação na UFU está a cargo da Diretoria de Comunicação Social (DIRCO), órgão administrativo superior, vinculado e subordinado à Reitoria, de acordo com o Estatuto e Regimento Geral. A DIRCO responde pelo desenvolvimento de processos, ações e canais de relacionamento destinados à interação entre universidade e os seus

públicos estratégicos.

A missão da DIRCO é disseminar, por meio da comunicação pública, o ensino, a pesquisa e a extensão, de forma integrada entre todos os campi da UFU e a comunidade externa, promovendo a difusão da ciência, da tecnologia, da inovação, da cultura e das artes e democratizando as ações e as informações em prol do desenvolvimento social.

Essa diretoria é responsável pela produção e publicação de conteúdos jornalísticos na página institucional na internet (www.ufu.br), na página da DIRCO (www.comunica.ufu.br) e no Jornal da UFU impresso e online, além do atendimento à imprensa quando os meios de comunicação precisam de informações sobre a UFU.

As metas relacionadas à área de comunicação que constam no Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) da UFU foram elaboradas pela DIRCO, a partir de reuniões realizadas entre seus profissionais da área de Jornalismo e daqueles que estão à frente do setor, na direção e coordenações de área.

As discussões levaram em consideração a necessidade de se pensar uma política de comunicação pública para a UFU que promova a divulgação de pesquisas; o diálogo entre seus públicos; o fortalecimento da marca, da imagem e da identidade corporativas; o cumprimento da missão, da visão, dos valores e dos objetivos da instituição e a prestação de contas à sociedade do que está sendo produzido pela universidade. Para isso, é essencial o planejamento estratégico da instituição. A política de comunicação pública deve nortear as ações de comunicação, contemplando seus públicos internos (servidores ativos, aposentados

e discentes) e a comunidade externa. Dessa forma, deve ser construída de forma coletiva com a comunidade, possibilitando transparência dos objetivos, das metas e das ações.

Para buscar maior interação com os públicos da UFU, a proposta é nos tornarmos transmídia. A transmídia é, hoje, um conceito segundo o qual o jornalismo transita em múltiplas plataformas e conta com a colaboração de seu público para sua constituição. Por isso, objetivamos permitir e incentivar que consumidores de nossos conteúdos tenham mais informações por meio de plataformas diversas. Dessa forma, pretendemos convergir os meios com interações tecnológicas, usando estratégica e democraticamente múltiplas plataformas de mídia que se relacionam entre si. Para alcançarmos todos os públicos da universidade, almejamos fazer com que eles se tornem prosumidores, ou seja, produtores e consumidores de conteúdo, capazes de dividir experiências, pautar tendências e colaborar no processo de criação de conteúdos, produtos e serviços da universidade.

Um dos nossos principais desafios é transformar o cidadão em protagonista do sistema de comunicação. Portanto, uma das perguntas norteadoras dessa postura deve ser: como incorporar o público no fluxo comunicacional? Uma das propostas é consolidar o relacionamento com o ouvinte da Rádio Universitária (107,5 FM) por meio da identificação das melhores ferramentas que possam incrementar a interação com a comunidade. O veículo rádio, ao proporcionar conexões rápidas e dinâmicas com segmentos diversos da sociedade, a qualquer hora, em qualquer lugar, possibilita a implementação de processos de comunicação amparados nas três funções conhecidas das diversas mídias – informação, educação e entretenimento. Entendendo a mídia como um sistema, é necessário, portanto, implementar a integração entre a emissora de Uberlândia e as novas rádios que serão instaladas nos campi de Ituiutaba e de Monte Carmelo, assegurando, dessa forma, que conhecimentos sejam compartilhados entre os diferentes públicos.

A DIRCO deve divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, discentes e técnicos da UFU, a fim de promover a popularização da ciência, especialmente entre o público da região onde estão situados os seus campi. A divulgação científica por parte de uma instituição pública é fundamental, para que a sociedade conheça os resultados dos investimentos feitos em pesquisa, oriundos dos impostos pagos por essa sociedade, e para que, ao ser compartilhado, o conhecimento científico possa ser desenvolvido e aplicado em benefício da população. Além disso, a divulgação científica contribui para a formação de uma imagem positiva da instituição. Essa divulgação deve ser feita nos meios de comunicação da DIRCO



e da RTU, como o portal Comunica UFU, o portal UFU, o Jornal da UFU, a TV e a Rádio Universitária, e também por meio do envio de releases à imprensa regional e nacional. Contudo, conforme Wilson Costa Bueno, a divulgação científica não se restringe aos meios de comunicação de massa, mas se faz também por meio de livros, palestras abertas ao público leigo, campanhas publicitárias, espetáculos de teatro, entre outras formas.

Além do trabalho dirigido à comunidade interna, a universidade necessita estar em constante comunicação com a comunidade externa. Seja para cumprir o dever de informar com transparência ou para preservar a imagem institucional. Esta interlocução é feita não apenas diretamente, por meio das páginas oficiais de internet e outros canais, mas também com a intermediação da imprensa – instituição básica para o ambiente democrático. A eficiente relação da universidade pública com a imprensa, resultante de um planejamento institucional participativo, é essencial para atender ao direito fundamental à informação que a cidadania prescinde.

4.5 Plano de expansão e de desenvolvimento da infraestrutura

4.5.1 Plano de expansão e de desenvolvimento da infraestrutura física

O Plano de expansão e de desenvolvimento da infraestrutura física está orientado por uma diretriz, presente no Mapa Estratégico da UFU, a qual se encontra vinculada à perspectiva “Pessoas, Organização e Infraestrutura” do Mapa Estratégico da UFU. As diretrizes ligadas a esta perspectiva estão voltadas ao estabelecimento das melhores condições necessárias ao desenvolvimento dos Macroprocessos Finalísticos e de Apoio da Universidade. A Diretriz em questão é:

- ✓ **17. Ampliar, otimizar a ocupação e a gestão do espaço físico e infraestrutura em consonância aos Planos Diretores.** Esta diretriz abrange o constante redimensionamento, a construção, a reforma, a manutenção e outras formas de adequações dos espaços e estruturas existentes, em consonância com a expansão e os diversos planos diretores da Universidade.

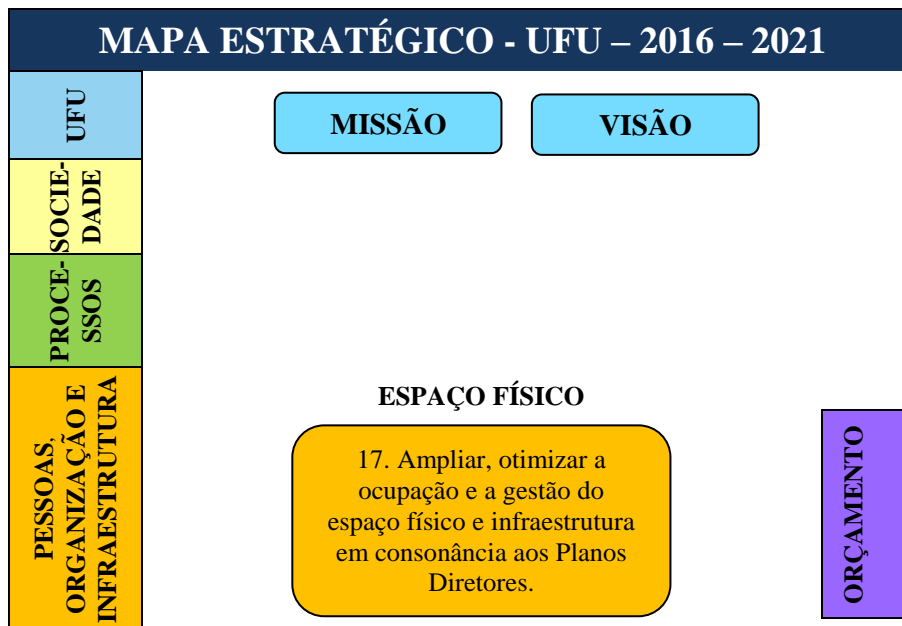


Figura 4.5.1 – Fragmento do Mapa Estratégico que abrange o Plano de expansão e de desenvolvimento de Infraestrutura Física

À luz da diretriz supramencionada, diversas metas foram traçadas para que as ações dos vários agentes da comunidade universitária possam convergir para o cumprimento da missão e o alcance da visão de futuro da UFU. As principais metas voltadas para o Plano de expansão e de desenvolvimento de Infraestrutura Física encontram-se dispostas no Apêndice 7.1.17.

4.5.2 Plano de expansão e de desenvolvimento da infraestrutura acadêmica

O Plano de expansão e de desenvolvimento da infraestrutura acadêmica está orientado por duas diretrizes, presentes no Mapa Estratégico da UFU, as quais se encontram vinculadas, uma na perspectiva “Macroprocessos Finalísticos” e outra na perspectiva “Pessoas, Organização e Infraestrutura” do Mapa Estratégico da UFU. A perspectiva “Macroprocessos Finalísticos” abrange os processos diretamente relacionados à missão e são aqueles que ocorrem nas salas de aula, nos laboratórios de ensino e de pesquisa, nas bibliotecas e nos fóruns de extensão. As diretrizes ligadas a perspectiva “Pessoas, Organização e Infraestrutura” estão voltadas ao estabelecimento das melhores condições necessárias ao desenvolvimento dos Macroprocessos Finalísticos e de Apoio da Universidade. São elas:

- ✓ **6. Aprimorar e criar mecanismos voltados para a adequada gestão de currículos e para o desenvolvimento pleno dos processos de ensino-aprendizagem.** Esta diretriz abrange as iniciativas internas voltadas para o desenvolvimento de adequadas condições para a realização do processo de

pesquisa, em especial envolvendo os esforços de compartilhamento, onde as diversas áreas do saber estabelecem diálogos e parcerias, no âmbito de laboratórios e grupos compartilhados, nas áreas em que o conhecimento é convergente, fomentando as pesquisas multi, trans e interdisciplinares. Nesta perspectiva, entendemos que a atuação solitária de pesquisadores confinados em laboratórios isolados deve evoluir para o estágio de esforços compartilhados em centros de pesquisa, os quais, por sua vez, precisam ser discutidos e viabilizados formalmente no âmbito dos nossos conselhos superiores. Esta diretriz contempla ainda as metas que visam aprimorar e criar mecanismos para formulação, inscrição e seleção de projetos e desenvolvimento pleno das atividades de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação. Também abrange as iniciativas que fomentam a realização de pesquisas em parceria com outras instituições, principalmente internacionais.

- ✓ **16. Aprimorar e desenvolver ferramentas institucionais para a obtenção e tratamento dos dados, e a geração de informações úteis.** Esta diretriz abrange a instrumentalização dos processos de ensino, de pesquisa e inovação, de extensão e de administração, por meio de sistemas (*web*), ampliando e melhorando os serviços prestados à comunidade (interna e externa).

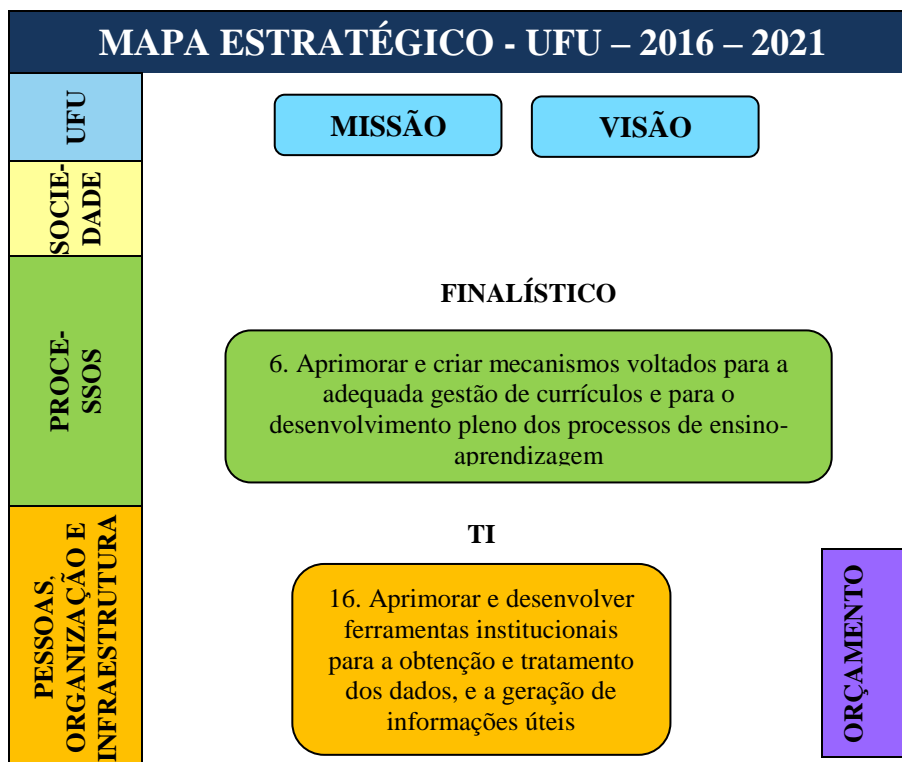


Figura 4.5.2 – Fragmento do Mapa Estratégico que abrange o Plano de expansão e de desenvolvimento de Infraestrutura Acadêmica

À luz das diretrizes supramencionadas, diversas metas foram traçadas para que as ações dos vários agentes da comunidade universitária possam convergir para o cumprimento da missão e o alcance da visão de futuro da UFU. As principais metas voltadas para o Plano de expansão e de desenvolvimento de Infraestrutura Acadêmica encontram dispostas nos Apêndices 7.1.06 e 7.1.16.

5 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

5.1 Sustentabilidade Financeira

Parte absolutamente essencial para o bom planejamento institucional se vincula às expectativas e a maior ou menor precisão das projeções financeiras que se possa fazer. Se é certo que o planejamento não deva ser peça estática e que revisões e ajustes periódicos são necessários, é também inegável que as incertezas financeiras, se profundas, limitam o ato de planejar.

Infelizmente no Brasil temos convivido com sobressaltos orçamentários expressivos nos últimos anos (2014 a 2016). Nos três últimos anos sequer podemos contar com o cumprimento efetivo da Lei Orçamentária Anual (LOA) tal como aprovada pelo Congresso e sancionada pelo poder executivo. As Instituições Federais de Ensino Superior têm convivido com cortes recorrentes e imposições de limites na execução orçamentária que se configuram e reconfiguram diversas vezes ao longo do mesmo exercício. As incertezas se constituem, portanto, como o maior desafio ao planejamento orçamentário das IFES no momento. E, por não ser ente isolado, a universidade se ressentida das crises, incertezas e dificuldades que se abatem sobre inúmeros outros órgãos que com ela se relaciona. Nomeamos aqui as agências de fomento como CAPES, FAPEMIG, CNPq e MCT que são órgãos governamentais que apoiam a capacitação, a formação e a inovação no país e que também sofrem no momento cortes nos seus programas de incentivo e fomento. A insegurança orçamentária e a falta de apoio destes órgãos se traduzem, por conseguinte, no aumento de demanda pela comunidade universitária interna por recursos do orçamento próprio da instituição, que em algumas situações, se vê obrigada a apoiar. Esta é a situação vivida especialmente nos últimos dois anos.

A questão que se coloca neste momento de construção do PIDE é o estabelecimento do cenário esperado para os próximos seis anos, tarefa seguramente desafiadora, mas que deve ser enfrentada. É certamente inadequado e contraproducente ter-se um PIDE constituído por um conjunto expressivo de metas e ações, que contemple os mais diversos interesses da comunidade, mas desconectado de uma realidade orçamentária. Apesar das dificuldades de projeção é essencial que o planejamento institucional esteja em harmonia com a realidade orçamentária vislumbrada.



Isto posto apresenta-se a seguir os pressupostos básicos adotados nas projeções orçamentárias da UFU para o período 2016-2021.

Diante do cenário econômico experimentado pelo país, nos três últimos anos, alguns pressupostos foram adotados na consecução do PIDE 2016-2021. São eles:

- a) O planejamento orçamentário deve ser conservador;
- b) A base orçamentária de referência é o orçamento de 2016;
- c) Não se tem uma expectativa de crescimento real do orçamento para os três primeiros anos do PIDE (2016 a 2018);
- d) Para os três últimos anos do PIDE (2019 a 2021) projeta-se um crescimento real de 2.5% ao ano, é a expectativa que se tem para o crescimento do PIB nacional⁸

Estes elementos constituem as condições de contorno a serem obedecidas na construção do PIDE que garantem ao plano a sua sustentabilidade financeira.

5.2 Previsão Orçamentária

O orçamento aprovado para a UFU em 2016 não apresenta componentes extraordinários que representem programas especiais com dotação específica. Quando da execução do REUNI havia dotação especial para este programa, situação que não temos no presente. Em outras palavras o orçamento de 2016 está alinhado com as tarefas regulares e cotidianas da instituição. O orçamento de 2016 perfaz o montante de R\$ 864.376.903,00 e a sua distribuição por Grupo de Despesas é mostrado na Figura 5.2.1.

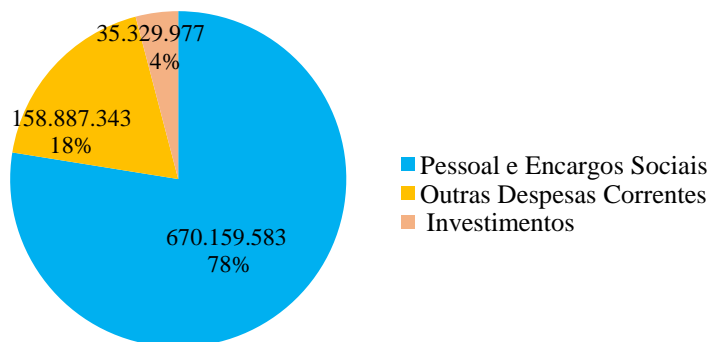


Figura 5.2.1 – Distribuição do Orçamento por Grupos de Despesas

⁸ <http://dinheiropublico.blogfolha.uol.com.br/2015/04/19/fmi-projeta-crescimento-fraco-do-pib-brasileiro-ate-o-final-da-decada/>

Como se observa, apenas 22% do orçamento global da UFU apresenta alguma flexibilidade de execução, são os recursos de investimentos e outras despesas correntes (custeio). Esta flexibilidade está circunscrita, no entanto aos programas/ações para os quais as despesas estão previstas. Não é possível utilizar um recurso previsto para a Assistência ao Estudante da Graduação na Educação Básica por exemplo. Ainda em Outras Despesas Corrente há dispêndios com benefícios (auxílio médico, auxílio natalidade, transporte, capacitação pré-escola, etc.) e ainda com o PASEP. O detalhamento do orçamento na forma de programas é apresentado na Tabela 5.2.1.

Tabela 5.2.1 – Orçamento da UFU (quadro Síntese)

QUADRO SÍNTESE	
Código/Especificação	LOA 2016
Total	864.376.903
Programa	
0089 Previdência de Inativos e Pensionistas da União	187.406.154
0901 Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais	5.231.983
0910 Operações Especiais: Gestão da Part. em Organ. e Ent. Nac. e Int.	150.000
2080 Educação de qualidade para todos	164.838.283
2109 Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação	506.750.483

O programa Educação de Qualidade para Todos, é o programa onde é possível fazer alguma gestão orçamentária, sendo destinado ao mesmo o montante de R\$ 164.838.283,00. Este programa se desdobra em ações orçamentárias conforme a tabela 5.2.2.

Tabela 5.2.2 – Ações dentro do Programa Educação de Qualidade para Todos.

Ação	Descrição	Custeio	Investimento	Total
20GK	Fomento as ações de Grad. , Pós-grad. , Ensino, Pesq. e Ext.	317.430	146.280	463.710
20RI	Funcionamento das Instituições Fed. de Educ. Básica.	444.916	165.665	610.581
20RJ	Apoio à Capac. e Formação Inicial para a Educ. Básica.	2.721.291		2.721.291
2RL	Funcionamento das Inst. Fed. de Educação Profissional e Tecnológica	967.110	436.000	1.403.110
2994	Assistência ao Est. Da Educação Profissional e Tecnológica.	317.372	20.000	337.372
4002	Assistência ao estudante de Ensino Superior	19.351.138	3.100.000	22.451.138
8282	Reestruturação e Expansão de Inst. de Ens. Superior.	0	12.947.730	12.947.730
20RK	Funcionamento das Inst. Fed. de Ens. Superior.	105.389.049	18.514.302	123.903.351
	TOTAL	129.508.306	35.329.977	164.838.283



Das ações acima listadas, as ações de Funcionamento (20RK) e Reestruturação (8282) possibilitaram dispêndios nas ações do Pide.

Estamos apontando como referência de trabalho que 10% de todo o custeio nestas ações passou a ser destinado ao Pide. No tocante aos investimentos, 80% dos recursos anuais auferidos, as duas ações mencionadas seriam destinadas as metas institucionais.

Para o ano de 2016, os recursos que poderão ser destinados ao Pide serão, portanto: R\$ 10,5 milhões de custeio (10% de R\$ 105 milhões) e R\$ 25,1 milhões em investimentos (80% de R\$ 31,46).

Para o ano de 2017, os valores em custeio e capital deverão aumentar com a melhora esperada das condições econômicas e com o aporte de recursos extraorçamentários.

Na tabela 5.2.3 é apresentada uma projeção dos recursos de custeio e capital, considerando crescimento real zero nos três primeiros anos do PIDE e crescimento de médio de 2.5% nos três últimos anos.

Tabela 5.2.3– Orçamento de Custeio e Capital projetado (Recursos UFU) 2016-2021.

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Custeio (R\$)	8.996.600	16.823.600	23.657.000	23.059.400	22.788.800	19.838.200
Capital (R\$)	13.126.000	17.965.000	53.820.000	67.095.000	67.425.000	60.170.000

5.3. Estratégia de gestão econômico-financeira

Naturalmente os números acima configuram um cenário bastante conservador. Seguramente no período 2016-2021 as tradicionais estruturas de apoio às instituições superiores, como a FINEP, FAPEMIG, CNPq e CAPES, deverão aportar um volume maior de recursos do que o fizeram em 2016. Poderá neste período ocorrer a implantação de novas políticas de expansão e melhoria, à semelhança do passado onde tivemos o REUNI, o programa MAIS MÉDICOS, PNAES, etc. Algumas expansões previstas no PIDE, reconhecidamente importantes e necessárias, estão condicionadas à obtenção de recursos de fontes extra orçamentárias, ou seja, deverão ser realizadas, e só o serão, se houver aporte de recursos extraordinários para eles. É o caso dos apoios da FINEP, de emendas parlamentares, dos editais especiais do MCT

Diante do cenário orçamentário projetado, o PIDE 2016-2021 adotou como elementos norteadores na definição das prioridades orçamentárias:

- a) Melhorar e consolidar o do que hoje está posto para a instituição;
- b) Priorizar obras e investimentos básicos de infraestrutura;
- c) Enfrentar as fragilidades observadas na implantação dos novos campi;
- d) Privilegiar os projetos de construção e infraestruturas iniciados;

- e) Adotar o mecanismo de Editais Internos para atender demandas de melhorias de infraestrutura de Laboratórios de Pesquisa e Ensino.
- f) Expandir apenas diante de novas oportunidades aporte orçamentários.

5.4 Plano de expansão e de desenvolvimento dos aspectos financeiros e orçamentários

O Plano de expansão e de desenvolvimento dos aspectos financeiros e orçamentários está orientado por uma diretriz, presente no Mapa Estratégico da UFU, a qual se encontra vinculada à perspectiva “Orçamento” do Mapa Estratégico da UFU. A diretriz associada a esta perspectiva está voltada ao estabelecimento das melhores condições financeiras necessárias ao desenvolvimento dos Macroprocessos Finalísticos e de Apoio da Universidade. A Diretriz em questão é:

- ✓ **18. Aprimorar os processos de captação e de gestão de recursos financeiros, alinhando-os à melhoria dos indicadores de desempenho institucionais.** Esta diretriz abrange as iniciativas de captação de recursos oriundos de diversas fontes orçamentárias, extraorçamentárias, de parcerias público-privadas (internacionais, federais, estaduais e municipais). Contempla ainda as metas voltadas para a adequada distribuição dos recursos no interior da Universidade e das suas diversas Unidades, em consonância com os propósitos de melhoria dos indicadores de desempenho.

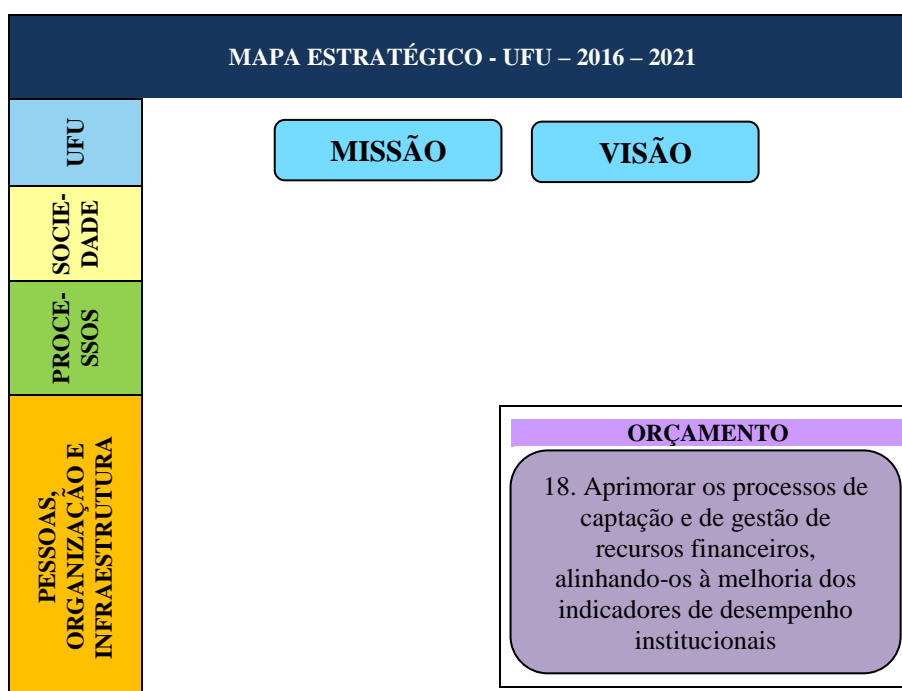


Figura 5.4 – Fragmento do Mapa Estratégico que abrange o Plano de expansão e de desenvolvimento dos aspectos financeiros e orçamentários

À luz da diretriz supramencionada, metas foram traçadas para que as ações dos vários agentes da comunidade universitária possam convergir para o cumprimento da missão e o alcance da visão de futuro da UFU. As principais metas voltadas para o Plano de expansão e de desenvolvimento dos aspectos financeiros e orçamentários encontram dispostas no Apêndice 7.1.18.

6 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

6.1 Projetos de Autoavaliação e Acompanhamento das atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Planejamento e Gestão

Os processos de autoavaliação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU são realizados com base nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, Lei nº. 10.861/04, e são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A autoavaliação visa à coleta de dados utilizando instrumentos como, por exemplo, questionários específicos aplicados aos segmentos da comunidade acadêmica e esporadicamente para a os egressos e sociedade civil, buscando produzir informações e reflexões sobre as condições do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, com o intuito de conhecer, compreender e orientar as ações para manter as potencialidades e corrigir as fragilidades identificadas, com vistas à melhoria da qualidade da instituição.

A primeira Comissão Própria de Avaliação na UFU foi implantada pela Portaria R n. 302/2005, que gerou o “*Relatório de Autoavaliação no período de 2001 a 2005*”, cadastrado no sistema e-MEC em 2008. A partir dessa data, todos os relatórios foram cadastrados anualmente. No período de 2010 a 2012 foram aplicados questionários de autoavaliação anualmente.

Em 2013, após reflexões sobre a necessidade do acompanhamento das ações a serem implementadas após cada autoavaliação, foi elaborado um projeto de autoavaliação institucional para ser executado em um ciclo de três anos, contemplando o período de 2013 a 2015. As três etapas desse ciclo foram desenvolvidas em 2013, 2014 e 2015 e cadastradas, respectivamente, em 2014, 2015 e 2016.

6.2 Metodologia e formas de participação da comunidade

Desde 2014, os questionários e o primeiro relatório do ciclo avaliativo têm sido organizados em cinco tópicos, seguindo as orientações da nota técnica "INEP/DAES/CONAES" Nº 65, de 9 de outubro de 2014, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES, conforme mostrado na tabela a seguir:



Eixos	Dimensões
Eixo 1 - Planejamento e avaliação institucional	8. Planejamento e avaliação
Eixo 2 - Desenvolvimento institucional	1. Missão e plano de desenvolvimento institucional 3. Responsabilidade social da instituição
Eixo 3 - Políticas acadêmicas	2. Política para ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão 4. Comunicação com a sociedade 9. Políticas de atendimento aos estudantes
Eixo 4 - Políticas de gestão	5. Políticas de pessoal 6. Organização e gestão da instituição 10. Sustentabilidade financeira
Eixo 5 - Infraestrutura	7. Infraestrutura física

Tabela 6.2.A - Eixos e dimensões de avaliação do SINAES

A participação dos segmentos no processo de autoavaliação ocorre de forma voluntária e anônima. A coleta de dados com os discentes, docentes e técnicos administrativos é feita através do portal de cada segmento. A metodologia utilizada na aplicação dos questionários de avaliação nesses três segmentos tem sido a seguinte: o SIAPE (técnicos administrativos e docentes) e o número de matrícula dos discentes foram transformados em um número fantasia, utilizando um algoritmo de criptografia, não sendo possível identificar o participante da pesquisa.

As respostas dos docentes e dos técnicos administrativos são alocadas na unidade a qual pertence (unidades acadêmicas, administrativas e órgãos suplementares), e a resposta dos discentes é alocada em cada curso, o que permite gerar relatórios específicos de cada unidade.

A consulta à Sociedade Civil, quando ocorre, é realizada com a participação de membros da CPA, das comissões setoriais e, também, estagiários contratados para realizar as pesquisas. São utilizados questionários *on-line* e/ou impressos que são transcritos posteriormente para o sistema, permitindo as análises. A coleta de dados é feita em locais pré-estabelecidos e mais frequentados da cidade. Nos *campi* fora de sede, a aplicação é incumbência das comissões setoriais.

Após a coleta, os dados são tabulados e analisados seguindo critérios estabelecidos pela comissão que podem ser vistos na tabela a seguir.

Índice de porcentagem das respostas	Critério de análise
"Ótimo/bom" – maior ou igual a 70%	Potencialidade
"Ótimo/bom" – de 50 a 69%	Precisa ser melhorado para se tornar potencialidade
"Ótimo/bom" – abaixo de 50% e "Fraco/péssimo" – abaixo de 30%	Precisa ser melhorado
"Ótimo/bom" – abaixo de 50% e "Fraco/péssimo" – acima de 30%	Fragilidade
"Não conheço" – maior ou igual a 50%	Fragilidade

Tabela 6.2.B - Critérios de análise das potencialidades e fragilidades

6.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações

Cada unidade (acadêmica, administrativa e órgãos suplementares) recebe seu relatório específico, extraído do relatório geral feito na primeira etapa do processo de autoavaliação, contendo as fragilidades e potencialidades identificadas, bem como os comentários recebidos da comunidade. Cada gestor responde aos comentários e o que será feito para sanar as fragilidades identificadas dando subsídios para a construção do Relatório de Autoavaliação – 2ª etapa do ciclo avaliativo (Caderno de Resposta). Recomenda-se que as ações propostas alimentem o Plano de Desenvolvimento e Expansão da Unidade – PDE e, conseqüentemente, o PIDE.

Na 3ª etapa do ciclo avaliativo, a CPA tem acompanhado as ações executadas pelos gestores (Relatório de Autoavaliação – 3ª etapa do ciclo avaliativo).

7 APÊNDICES E ANEXOS

7.1 Metas do PIDE

Apêndice	DIRETRIZ
7.1.01	Formar MAIS e MELHOR em todas as dimensões de ENSINO sob nossa responsabilidade.
7.1.02	Contribuir MAIS, com MELHORES resultados de nossa PESQUISA, para a transformação do ambiente global que nos envolve.
7.1.03	Integrar MAIS e MELHOR a nossa Universidade com a Comunidade via ações de EXTENSÃO.
7.1.04	Ampliar nossa participação, de forma propositiva, no estabelecimento de políticas públicas e de outras formas de intervenção no ambiente que nos cerca.
7.1.05	Fortalecer o processo de internacionalização e interinstitucionalização da UFU no ensino, na pesquisa e na extensão, favorecendo sua inserção no rol de universidades reconhecidas mundialmente.
7.1.06	Aprimorar e criar mecanismos voltados para a adequada gestão de currículos e para o desenvolvimento pleno dos processos de ensino-aprendizagem.
7.1.07	Aprimorar e criar mecanismos para o desenvolvimento pleno das atividades de Pesquisa e Inovação.
7.1.08	Aprimorar e criar mecanismos para o desenvolvimento pleno das atividades de Extensão, Culturas e Artes.
7.1.09	Fortalecer e ampliar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
7.1.10	Aprimorar e criar mecanismos voltados para o planejamento, a execução plena e o controle contínuo dos processos administrativos, logísticos, serviços, obras e de sustentabilidade social e ambiental.
7.1.11	Desenvolver parcerias e formas alternativas de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão
7.1.12	Promover a Assistência Estudantil para garantir o exercício pleno direito à educação.
7.1.13	Fortalecer a comunicação e ampliar a visibilidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.
7.1.14	Valorizar o servidor, humanizar suas condições e relações de trabalho e promover seu desenvolvimento profissional.
7.1.15	Desenvolver ações de recomposição, de ampliação, de dimensionamento e de reorganização do quadro permanente de pessoal e de gestão do quadro terceirizado.
7.1.16	Aprimorar e desenvolver ferramentas institucionais para a obtenção e tratamento dos dados, e a geração de informações úteis.
7.1.17	Ampliar, otimizar a ocupação e a gestão do espaço físico e infraestrutura em consonância aos Planos Diretores.
7.1.18	Aprimorar os processos de captação e de gestão de recursos financeiros, alinhando-os à melhoria dos indicadores de desempenho institucionais.

OBSERVAÇÃO: As metas consolidadas no presente documento referem-se, exclusivamente, aos recursos compartilhados da UFU. Os recursos específicos de cada Unidade Acadêmica e/ou Administrativa e de outras fontes, que não estão aqui contemplados, deverão ser “acompanhados” pelas respectivas unidades. Do mesmo modo, algumas metas de expansão das unidades, dadas as suas especificidades, não se encontram listadas no presente documento, uma vez que já estão representadas pelas metas institucionais. Entretanto, todas as metas tramitadas e aprovadas poderão ser acompanhadas no Sistema de Planejamento.

APÊNDICE 7.1.01 [Perspectiva: Sociedade - Ensino]

Diretriz 01 - Formar MAIS e MELHOR em todas as dimensões de ENSINO sob nossa responsabilidade.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
1423	Meta institucional	Aumentar o número de matrículas na educação profissional e tecnológica.	Física Custeio Capital	Matrículas R\$ R\$		100	100	100	100	100	
2011	Meta institucional	Criar e manter cursos de residência médica e multiprofissional	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$	4	6	6	6	6	6	
2012	Meta institucional	Ampliar o número de vagas em Programas de Pós-Graduação	Física Custeio Capital	Vagas R\$ R\$	45	75	105	90	105	105	
2014	Meta institucional	Diminuir o índice de evasão nos programas de pós- graduação para 3%	Física Custeio Capital	Porcentagem R\$ R\$	5,0	4,5	4,2	4,0	3,5	3,0	
2117	Meta institucional	Conceder bolsas de monitoria na Graduação	Física Custeio Capital	Bolsas R\$ R\$	320 921.600	330 950.400	340 979.200	350 1.008.000	360 1.036.800	370 1.065.600	5.961.600



Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2118	Meta institucional	Conceder bolsas no Programa de Educação Tutorial (PET)	Física Custeio Capital	Bolsas R\$ R\$	140 672.000	152 729.600	164 787.200	176 844.800	188 902.400	200 960.000	4.896.000
2119	Meta institucional	Conceder bolsas Programa de Bolsas de Graduação (PBG)	Física Custeio Capital	Bolsas R\$ R\$	240 1.152.000	255 1.224.000	270 1.296.000	285 1.368.000	300 1.440.000	315 1.512.000	7.992.000
2121	Meta institucional	Diminuir o índice de evasão na graduação para 9%	Física Custeio Capital	Porcentagem R\$ R\$	14 500.000	13 500.000	12 500.000	11 500.000	10 500.000	9 500.000	3.000.000
2122	Meta institucional	Diminuir o índice de retenção na graduação para 45%	Física Custeio Capital	Porcentagem R\$ R\$	70 500.000	65 500.000	60 500.000	55 500.000	50 500.000	45 500.000	3.000.000
2137	Meta institucional	Aumentar a oferta de vagas em cursos de graduação na modalidade Educação a Distância (EaD) em sintonia com as políticas públicas	Física Custeio Capital	Vagas R\$ R\$		500	500	500	500	500	

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2123	Meta institucional	Criar cursos de graduação ⁹	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						15	
408	Meta da Unidade	Biotecnologia - Noturno - Umuarama	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
305	Meta da Unidade	Ciências Sociais - Noturno - Santa Mônica	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
507	Meta da Unidade	Dança - Licenciatura - Santa Mônica	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
429	Meta da Unidade	Engenharia Civil - Santa Mônica	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
426	Meta da Unidade	Engenharia Civil - Monte Carmelo	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	

⁹ Os cursos de Graduação poderão ser implantados a qualquer tempo, a partir de 2017, até 2021, desde que os projetos obedeçam aos devidos procedimentos legais e que tenham os necessários recursos materiais e humanos assegurados no momento de sua implantação.



Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
494	Meta da Unidade	Engenharia de Computação - Pontal	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
1225	Meta da Unidade	Engenharia de Computação e Sistemas Digitais - Patos de Minas	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
1645	Meta da Unidade	Engenharia de Produção - Santa Mônica	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
1892	Meta da Unidade	Engenharia de Produção Civil - Santa Mônica	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
508	Meta da Unidade	Farmácia - Umuarama	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
711	Meta da Unidade	Fisioterapia - Pontal	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	



Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
255	Meta da Unidade	Fonoaudiologia - Umuarama	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
925	Meta da Unidade	Letras - Pontal	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
710	Meta da Unidade	Medicina - Pontal	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
506	Meta da Unidade	Música - Habilitação em Música Popular - Santa Mônica	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	



Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2140	Meta institucional	Elevar o Índice Geral de Cursos (IGC contínuo) da UFU	Física Custeio Capital	Conceito R\$ R\$	3,7	3,8	3,9	4,0	4,1	4,2	
2142	Meta institucional	Ofertar até 20% dos conteúdos curriculares na forma de Ensino a Distância (EaD) em, pelo menos, 50% dos cursos de graduação presenciais reconhecidos.	Física Custeio Capital	Cursos com EaD (%) R\$ R\$		5	10	20	30	50	
2143	Meta institucional	Implantar um projeto de acompanhamento dos egressos	Física Custeio Capital	Projetos R\$ R\$			1				
2144	Meta institucional	Ampliar a oferta de vagas em cursos de graduação existentes	Física Custeio Capital	Vagas R\$ R\$			145				
2151	Meta institucional	Garantir a participação de todos os cursos de licenciatura no programa PIBID conforme edital anual	Física Custeio Capital	Porcentagem R\$ R\$	100	100	100	100	100	100	



Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2008	Meta institucional	Criar cursos de Doutorado	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$	3		4	1			
208	Meta da unidade	- Criar o curso de Doutorado no Programa de Pós-graduação em Matemática da Faculdade de Matemática.	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$	1						
447	Meta da unidade	- Criar o curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Filosofia no Instituto de Filosofia	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$	1						
539	Meta da unidade	- Criar o curso de Doutorado em Relações Internacionais no Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais no Instituto de Economia	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$			1				
701	Meta da unidade	- Criar o Programa de Pós-graduação em Biotecnologia no Instituto de Genética e Bioquímica do campus Patos de Minas: Doutorado	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$			1				

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
1246	Meta da unidade	- Criar o curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$			1				
1348	Meta da unidade	- Criar o curso de doutorado no Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$			1				
1524	Meta da unidade	- Criar o curso de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Gestão e Negócios	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$	1						
1558	Meta da unidade	- Criar o curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito.	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$				1			
2006	Meta institucional	Elevar o conceito CAPES dos Programas de Pós Graduação	Física Custeio Capital	Programas R\$ R\$		15				31	
2007	Meta institucional	Criar cursos/programas de Mestrado	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$	4	4	1	2	1	4	

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
419	Meta da unidade	- Criar o Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal do Campus Monte Carmelo :Mestrado Acadêmico.	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$	1						
430	Meta da unidade	- Criar curso de Mestrado Profissional em Tecnologia do Ambiente Construído na Faculdade de Engenharia Civil	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$			1				
431	Meta da unidade	- Criar o curso de Mestrado Acadêmico em Recursos Hídricos na Faculdade de Engenharia Civil	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$		1					
536	Meta da unidade	- Criar o Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional no Instituto de Economia: Mestrado Profissional e/ou Acadêmico	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$		1					
538	Meta da unidade	- Criar curso de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional do Instituto de Economia	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$				1			
700	Meta da unidade	- Criar o Programa de Pós-graduação em Biotecnologia no campus Patos de Minas: Mestrado Acadêmico	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$		1					



Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
747	Meta da unidade	- Criar um Programa de Pós-Graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal.	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
870	Meta da unidade	- Criar o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos na Faculdade de Engenharia Química: Metrado Acadêmico.	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$				1			
1083	Meta da unidade	- Criar o curso de Mestrado Profissional em Ensino de Filosofia no Programa de Pós-Graduação em Filosofia no Instituto de Filosofia.	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$	1						
1097	Meta da unidade	- Criar o curso de Mestrado Profissional em Ensino de História na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
1128	Meta da unidade	- Criar o Programa de Pós Graduação em Educação na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal: Mestrado em Educação	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
1130	Meta da unidade	- Criar o Programa de Pós-Graduação em Geomática no Campus Monte Carmelo: Mestrado Acadêmico em Agrimensura e Cartografia	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$	1						



Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
1175	Meta da unidade	- Criar o Programa de Pós Graduação em Química na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal: Mestrado em Química	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
1349	Meta da unidade	- Criar o curso de Mestrado Profissional em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura na Faculdade de Engenharia Civil	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$		1					
1526	Meta da unidade	- Criar o curso de Mestrado Profissional em Administração em parceria com outras instituições federais de ensino	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$	1						
1556	Meta da unidade	- Criar o curso de Mestrado Profissional na área de Direitos Humanos no Programa de Pós-Graduação em Direito na Faculdade de Direito.	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$					1		
2009	Meta institucional	Criar cursos de Pós-Graduação lato sensu ¹⁰	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$	10	30	30	30	30	30	

¹⁰ Metas físicas de cursos de pós-graduação *lato sensu* não coincidem com o total demandado pelas unidades porque a câmara temática analisou a meta e projetou maior demanda no futuro.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
703	Meta da Unidade	Especialização em Biotecnologia - EaD	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$			1				
982	Meta da Unidade	Especialização em Filosofia	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$	1						
1549	Meta da Unidade	Especialização em Estruturas	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$			1				
1550	Meta da Unidade	Especialização em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$				1			
1551	Meta da Unidade	Especialização em Gestão da Produção Civil	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$				1			
1552	Meta da Unidade	Especialização em Transportes	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$					1		
1553	Meta da Unidade	Especialização em Georreferenciamento	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$		1					

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
1554	Meta da Unidade	Especialização na área de Direito	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$					1		
1600	Meta da Unidade	MBA em Business Analytics	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$		1					
1601	Meta da Unidade	MBA em Gestão Pública	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$		1					
1602	Meta da Unidade	MBA em Agrobusiness	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$		1					
1603	Meta da Unidade	Global Executive MBA	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$		1					
1604	Meta da Unidade	Programa Pós-MBA	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$		1					
1605	Meta da Unidade	MBA em Empreendedorismo e Inovação	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$		1					



Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
1606	Meta da Unidade	MBA em Gestão da Sustentabilidade	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$		1					
1608	Meta da Unidade	MBA em Liderança e Ética	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$		1					
1663	Meta da Unidade	MBA em Gestão do Esporte e Entretenimento - EaD	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$		1					
1719	Meta da Unidade	Especialização na área da Educação Básica	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$						1	
2010	Meta da Unidade	Criar cursos de especialização, conforme demanda das unidades acadêmicas.	Física Custeio Capital	Curso R\$ R\$	9	20	28	28	28	29	
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 01			Custeio Capital	R\$ R\$	3.745.600	3.904.000	4.062.400	4.220.800	4.379.200	4.537.600	24.849.600



APÊNDICE 7.1.02 [Perspectiva: Sociedade - Pesquisa]

Diretriz 02 - Contribuir MAIS, com MELHORES resultados de nossa PESQUISA, para a transformação do ambiente global que nos envolve.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2013	Meta institucional	Ampliar o número de publicações em revistas e periódicos internacionais com classificação QUALIS-A.	Física Custeio Capital	Publicações R\$ R\$	15	15	15	15	15	15	
348	Meta institucional	Aumentar o número de pesquisas realizadas no Hospital de Clínicas da UFU	Física Custeio Capital	Porcentagem R\$ R\$			10	10	10	10	
1417	Meta institucional	Ampliar o envolvimento dos discentes dos cursos técnicos em projetos de pesquisa por meio de editais e verbas direcionadas.	Física Custeio Capital	Discentes R\$ R\$	6	6	6	6	6	6	
2017	Meta institucional	Ampliar o número de bolsas de Iniciação Científica	Física Custeio Capital	Bolsas R\$ R\$		50	50	50	50	50	
			Custeio Capital	R\$ R\$			240.000	240.000	240.000	240.000	960.000
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 02							240.000	240.000	240.000	240.000	960.000

APÊNDICE 7.1.03 [Perspectiva: Sociedade - Extensão]

Diretriz 03 - Integrar MAIS e MELHOR a nossa Universidade com a Comunidade via ações de EXTENSÃO.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
846	Meta institucional	Implantar a Central de Projetos e Observatório de Extensão e Cultura.	Física Custeio Capital	Unidades R\$ R\$	50.000	80.000	1				130.000
1241	Meta institucional	Implementar assistência técnica gratuita em Arquitetura e Urbanismo em Habitações de Interesse social (conforme lei federal 11.888)	Física Custeio Capital	Projetos R\$ R\$	10	20	20				
1420	Meta institucional	Implantar a clínica odontológica para cursos técnicos em Saúde Bucal e Prótese Dentária	Física Custeio Capital	Atendimentos R\$ R\$	200	300	500	500	500	500	
1972	Meta institucional	Fortalecer ações de extensão, visando o atendimento do Plano Nacional de Educação (meta 12.7)	Física Custeio Capital	Programas e Projetos R\$ R\$	350	400	450	500	550	600	
2167	Meta institucional	Ampliar as ações de apoio Educacional	Física Custeio Capital	Ações R\$ R\$	1						
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 03			Custeio Capital	R\$ R\$	50.000	80.000					130.000

APÊNDICE 7.1.04 [Perspectiva: Sociedade - Transversal]

Diretriz 04 - Ampliar nossa participação, de forma propositiva, no estabelecimento de políticas públicas e de outras formas de intervenção no ambiente que nos cerca.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
1978	Meta institucional	Propor e regulamentar junto aos Conselhos Superiores uma política de contrapartida dos órgãos partícipes do SIASS	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$	1						
2115	Meta institucional	Regulamentar, junto aos Conselhos Superiores, uma política institucional de inclusão educacional do público da educação especial, garantindo condições de acesso e permanência na universidade.	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$		1					
2126	Meta institucional	Implantar o Plano de Gestão de Logística Sustentável em conformidade com a Instrução Normativa nº 10/2012 do MPOG.	Física Custeio Capital	Projetos R\$ R\$						1	
2127	Meta institucional	Implantar programas de Política Ambiental em consonância com a Resolução nº 26/2012 do Conselho Universitário	Física Custeio Capital	Projetos R\$ R\$						1	
2149	Meta institucional	Criar uma estrutura de registro de convênios e projetos com os setores público e privado, orientados para as ações de inovação e de transferência de tecnologia.	Física Custeio Capital	Projetos R\$ R\$						1	
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 04			Custeio Capital	R\$ R\$							

APÊNDICE 7.1.05 [Perspectiva: Sociedade - Transversal]

Diretriz 05 - Fortalecer o processo de internacionalização e interinstitucionalização da UFU no ensino, na pesquisa e na extensão, favorecendo sua inserção no rol de universidades reconhecidas mundialmente.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2093	Meta institucional	Propor e regulamentar, junto aos Conselhos Superiores, um Plano Institucional de Internacionalização e Interinstitucionalização.	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$						1	
2141	Meta institucional	Aumentar o número de discentes da graduação em situação de mobilidade nacional e internacional	Física Custeio Capital	Porcentagem R\$ R\$		7	7	7	7	7	
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 05			Custeio Capital	R\$ R\$							

APÊNDICE 7.1.06 [Perspectiva: Macroprocessos - Ensino]

Diretriz 06 - Aprimorar e criar mecanismos voltados para a adequada gestão de currículos e para o desenvolvimento pleno dos processos de ensino-aprendizagem.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2110	Meta institucional	Ampliar o acervo bibliográfico destinado aos cursos de Graduação e Pós-Graduação	Física Custeio Capital	Exemplares R\$ R\$	16500 1.000.000	18350 1.000.000	19267 1.000.000	20230 1.000.000	21242 1.000.000	22304 1.000.000	 6.000.000
2120	Meta institucional	Regulamentar, junto aos Conselhos Superiores, a política de atuação das empresas juniores.	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$		1					
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 06			Custeio Capital	R\$ R\$	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	6.000.000

APÊNDICE 7.1.07 [Perspectiva: Macroprocessos - Pesquisa]

Diretriz 07 - Aprimorar e criar mecanismos para o desenvolvimento pleno das atividades de Pesquisa e Inovação.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2129	Meta institucional	Expandir a Agência Intelecto para os campi fora de sede	Física Custeio Capital	Agências R\$ R\$			3				
2130	Meta institucional	Ampliar o número de projetos de pesquisa que envolvam ações de inovação e de transferência de tecnologia em parceria com órgãos externos	Física Custeio Capital	Termos de cooperação técnico-científicos R\$ R\$	5	6	7	8	9	10	
2131	Meta institucional	Promover licenciamentos ou comercialização das tecnologias patenteadas de titularidade da Universidade Federal de Uberlândia	Física Custeio Capital	Contratos de licenciamento R\$ R\$		1	1	1	1	2	
2132	Meta institucional	Ampliar o número de depósito de patentes e registros de marcas, desenho industrial, indicação geográfica, programas de computadores e cultivares	Física Custeio Capital	Depósitos e registros no INPI R\$ R\$	3	5	7	9	10	10	
2134	Meta institucional	Aumentar o número de projetos científicos submetidos e aprovados à agências de fomento	Física Custeio Capital	Projetos R\$ R\$	6	8	8	10	10	12	
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 07			Custeio Capital	R\$ R\$							



APÊNDICE 7.1.08 [Perspectiva: Macroprocessos - Extensão]

Diretriz 08 - Aprimorar e criar mecanismos para o desenvolvimento pleno das atividades de Extensão, Culturas e Artes.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
992	Meta institucional	Criar e regulamentar o Programa de Incentivo a Produção Artística (PIPA)	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$	75.000	105.000	105.000	115.000	115.000	115.000	630.000
1002	Meta institucional	Regulamentar o "Programa Institucional de Apoio às Ações de Cultura"	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$		1					
1973	Meta institucional	Criar e manter programa de circulação cultural entre os campi da UFU, com perspectiva de ampliação para as regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Física Custeio Capital	Programas R\$ R\$	1	1	1	1	1	1	780.000
2018	Meta institucional	Regulamentar o "Programa Institucional de Apoio às Ações de Cultura" na Universidade - PIAEX	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$		1					
2023	Meta institucional	Realizar novos eventos de extensão e cultura	Física Custeio Capital	Eventos R\$ R\$	3	2	2	2	2	2	
2024	Meta institucional	Atender as demandas de criação de cursos de extensão	Física Custeio Capital	Porcentagem R\$ R\$	3.000	10.000	11.000	12.000	13.000	14.000	63.000
2025	Meta institucional	Regulamentar a política de Museus e Centros de Documentação da UFU.	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$		1	90.000	100.000	100.000	100.000	390.000
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 08			Custeio Capital	R\$ R\$	208.000	245.000	336.000	357.000	358.000	359.000	1.863.000



APÊNDICE 7.1.09 [Perspectiva: Macroprocessos - Extensão]

Diretriz 09 - Fortalecer e ampliar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
838	Meta institucional	Implantar e consolidar as Coordenações de Extensão nas Unidades Acadêmicas	Física	Coordenações	10	12	8				
			Custeio	R\$	65.000	78.000	52.000				195.000
			Capital	R\$							
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 09			Custeio	R\$	65.000	78.000	52.000				195.000
			Capital	R\$							

APÊNDICE 7.1.10 [Perspectiva: Macroprocessos - Administrativo]

Diretriz 10 - Aprimorar e criar mecanismos voltados para o planejamento, a execução plena e o controle contínuo dos processos administrativos, logísticos, serviços, obras e de sustentabilidade social e ambiental.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
344	Meta institucional	Mapear os processos organizacionais do Hospital de Clínicas	Física	Projetos (%) ¹¹		10	15	20	25	30	
			Custeio	R\$							
			Capital	R\$							

¹¹ As metas físicas cuja unidade de medida é “Projetos (%)” foram previstas com base no orçamento anual planejado para as mesmas.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
1951	Meta institucional	Mapear os processos organizacionais da UFU.	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		10 300.000	15 300.000	20 300.000	25 300.000	30 300.000	1.500.000
1957	Meta institucional	Rever e regulamentar junto aos Conselhos Superiores a estrutura organizacional da UFU	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$		1					
2124	Meta institucional	Criar um setor responsável pelo gerenciamento de processos na Universidade	Física Custeio Capital	Unidade administrativa R\$ R\$		1					
2188	Meta institucional	Implementar a Governança Pública na Universidade Federal de Uberlândia, com vistas a gestão de riscos, mapeamento de processos, aprimoramento dos controles internos, desenvolvimento da	Física Custeio Capital	Projetos R\$ R\$		1					
2162	Meta institucional	Aprimorar os mecanismos de gestão, controle e de regularização dos bens imóveis da UFU.	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$	10	45	45				
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 10			Custeio Capital	R\$ R\$		300.000	300.000	300.000	300.000	300.000	1.500.000

APÊNDICE 7.1.11 [Perspectiva: Macroprocessos - Administrativo]

Diretriz 11 - Desenvolver parcerias e formas alternativas de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2191	Meta institucional	Prospectar alternativas de parcerias, envolvendo as Fundações de Apoio, realizar estudos de viabilidade e propor Resolução para a sua utilização.	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$		1					
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 11			Custeio Capital	R\$ R\$							

APÊNDICE 7.1.12 [Perspectiva: Macroprocessos - Administrativo]

Diretriz 12 - Promover a Assistência Estudantil para garantir o exercício pleno direito à educação.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
936	Meta institucional	Ampliar o apoio à participação discente em eventos que envolvam viagens e deslocamentos	Física Custeio Capital	Desloca- mentos R\$ R\$	20 110.000	30 165.000	50 275.000	80 440.000	120 660.000		1.650.000
950	Meta institucional	Ampliar para 5.500, o número de discentes atendidos pelo programa PROSSIGA	Física Custeio Capital	Discentes R\$ R\$	3000 30.000	3500 30.000	4000 40.000	4500 40.000	5000 50.000	5500	190.000



Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
963	Meta institucional	Estruturar e ampliar para 250, o número de atendimentos em Psicologia Escolar/Educacional	Física Custeio Capital	Atendimentos R\$ R\$	120	150	180	210	250		
965	Meta institucional	Ampliar o número de kits de instrumental odontológico disponibilizado	Física Custeio Capital	Unidades R\$ R\$	10	10					
977	Meta institucional	Ampliar para 500, o número de atendimentos aos discentes nos Centros Esportivos	Física Custeio Capital	Atendimentos R\$ R\$	200	300	400	500	500		
984	Meta institucional	Ampliar o número de refeições servidas pelos restaurantes universitários	Física Custeio Capital	Porcentagem R\$ R\$	5	15	20	30	40		
2019	Meta institucional	Ampliar o número de bolsas de Assistência Estudantil	Física Custeio Capital	Bolsas R\$ R\$	1000	1000	1000	1000	1000	1000	
2171	Meta institucional	Regulamentar Programas/Projetos de Assistência Estudantil.	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$						1	
2173	Meta institucional	Regulamentar a Metodologia de Análise Socioeconômica	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$	1	1					



Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2174	Meta institucional	Regulamentar as Normas de Atendimento e Apoio Educacional	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$	1	1					
2175	Meta institucional	Regulamentar a política de assistência estudantil para Pós-graduação	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$	1	1					
2176	Meta institucional	Regulamentar a política de assistência estudantil para Estes e Eseba	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$	1	1					
2177	Meta institucional	Regulamentar o Programa de Incentivo à Formação de Cidadania - PROFIC	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$	1	1					
2178	Meta institucional	Regulamentar Bolsa de Material Didático	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$	1	1					
2180	Meta institucional	Regulamentar o Centro Esportivo Universitário - CEU	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$	1	1					
2181	Meta institucional	Elaborar e implementar Política de Promoção de igualdades, com respeito as diversidade: étnico-racial, gênero e sexualidade	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$	1	1					
2182	Meta institucional	Elaborar e implementar Política de Saúde do Estudante	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$	1	1					
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 12			Custeio Capital	R\$ R\$	3.568.000 90.000	3.866.600 90.000	4.116.600 5.000	4.531.600 5.000	4.891.600 5.000	3.221.600	24.196.000 195.000



APÊNDICE 7.1.13 [Perspectiva: Macroprocessos - Administrativo]

Diretriz 13 - Fortalecer a comunicação e ampliar a visibilidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2189	Meta institucional	Aprovar junto aos Conselhos Superiores o Plano de Comunicação Institucional	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$			1				
2190	Meta institucional	Implantar o Plano Institucional de Comunicação	Física Custeio Capital	Porcentagem R\$ R\$			10	40	100		
167	Meta institucional	Propor e regulamentar junto aos Conselhos Superiores uma política de publicação, divulgação e valorização de livros e periódicos.	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$	130.000	130.000	130.000	130.000	130.000	130.000	780.000
2100	Meta institucional	Atualizar websites institucionais	Física Custeio Capital	Websites R\$ R\$		100	100	100	100	100	
2103	Meta institucional	Criar a biblioteca digital de videoaulas e materiais didáticos hipermediáticos da universidade	Física Custeio Capital	Projetos R\$ R\$			1				
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 13			Custeio Capital	R\$ R\$	130.000	130.000	130.000	130.000	130.000	130.000	780.000



APÊNDICE 7.1.14 [Perspectiva: Pessoas, Organização e Infraestrutura]

Diretriz 14 - Valorizar o servidor, humanizar suas condições e relações de trabalho e promover seu desenvolvimento profissional.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
981	Meta institucional	Propor e regulamentar junto aos Conselhos Superiores, um Programa Institucional de Desenvolvimento dos Servidores.	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$		1					
1941	Meta institucional	Redefinir e regulamentar junto aos Conselhos Superiores a política de estágio não curricular	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$		1					
1944	Meta institucional	Capacitar os servidores da Instituição	Física Custeio Capital	Servidores R\$ R\$	1700 50.000	1700 60.000	1700 70.000	1700 80.000	1700 90.000	1700 100.000	450.000
1952	Meta institucional	Regulamentar plano de prevenção e acompanhamento da saúde e qualidade de vida do servidor.	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$	1						
2125	Meta institucional	Regulamentar um plano de capacitação e qualificação atrelado ao desenvolvimento de competências organizacionais.	Física Custeio Capital	Projetos R\$ R\$						1	
2135	Meta institucional	Implementar a gestão por competências	Física Custeio Capital	Projetos R\$ R\$		1					
2146	Meta institucional	Apoiar a qualificação dos servidores da Instituição (quali UFU + afastamentos)	Física Custeio Capital	Servidores R\$ R\$	200 1.000.000	200 1.000.000	200 1.000.000	200 1.000.000	200 1.000.000	200 1.000.000	6.000.000
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 14			Custeio Capital	R\$ R\$	1.050.000	1.060.000	1.070.000	1.080.000	1.090.000	1.100.000	6.450.000



APÊNDICE 7.1.15 [Perspectiva: Pessoas, Organização e Infraestrutura - Pessoas]

Diretriz 15 - Desenvolver ações de recomposição, de ampliação, de dimensionamento e de reorganização do quadro permanente de pessoal e de gestão do quadro terceirizado.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
1939	Meta institucional	Propor e regulamentar junto aos Conselhos Superiores, um modelo de dimensionamento e distribuição das vagas de docentes.	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$			1				
1940	Meta institucional	Atender as demandas internas de pessoal, atreladas ao processo de expansão do MEC.	Física Custeio Capital	Porcentagem R\$ R\$	10	30	50	70	100		
1943	Meta institucional	Regulamentar a sistemática de avaliação dos Técnicos Administrativos em Educação e dos Docentes	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$		1					
1970	Meta institucional	Propor e regulamentar junto aos Conselhos Superiores, um modelo de dimensionamento e distribuição das vagas de técnicos administrativos.	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$			1				
1979	Meta institucional	Propor ao MEC a criação de novos cargos na carreira dos Técnicos-administrativos em Educação.	Física Custeio Capital	Propostas R\$ R\$		1					
2136	Meta institucional	Propor e regulamentar um plano de avaliação de desempenho atrelado ao desenvolvimento de competências organizacionais	Física Custeio Capital	Resolução R\$ R\$			1				
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 15			Custeio Capital	R\$ R\$							

APÊNDICE 7.1.16 [Perspectiva: Pessoas, Organização e Infraestrutura - Tecnologia da Informação]

Diretriz 16 - Aprimorar e desenvolver ferramentas institucionais para a obtenção e tratamento dos dados, e a geração de informações úteis.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
317	Meta institucional	Implementar software para mapeamento de competências e expertises de pesquisas na UFU, de modo a impulsionar a interação universidade-empresa.	Física Custeio Capital	Software R\$ R\$	1 30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	180.000
345	Meta institucional	Implantar indicadores de qualidade gerais e setoriais no Hospital de Clínicas	Física Custeio Capital	Indicadores R\$ R\$		10	10	10	10	10	
352	Meta institucional	Desenvolver e Integrar sistemas institucionais no Hospital de Clínicas	Física Custeio Capital	Software R\$ R\$		5	5	5	5	5	
1999	Meta institucional	Projetar e Implantar Datacenter	Física Custeio Capital	Projetos R\$ R\$			1 2.000.000	2.000.000			4.000.000
2002	Meta institucional	Adquirir nobreak para equipar salas técnicas	Física Custeio Capital	Equipamentos R\$ R\$	20	50.000	50.000				100.000

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2101	Meta institucional	Desenvolver Sistema de Protocolo Eletrônico	Física Custeio Capital	Projetos R\$ R\$					1		
2102	Meta institucional	Implantar o Sistema Eletrônico de Informação (SEI)	Física Custeio Capital	Projetos R\$ R\$			1				
2104	Meta institucional	Aprimorar e ampliar a cobertura de rede Wi-fi da Universidade.	Física Custeio Capital	Access Point R\$ R\$	100	100	100	100	100	100	2.160.000
2105	Meta institucional	Aprimorar e ampliar a cobertura de rede cabeada na Universidade.	Física Custeio Capital	Ponto de rede R\$ R\$	500	50	50	50	50	50	100.000
2106	Meta institucional	Desenvolver e Integrar sistemas institucionais	Física Custeio Capital	Software R\$ R\$	8	6	6	6	6	6	
2108	Meta institucional	Projetar e Implantar HPC em Grid para processamento científico	Física Custeio Capital	Projetos R\$ R\$		1					
2109	Meta institucional	Equipar salas de programas de pós-graduação para suporte web conference destinados a defesa de dissertações e teses	Física Custeio Capital	Programas de pós-graduação R\$ R\$	6	32					236.000
2147	Meta institucional	Projetar e Implantar "Nuvem" da UFU	Física Custeio Capital	Projetos R\$ R\$		1					600.000
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 16			Custeio Capital	R\$ R\$	30.000 36.000	30.000 245.000	30.000 2.785.000	30.000 2.710.000	30.000 710.000	30.000 710.000	180.000 7.196.000

APÊNDICE 7.1.17 [Perspectiva: Pessoas, Organização e Infraestrutura - Espaço Físico]

Diretriz 17 - Ampliar, otimizar a ocupação e a gestão do espaço físico e infraestrutura em consonância aos Planos Diretores.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
706	Meta institucional	Construir edifício ara instalar um túnel de vento e acomodar uma aeronave de pequeno porte.	Física Custeio Capital	Metros quadrados R\$ R\$		120	600 750.000	750.000			1.500.000
693	Meta institucional	Adquirir uma área rural (fazenda experimental) no município de Monte Carmelo para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão do campus.	Física Custeio Capital	Metros quadrados R\$ R\$	120000						
2066	Meta institucional	Reformar/Equipar laboratórios destinados à pesquisa	Física Custeio Capital	Laboratórios R\$ R\$	19 2.000.000	15 1.500.000	11 1.500.000	5 1.500.000	4 1.500.000	4 1.500.000	9.500.000
2069	Meta institucional	Equipar laboratórios e demais espaços destinados as atividades de ensino na Graduação	Física Custeio Capital	Laboratórios R\$ R\$	16	11 500.000	5 500.000		2 500.000	58 500.000	2.500.000
2065	Meta institucional	Construir laboratórios multiusuários destinados a pesquisa	Física Custeio Capital	Laboratórios R\$ R\$	1	1 1.000.000	2 1.000.000			1 1.000.000	5.000.000



Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2076	Meta institucional	Executar projeto de readequação do espaço físico do campus Santa Mônica devido a transferências de unidades para o Campus Glória.	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		8,3% 1.000.000	29,2% 2.500.000	50,0% 2.500.000	75,0% 3.000.000	100,0% 3.000.000	12.000.000
2088	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Patos de Minas (Sistema viário, estacionamento, cercamento e acesso)	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$			25,0% 500.000	50,0% 500.000	75,0% 500.000	100,0% 500.000	2.000.000
2150	Meta institucional	Construir o prédio 1BPM	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$			15,8% 3.000.000	42,1% 5.000.000	73,7% 6.000.000	100,0% 5.000.000	19.000.000
2086	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Patos de Minas (abastecimento de água, captação de água pluvial, captação e tratamento de esgoto)	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		50,0% 500.000	100,0% 500.000	100,0%	100,0%	100,0%	1.000.000
1064	Meta institucional	Institucionalizar e disponibilizar espaço físico permanente para o Coral da Universidade	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$			33,3% 100.000	66,7% 100.000	100,0% 100.000	100,0%	300.000
2083	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Patos de Minas (Arquitetura paisagística, áreas de uso comum, esportes e	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		20,0% 70.000	40,0% 70.000	60,0% 70.000	80,0% 70.000	100,0% 70.000	350.000
2161	Meta institucional	Construção do centro cirúrgico e de internação do Hospital do Câncer	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		50,0%	100,0%				

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2152	Meta institucional	Contruir no campus Glória um novo hospital veterinário	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$				26,7% 4.000.000	60,0% 5.000.000	100,0% 6.000.000	15.000.000
2042	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Pontal (Arquitetura paisagística, áreas de uso comum, esportes e convivência)	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		16,0% 120.000	32,0% 120.000	48,0% 120.000	64,0% 120.000	100,0% 270.000	750.000
1343	Meta da unidade	- Adequar a infraestrutura das áreas de uso comum e de convivência no campus Pontal	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		16,7% 50.000	33,3% 50.000	50,0% 50.000	66,7% 50.000	100,0% 100.000	300.000
1449	Meta da unidade	- Concluir arquitetura paisagística nos quadrantes Norte e Nordeste no campus Pontal	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		13,3% 20.000	26,7% 20.000	40,0% 20.000	53,3% 20.000	100,0% 70.000	150.000
2044	Meta da unidade	- Adequar a infraestrutura de esportes do campus Pontal	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		16,7% 50.000	33,3% 50.000	50,0% 50.000	66,7% 50.000	100,0% 100.000	300.000
2153	Meta institucional	Construir no campus Glória infraestrutura física para acomodar os almoxarifados da Proplad, a Gráfica e o arquivo geral.	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$				25,0% 5.000.000	50,0% 5.000.000	100,0% 10.000.000	20.000.000
2045	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Pontal (Sistema viário, estacionamento e demais estruturas equiparadas)	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		42,9% 900.000	100,0% 1.200.000	100,0%	100,0%	100,0%	2.100.000

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
1330	Meta da unidade	- Construir bolsões de estacionamento nos quadrantes Norte e Nordeste no campus Pontal	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		50,0% 100.000	100,0% 100.000	100,0%	100,0%	100,0%	200.000
1341	Meta da unidade	- Construir garagem para veículos oficiais da UFU no campus Pontal	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		25,0% 100.000	100,0% 300.000	100,0%	100,0%	100,0%	400.000
1450	Meta da unidade	- Implantar sistema viário nos quadrantes Norte e Nordeste do campus Pontal	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		46,7% 700.000	100,0% 800.000	100,0%	100,0%	100,0%	1.500.000
2159	Meta institucional	Construção do bloco do centro de pesquisa clínica 8E	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$			34,0%	67,0%	100,0%		
2158	Meta institucional	Construir um novo prédio para a Faculdade de Medicina que atenda integralmente as necessidades de todos os cursos da Unidade.	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$			28,0%	64,0%	100,0%		
2160	Meta institucional	Concluir o centro de trauma e pronto socorro bloco 8DJU	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$	16,0%	32,0%	48,0%	64,0%	80,0%	100,0%	
2154	Meta institucional	Concluir o prédio 8B no campus Umuarama	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		15,0%	45,0%	100,0%			



Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
987	Meta institucional	Construir o Centro Cultural UFU	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$	17,0%	33,0%	50,0%	67,0%	83,0%	100,0%	
1926	Meta institucional	Construir e equipar a clínica escola de fisioterapia	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$				31,3%	62,5%	100,0%	
								1.250.000	1.250.000	1.500.000	4.000.000
2034	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Monte Carmelo (abastecimento de água, captação de água pluvial, captação e tratamento de esgoto)	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		23,1%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
						30.000	100.000				130.000
1113	Meta da unidade	- Construir casa de tratamento de água (poço 1) no campus Monte Carmelo	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
						15.000					15.000
1114	Meta da unidade	- Construir casa de tratamento de água no campus Monte Carmelo - Poço 2	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
						15.000					15.000
1125	Meta da unidade	- Construir reservatório central de água no campus Monte Carmelo	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$			100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
							100.000				100.000
2035	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Monte Carmelo (Arquitetura paisagística, áreas de uso comum, esportes e convivência)	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		20,0%	40,0%	60,0%	80,0%	100,0%	
						120.000	120.000	120.000	120.000	120.000	600.000

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
1123	Meta da unidade	- Adequar a arquitetura paisagística do campus Monte Carmelo	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		20,0% 20.000	40,0% 20.000	60,0% 20.000	80,0% 20.000	100,0% 20.000	100.000
1124	Meta da unidade	- Construir quadras poliesportivas e praças no campus Monte Carmelo	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		20,0% 50.000	40,0% 50.000	60,0% 50.000	80,0% 50.000	100,0% 50.000	250.000
2036	Meta da unidade	- Adequar infraestrutura das áreas de uso comum/convivência no campus Monte Carmelo	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		20,0% 50.000	40,0% 50.000	60,0% 50.000	80,0% 50.000	100,0% 50.000	250.000
2039	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Monte Carmelo (Sistema viário, estacionamento e demais estruturas equiparadas)	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		17,5% 500.000	38,1% 590.000	58,7% 590.000	79,4% 590.000	100,0% 590.000	2.860.000
1109	Meta da unidade	- Construir vias internas pavimentadas no campus Monte Carmelo	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		16,7% 400.000	37,5% 500.000	58,3% 500.000	79,2% 500.000	100,0% 500.000	2.400.000
1110	Meta da unidade	- Construir bolsões de estacionamento no campus Monte Carmelo	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		20,0% 90.000	40,0% 90.000	60,0% 90.000	80,0% 90.000	100,0% 90.000	450.000
1112	Meta da unidade	- Construir bicicletário no campus Monte Carmelo	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		100,0% 10.000	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	10.000



Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2087	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Patos de Minas (rede de fornecimento de energia elétrica, iluminação)	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$			28,6% 200.000	42,9% 100.000	71,4% 200.000	100,0% 200.000	700.000
2053	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Umuarama (Sistema viário, estacionamento e instalações equiparadas)	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		20,0% 500.000	40,0% 500.000	80,0% 1.000.000	100,0% 500.000	100,0%	2.500.000
2050	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Umuarama (rede de fornecimento de energia elétrica, iluminação, lógica, informática e telefonia)	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		1,1% 50.000	27,6% 1.000.000	51,7% 1.000.000	75,9% 1.000.000	100,0% 1.000.000	4.000.000 350.000
1883	Meta da unidade	- Instalar um gerador de energia que garanta segurança nos procedimentos realizados no Hospital Veterinário	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$			100,0% 100.000	100,0%	100,0%	100,0%	100.000
2051	Meta da unidade	- Adequar a infraestrutura lógica, informática e telefonia no campus Umuarama	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$					50,0% 500.000	100,0% 500.000	1.000.000
2052	Meta da unidade	- Adequar a infraestrutura de abastecimento de energia elétrica no campus Umuarama	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$			33,3% 1.000.000	66,7% 1.000.000	83,3% 500.000	100,0% 500.000	3.000.000
2057	Meta institucional	Construir/Ampliar espaços diversos destinados a atividades de ensino, pesquisa e extensão nos campi da UFU	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$	8,8% 7.000.000	23,5% 10.900.000	58,2% 800.000	78,6% 1.000.000	95,0% 1.000.000	100,0% 4.000.000	3.600.000 75.900.000

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
1321	Meta da unidade	- Concluir a construção do bloco IJCP no campus Pontal	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$	25,7% 4.500.000	42,9% 3.000.000	74,3% 5.500.000	100,0% 4.500.000	100,0%	100,0%	17.500.000
2089	Meta da unidade	- Concluir a construção do bloco IAPM	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$	13,5% 2.500.000	35,1% 4.000.000	100,0% 12.000.000	100,0%	100,0%	100,0%	18.500.000
1029	Meta da unidade	- Adequar espaço físico do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$					100,0%		
1072	Meta da unidade	- Elaborar e executar os projetos complementares do Teatro e Cinemateca do bloco 5R no campus Santa Mônica	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		16,7% 500.000	33,3% 500.000	66,7% 1.000.000	100,0% 1.000.000	100,0%	3.000.000
1121	Meta da unidade	- Construir galpão para abrigo de máquinas agrícolas no campus Monte Carmelo	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		100,0% 400.000	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	400.000
1372	Meta da unidade	- Reformar o anfiteatro da Escola de Educação Básica	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		25,0% 100.000	100,0% 300.000	100,0%	100,0%	100,0%	400.000
1894	Meta da unidade	- Adequar infraestrutura do Centro de Incubação de Atividades Empreendedoras	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		100,0% 200.000	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	200.000



Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
1108	Meta da unidade	- Construir bloco 1CMC (Bloco 3) no campus Monte Carmelo	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		12,5% 3.000.000	37,5% 6.000.000	68,8% 7.500.000	100,0% 7.500.000	100,0%	24.000.000
1801	Meta da unidade	Ampliar 20% do espaço físico das bibliotecas da UFU em consonância com as demandas da comunidade universitária.	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		3,6% 500.000	21,4% 2.500.000	39,3% 2.500.000	71,4% 4.500.000	100,0% 4.000.000	14.000.000
1931	Meta da unidade	- Reformar a infraestrutura da Faculdade de Educação Física	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$			50,0% 750.000	100,0% 750.000	100,0%	100,0%	1.500.000
2059	Meta institucional	Reformar/Equipar espaços diversos destinados a atividades de ensino, pesquisa e extensão nos campi da UFU	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		50,0% 240.000	95,8% 220.000	100,0% 20.000	100,0%	100,0%	480.000
1094	Meta da unidade	- Equipar sala de História/Pedagogia no CTInfra-II (Mestrado Profissional)	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		50,0% 20.000	100,0% 20.000	100,0%	100,0%	100,0%	40.000
1095	Meta da unidade	- Equipar o Centro de Documentação (CEPDOMP) da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		50,0% 20.000	50,0%	100,0% 20.000	100,0%	100,0%	40.000
1287	Meta da unidade	- Adequar a infraestrutura de fornecimento de energia elétrica no Hospital Veterinário, ampliando a capacidade de carga	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		50,0% 200.000	100,0% 200.000	100,0%	100,0%	100,0%	400.000



Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2055	Meta institucional	Construir/Ampliar espaços diversos destinados a atividades administrativas e/ou de apoio nos campi da UFU	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$	11,7% 2.000.000	14,6% 500.000	28,4% 700.000 1.650.000	39,2% 700.000 1.150.000	63,7% 200.000 4.000.000	100,0% 200.000 6.000.000	 1.800.000 15.300.000
136	Meta da unidade	- Adequar o espaço físico da Faculdade de Computação do campus Santa Mônica	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$			50,0% 250.000	100,0% 250.000	100,0%	100,0%	 500.000
860	Meta da unidade	- Ampliar restaurante universitário do campus Umarama	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		25,0% 500.000	100,0% 1.500.000	100,0%	100,0%	100,0%	 2.000.000
862	Meta da unidade	- Ampliar o restaurante universitário do campus Santa Mônica	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$	15,4% 2.000.000	15,4%	15,4%	23,1% 1.000.000	53,8% 4.000.000	100,0% 6.000.000	 13.000.000
871	Meta da unidade	- Adequar infraestrutura básica de Assistência Estudantil	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$			25,0% 100.000	50,0% 100.000	75,0% 100.000	100,0% 100.000	 400.000
926	Meta da unidade	- Alocar espaço físico para entidades de representação dos discentes	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$			35,7% 100.000 150.000	71,4% 100.000 150.000	85,7%	100,0%	 400.000 300.000
1406	Meta da unidade	- Desenvolver e implementar o Plano Diretor do Campus Patos de Minas	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$			100,0%				

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2056	Meta da unidade	- Adequar o espaço físico do Instituto de Física, incluindo reformas na parte elétrica e na fachada do bloco 1X	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$			50,0% 250.000	100,0% 250.000	100,0%	100,0%	500.000
2071	Meta institucional	Concluir e executar o projeto de Prevenção e Combate a incêndios na Universidade e regularização dos Projetos Arquitetônicos e demais projetos complementares das edificações da UFU	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$				33,3% 2.000.000	66,7% 2.000.000	100,0% 2.000.000	6.000.000
2072	Meta da unidade	- Concluir e executar o projeto de Prevenção e Combate a incêndios e regularização dos projetos arquitetônicos no campus Umuarama	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$				33,3% 500.000	66,7% 500.000	100,0% 500.000	1.500.000
2073	Meta da unidade	- Concluir e executar o projeto de Prevenção e Combate a incêndios e regularização dos projetos arquitetônicos no campus Santa Mônica	Física Custeio* Capital*	Projetos R\$ R\$				33,3% 500.000	66,7% 500.000	100,0% 500.000	1.500.000
2074	Meta da unidade	- Concluir e executar o projeto de Prevenção e Combate a incêndios e regularização dos projetos arquitetônicos no campus Educação Física	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$				33,3% 500.000	66,7% 500.000	100,0% 500.000	1.500.000
2075	Meta da unidade	- Concluir e executar o projeto de Prevenção e Combate a incêndios e regularização dos projetos arquitetônicos nos campi fora de sede	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$				33,3% 500.000	66,7% 500.000	100,0% 500.000	1.500.000

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
2046	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Santa Mônica (Arquitetura paisagística, áreas de uso comum, esportes e convivência)	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		20,0% 120.000	40,0% 120.000	60,0% 120.000	80,0% 120.000	100,0% 120.000	600.000
2047	Meta da unidade	Revitalizar os espaços verdes e áreas de convivência no campus Santa Mônica	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		20,0% 20.000	40,0% 20.000	60,0% 20.000	80,0% 20.000	100,0% 20.000	100.000
2048	Meta da unidade	Adequar a infraestrutura das áreas de uso comum/convivência do campus Santa Mônica	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		20,0% 50.000	40,0% 50.000	60,0% 50.000	80,0% 50.000	100,0% 50.000	250.000
2049	Meta da unidade	Adequar a infraestrutura de esportes do campus Santa Mônica	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		20,0% 50.000	40,0% 50.000	60,0% 50.000	80,0% 50.000	100,0% 50.000	250.000
2070	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Santa Mônica (rede de fornecimento de energia elétrica, iluminação, lógica, informática e telefonia)	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$	100,0% 150.000	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	150.000
2062	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Glória (rede de fornecimento de energia elétrica, iluminação, lógica, informática e telefonia)	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		19,0% 750.000	45,6% 1.050.000	72,2% 1.050.000	86,1% 550.000	100,0% 550.000	3.950.000
2063	Meta da unidade	- Adequar a infraestrutura de abastecimento de energia elétrica no campus Glória	Física Custeio*	Projetos (%) R\$		18,9% 700.000	45,9% 1.000.000	73,0% 1.000.000	86,5% 500.000	100,0% 500.000	3.700.000

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
			Capital*	R\$							
2064	Meta da unidade	- Adequar a infraestrutura lógica, de informática e telefonia no campus Glória	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		20,0% 50.000	40,0% 50.000	60,0% 50.000	80,0% 50.000	100,0% 50.000	250.000
2078	Meta institucional	Promover a transferência integral das unidades acadêmicas: FAMEV, ICIAG, FEMEC e FECIV para o campus Glória	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$			14,0% 10.500.000	44,7% 23.000.000	77,3% 24.500.000	100,0% 17.000.000	75.000.000
649	Meta da unidade	- Transferir as instalações físicas da Faculdade de Engenharia Mecânica para o campus Glória	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$			20,0% 3.000.000	46,7% 4.000.000	80,0% 5.000.000	100,0% 3.000.000	15.000.000
651	Meta da unidade	- Reformar os laboratórios de ensino de graduação da Faculdade de Engenharia Mecânica	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$						100,0%	
1358	Meta da unidade	- Transferir as instalações físicas da Faculdade de Engenharia Civil para o Campus Glória	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$					46,7% 7.000.000	100,0% 8.000.000	15.000.000
2079	Meta da unidade	- Transferir as instalações físicas do Instituto de Ciências Agrárias para o campus Glória	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$			25,0% 2.500.000	75,0% 5.000.000	100,0% 2.500.000	100,0%	10.000.000
2080	Meta da unidade	- Transferir as instalações físicas da FEMEC para o campus Glória	Física Custeio*	Projetos (%) R\$			25,0%	75,0%	100,0%	100,0%	

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
			Capital*	R\$			2.500.000	5.000.000	2.500.000		10.000.000
2081	Meta da unidade	- Transferir as instalações físicas da Faculdade de Medicina Veterinária para o campus Glória	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$			25,0%	75,0%	100,0%	100,0%	10.000.000
2077	Meta institucional	Executar projeto de readequação do espaço físico do campus Umuarama devido a transferências de unidades para o Campus Glória.	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		8,3%	29,2%	50,0%	75,0%	100,0%	12.000.000
2037	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Monte Carmelo (rede de fornecimento de energia elétrica, iluminação, lógica, informática e telefonia)	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		16,9%	33,8%	50,8%	75,4%	100,0%	1.200.000 100.000
2090	Meta institucional	Renovar o parque computacional multiusuário da universidade	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		20,0%	40,0%	60,0%	80,0%	100,0%	1.350.000
2030	Meta institucional	Adequar a infraestrutura básica do campus Educação Física (Arquitetura paisagística, áreas de uso comum, esportes e convivência)	Física Custeio Capital	Projetos (%) R\$ R\$		24,3%	48,6%	65,7%	82,9%	100,0%	700.000
1379	Meta da unidade	- Reformar sala de ginástica da Escola de Educação Básica - campus Educação Física	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		50,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100.000
2031	Meta da unidade	- Adequar a infraestrutura de esportes do campus Educação Física	Física Custeio*	Projetos (%) R\$		20,0%	40,0%	60,0%	80,0%	100,0%	250.000

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
			Capital*	R\$							
2032	Meta da unidade	- Adequar a infraestrutura paisagística do campus Educação Física	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		20,0% 20.000	40,0% 20.000	60,0% 20.000	80,0% 20.000	100,0% 20.000	100.000
2033	Meta da unidade	- Adequar a infraestrutura das áreas de uso comum/convivência no campus Educação Física	Física Custeio* Capital*	Projetos (%) R\$ R\$		20,0% 50.000	40,0% 50.000	60,0% 50.000	80,0% 50.000	100,0% 50.000	250.000
1034	Meta institucional	Construir restaurantes universitários nos campi Glória, Monte Carmelo e Patos de Minas	Física Custeio Capital	Restaurantes R\$ R\$			1	1	1		
978	Meta institucional	Construir e institucionalizar o Centro Esportivo Universitário (CEU) nos campi: Pontal, Monte Carmelo e Patos de Minas	Física Custeio Capital	Centros esportivos R\$ R\$			1	1	1		6.000.000
2155	Meta institucional	Renovar e ampliar a frota da UFU	Física Custeio Capital	Veículos R\$ R\$		8	8	8	8	8	2.500.000
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 17			Custeio Capital	R\$ R\$	150.000 12.000.000	7.130.000 16.630.000	13.320.000 50.030.000	12.170.000 63.380.000	11.370.000 65.710.000	9.920.000 58.460.000	54.060.000 266.210.000

* Valores consolidados na Meta Institucional imediatamente anterior

APÊNDICE 7.1.18 [Perspectiva: Orçamento - Custeio e Capital]

Diretriz 18 - Aprimorar os processos de captação e de gestão de recursos financeiros, alinhando-os à melhoria dos indicadores de desempenho institucionais.

Id	Tipo de meta	Descrição da Meta	Meta	Unidade de Medida	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
350	Meta institucional	Credenciar novos serviços do HC junto à secretaria municipal de saúde	Física Custeio Capital	Unidades R\$ R\$		4	4	4			
351	Meta institucional	Ampliar em 30% as receitas do Hospital de Clínicas	Física Custeio Capital	Porcentagem R\$ R\$		6	6	6	6	6	
2092	Meta institucional	Elevar o percentual anual de projetos e convênios com financiamento externo	Física Custeio Capital	Porcentagem R\$ R\$	22	22	22	22	22	22	
2156	Meta institucional	Implementar a gestão por centros de custos no Hospital de clínicas	Física Custeio Capital	Porcentagem R\$ R\$		10	15	20	25	30	
2157	Meta institucional	Implementar a gestão por centros de custos na UFU	Física Custeio Capital	Porcentagem R\$ R\$		10	15	20	25	30	
TOTAL – ORÇAMENTO – DIRETRIZ 18			Custeio Capital	R\$ R\$							
TOTAL GERAL			Custeio Capital	R\$ R\$	8.996.600 13.126.000	16.823.600 17.965.000	23.657.000 53.820.000	23.059.400 67.095.000	22.788.800 67.425.000	19.838.200 60.170.000	115.163.600 279.601.000

